

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC / Joaçaba  
Curso de Pós-Graduação em Gestão Financeira

# **Análise das Demonstrações Financeiras Padronizadas sob a ótica do investidor**

Ricardo Antonello

Professor Orientador: Roberto Aurélio Merlo

Joaçaba (SC), julho de 2006.

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC / Joaçaba  
Curso de Pós-Graduação em Gestão Financeira

# **Análise das Demonstrações Financeiras Padronizadas sob a ótica do investidor**

Ricardo Antonello

Monografia submetida ao  
curso de Pós-Graduação em Gestão  
Financeira na Universidade do  
Oeste de Santa Catarina –  
UNOESC, campus de Joaçaba.

Professor Orientador: Roberto Aurélio Merlo

Joaçaba (SC), julho de 2006.

*À minha querida namorada Jéssica e  
a meus pais Silvino e Neli.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, a meus pais pela confiança e pelos conselhos, a minha namorada Jéssica, pelo apoio em todos os momentos, ao professor Ronaldo Nobre por ter me apresentado ao mundo da análise técnica e financeira de empresas, e especialmente ao mestre Roberto Aurélio Merlo pela paciência e pela atenção com todos os meus questionamentos.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar a análise financeira de empresas de capital aberto no Brasil, direcionando a análise para um tipo específico de usuário, o investidor.

Devido a grande quantidade de empresas de capital aberto no Brasil, faz-se necessária a utilização de análise estruturada, que permita a comparação direta entre várias empresas do mesmo ramo de atuação. Nesse sentido, constatou-se que a análise através de indicadores é a mais adequada, já que permite a utilização de métodos computacionais para o cálculo de um grande volume de dados.

A utilização de métodos automatizados de cálculo, por sua vez, necessita de uma entrada padronizada de dados, assim, as bases de cálculo dos indicadores financeiros deste trabalho são as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de publicação obrigatória para todas as empresas de capital aberto no Brasil.

Para enriquecer a análise, pesquisou-se uma metodologia de cálculo de indicadores padrão de mercado, permitindo a comparação direta e rápida de uma empresa com todas as outras empresas de um mesmo ramo de atuação.

As técnicas de pesquisa bibliográfica foram empregadas para a coleta dos indicadores propostos nesse trabalho. O método indutivo de investigação foi a base dos procedimentos de trabalho.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to study the financial analysis of publicly-trade companies in Brazil, directing the analysis for a specific type of user: the investor.

Because of the great amount of publicly-trade companies in Brazil, the use of structuralized analyzes becomes necessary, as it allows the direct comparison among some companies of the same branch of performance. In this sense, it was evidenced that the analysis through economic indicators is the most appropriated, since it permits the use of computational methods for the calculation of a great volume of data.

The use of automatized methods of calculation, in turn, needs a standardized data entrance, thus, the calculation basis of the economic indicators of this work are the Standardized Financial Statements, of obligatory publication for all the publicly-trade companies in Brazil.

To enrich the analysis, a methodology of calculation of standard indicators was searched, allowing the direct and fast comparison of a company with all the other companies of one same branch of performance.

The techniques of bibliographical research had been used for the collection of the indicators considered in this work. The inductive method of inquiry was the base of the work procedures.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Curva da relação quantidade de informações x quantidade de índices....	17
Gráfico 2:	Processo de tomada de decisão.....	42
Gráfico 3:	Classificação das empresas segundo a CVM.....	47
Gráfico 4:	Quantidade de empresas nos maiores setores de atividades. ....	49

## LISTA DE RELATÓRIOS

Relatório 1:	Relatório analítico principal.....	101
Relatório 2:	Relatório analítico de índices de liquidez.....	102
Relatório 3:	Relatório analítico de índices de endividamento.....	103
Relatório 4:	Relatório analítico de índices de atividade. ....	104
Relatório 5:	Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade. ....	105
Relatório 6:	Relatório analítico de índices para investidor. ....	106
Relatório 7:	Relatório de teste de solvência e índices de aplicação de recursos....	107
Relatório 8:	Relatório analítico principal.....	109
Relatório 9:	Relatório analítico de índices de liquidez.....	110
Relatório 10:	Relatório analítico de índices de endividamento.....	111
Relatório 11:	Relatório analítico de índices de atividade. ....	112
Relatório 12:	Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade. ....	113
Relatório 13:	Relatório analítico de índices para investidor. ....	114
Relatório 14:	Relatório de teste de solvência e índices de aplicação de recursos....	115
Relatório 15:	Relatório analítico principal.....	117
Relatório 16:	Relatório analítico de índices de liquidez.....	118
Relatório 17:	Relatório analítico de índices de endividamento.....	119
Relatório 18:	Relatório analítico de índices de atividade. ....	120
Relatório 19:	Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade. ....	121

Relatório 20: Relatório analítico de índices para investidor. ....	122
Relatório 21: Relatório de teste de solvência e índices de aplicação de recursos....	123

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Padrão de extração de dados do balanço patrimonial.....	13
Tabela 2:	Padrão de extração de dados da DRE.....	14
Tabela 3:	Padrão de extração de dados da DOAR.....	14
Tabela 4:	Situação das empresas do cadastra da CVM.....	46
Tabela 5:	Mercado de negociação das ações das empresas cadastradas na CVM.....	46
Tabela 6:	Classificação das empresas segundo a CVM.....	47
Tabela 7:	Setores de Atividades das 322 empresas da amostra.....	49
Tabela 8:	Liquidez Corrente do setor de Alimentos.....	52
Tabela 9:	Liquidez Geral do setor de Alimentos.....	53
Tabela 10:	Endividamento Geral do setor de Alimentos.....	53
Tabela 11:	Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Alimentos.....	54
Tabela 12:	Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Alimentos.....	54
Tabela 13:	Margem de Lucro Líquido do setor de Alimentos.....	54
Tabela 14:	Liquidez Corrente do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	55
Tabela 15:	Liquidez Geral do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	55
Tabela 16:	Endividamento Geral do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	56
Tabela 17:	Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	56

Tabela 18: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	57
Tabela 19: Margem de Lucro Líquido do setor de Comércio (Atacado e Varejo).....	57
Tabela 20: Liquidez Corrente do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.....	58
Tabela 21: Liquidez Geral do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.....	58
Tabela 22: Endividamento Geral do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.....	59
Tabela 23: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração. ....	60
Tabela 24: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.....	60
Tabela 25: Margem de Lucro Líquido do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.....	61
Tabela 26: Liquidez Corrente do setor de Energia Elétrica. ....	62
Tabela 27: Liquidez Geral do setor de Energia Elétrica. ....	63
Tabela 28: Endividamento Geral do setor de Energia Elétrica. ....	64
Tabela 29: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Energia Elétrica.....	65
Tabela 30: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Energia Elétrica. ....	66
Tabela 31: Margem de Lucro Líquido do setor de Energia Elétrica.....	67
Tabela 32: Liquidez Corrente do setor de Intermediação Financeira. ....	68

Tabela 33:	Liquidez Geral do setor de Intermediação Financeira. ....	68
Tabela 34:	Endividamento Geral do setor de Intermediação Financeira. ....	68
Tabela 35:	Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Intermediação Financeira. ....	69
Tabela 36:	Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Intermediação Financeira. ....	69
Tabela 37:	Margem de Lucro Líquido do setor de Intermediação Financeira.....	70
Tabela 38:	Liquidez Corrente do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças. ....	70
Tabela 39:	Liquidez Geral do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.....	71
Tabela 40:	Endividamento Geral do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.	72
Tabela 41:	Taxa de Retorno sobre Investimento do do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças. ....	73
Tabela 42:	Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças. ....	73
Tabela 43:	Margem de Lucro Líquido do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.....	74
Tabela 44:	Liquidez Corrente do setor de Metalurgia e Siderurgia.....	75
Tabela 45:	Liquidez Geral do setor de Metalurgia e Siderurgia.....	76
Tabela 46:	Endividamento Geral do setor de Metalurgia e Siderurgia. ....	77
Tabela 47:	Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Metalurgia e Siderurgia.....	78

Tabela 48: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Metalurgia e Siderurgia.....	78
Tabela 49: Margem de Lucro Líquido do setor de Metalurgia e Siderurgia. ....	79
Tabela 50: Liquidez Corrente do setor de Papel e Celulose.....	80
Tabela 51: Liquidez Geral do setor de Papel e Celulose.....	80
Tabela 52: Endividamento Geral do setor de Papel e Celulose. ....	80
Tabela 53: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Papel e Celulose. ....	81
Tabela 54: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Papel e Celulose.....	81
Tabela 55: Margem de Lucro Líquido do setor de Papel e Celulose. ....	81
Tabela 56: Liquidez Corrente do setor de Petróleo e Gás.....	82
Tabela 57: Liquidez Geral do setor de Petróleo e Gás.....	82
Tabela 58: Endividamento Geral do setor de Petróleo e Gás.....	82
Tabela 59: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Petróleo e Gás. ....	83
Tabela 60: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Petróleo e Gás.....	83
Tabela 61: Margem de Lucro Líquido do setor de Petróleo e Gás. ....	83
Tabela 62: Liquidez Corrente do setor Petroquímico e Borracha.....	84
Tabela 63: Liquidez Geral do setor de Petroquímico e Borracha. ....	84
Tabela 64: Endividamento Geral do setor de Petroquímico e Borracha.....	85
Tabela 65: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Petroquímico e Borracha.....	85

Tabela 66: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Petroquímico e Borracha.....	86
Tabela 67: Margem de Lucro Líquido do setor de Petroquímico e Borracha.....	87
Tabela 68: Liquidez Corrente do setor de Serviços de Transporte e Logística. ....	87
Tabela 69: Liquidez Geral do setor de Serviços de Transporte e Logística. ....	88
Tabela 70: Endividamento Geral do setor de Serviços de Transporte e Logística. ....	88
Tabela 71: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Serviços de Transporte e Logística.....	89
Tabela 72: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Serviços de Transporte e Logística. ....	89
Tabela 73: Margem de Lucro Líquido do setor de Serviços de Transporte e Logística.....	90
Tabela 74: Liquidez Corrente do setor de Telecomunicações.....	91
Tabela 75: Liquidez Geral do setor de Telecomunicações. ....	91
Tabela 76: Endividamento Geral do setor de Telecomunicações.....	92
Tabela 77: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Telecomunicações. ....	92
Tabela 78: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Telecomunicações.....	93
Tabela 79: Margem de Lucro Líquido do setor de Telecomunicações. ....	93
Tabela 80: Liquidez Corrente do setor Têxtil e Vestuário.....	94
Tabela 81: Liquidez Geral do setor Têxtil e Vestuário. ....	95

Tabela 82: Endividamento Geral do setor Têxtil e Vestuário.....	96
Tabela 83: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor Têxtil e Vestuário. ....	96
Tabela 84: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor Têxtil e Vestuário.....	97
Tabela 85: Margem de Lucro Líquido do setor Têxtil e Vestuário. ....	98
Tabela 86: Empresas escolhidas para análise. ....	100

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 TEMA .....	5
1.2 PROBLEMA .....	5
1.3 JUSTIFICATIVA .....	6
1.4 OBJETIVOS .....	7
1.4.1 Objetivo Geral .....	7
1.4.2 Objetivos Específicos .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
2.1 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	9
2.1.1 Necessidade da reclassificação das Demonstrações Contábeis .....	9
2.1.2 Procedimento de reclassificação .....	10
2.1.3 Padronização das demonstrações financeiras para este trabalho .....	11
2.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS .....	16
2.2.1 Índices de Liquidez .....	17
2.2.2 Índices de Endividamento .....	20
2.2.3 Índices de Atividade .....	23
2.2.4 Índices de Rentabilidade .....	26

2.2.5 Índices de Lucratividade.....	27
2.2.6 Índices para o Investidor .....	30
2.2.7 Teste de Insolvência .....	34
2.2.8 Índices de Aplicação de Recursos .....	36
2.3 ÍNDICES-PADRÃO .....	38
2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES.....	41
<b>3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....</b>	<b>44</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	44
3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	44
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	45
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	45
3.5 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS .....	46
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	48
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>51</b>
4.1 Análise Setorial .....	51
4.1.1 Alimentos.....	52
4.1.2 Comércio (Atacado e Varejo).....	55
4.1.3 Construção Civil, Materiais de Construção e Decoração.....	57
4.1.4 Energia Elétrica .....	61
4.1.5 Intermediação Financeira.....	67

4.1.6 Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças .....	70
4.1.7 Metalurgia e Siderurgia .....	74
4.1.8 Papel e Celulose .....	79
4.1.9 Petróleo e Gás .....	81
4.1.10 Petroquímicos e Borracha.....	83
4.1.11 Serviços de Transporte e Logística.....	87
4.1.12 Telecomunicações .....	90
4.1.13 Têxtil e Vestuário.....	94
4.2 Análise Empresarial .....	99
4.2.1 Sadia S.A. ....	100
4.2.2 Eternit S.A. ....	108
4.2.3 Randon S.A. ....	116
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>129</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O crescimento do mercado de capitais brasileiro reflete o amadurecimento da economia e a busca dos investidores por novas opções de investimentos.

O lançamento do Novo Mercado na Bovespa<sup>1</sup>, contribuiu para elevar a qualidade das ações como forma de investimento. As empresas que desejam entrar no novo mercado, devem se comprometer a adotar boas práticas de Governança Corporativa<sup>2</sup>, incluindo a disponibilização de profissionais para atendimento ao acionista e a publicação obrigatória de vários relatórios como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados do exercício (DRE) e demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR).

Nos últimos dois anos, 28 empresas captaram mais de R\$ 21 bilhões com o lançamento de novos papéis na Bovespa (GAMEZ, 2006). Além disso, o volume médio negociado diariamente na Bovespa saltou de 689 milhões de reais em 2002 para 2,3 bilhões de reais em 2006 (GRADILONE, 2006). Grande parte deste volume se deve a

---

<sup>1</sup> Bolsa de Valores de São Paulo

<sup>2</sup> Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. (GOVERNANÇA, 2006)

atual liquidez internacional que esta trazendo mais estrangeiros para o mercado de capitais brasileiro, a fatia da participação dos estrangeiros na bolsa brasileira saltou de 26% em 2002 para 36% em 2006 (GRADILONE, 2006).

Contudo, é a participação de investidores individuais (pessoas físicas) nos negócios da bolsa que mais cresceu, subindo de 10% em 1994 para 24% em 2006 (GRADILONE, 2006), um aumento considerável.

“As empresas nunca levantaram tanto dinheiro. Os pequenos investidores nunca vieram em tão grande número. As ações nunca valeram tanto. O mercado de capitais brasileiro funciona bem pela primeira vez na história”. (GRADILONE, 2006).

Outro fator que contribuiu imensamente para o crescimento do investidor individual no mercado de capitais é a facilidade de acesso à compra e venda de ações que o avanço tecnológico proporciona. Hoje, através de um sistema denominado Homebroker<sup>1</sup>, o investidor pode realizar a compra e venda de ações de qualquer computador conectado a internet, verificar cotações, e conferir todo o movimento da bolsa de maneira on-line, sem necessitar de um intermediário para realizar as operações. Basta apenas abrir uma conta corrente em um banco ou corretora que disponibilize esse tipo de serviço.

Além disso, aumenta cada vez mais o número de informações disponíveis na internet com referências específicas sobre análises financeiras de empresas que possuem ações na bolsa de valores. A maioria das corretoras e bancos que disponibilizam o acesso via HomeBroker, disponibilizam também, informações e

---

<sup>1</sup> O Home Broker é o instrumento que permite a negociação de ações via Internet. Ele permite que você envie ordens de compra e venda de ações através do site de sua corretora na internet.

análises sobre as ações. Contudo, já existem sites especializados em distribuir informação técnica sobre as empresas da bolsa, inclusive com listas de discussões dos usuários, sugestões de carteiras de ações para cada perfil de investidor e sistemas de simulação onde os investidores podem simular compras e vendas de ações para acompanhar o resultado e a evolução de suas aplicações fictícias.

Contudo, a atual facilidade para investir no mercado de capitais não minimiza o risco deste tipo de aplicação. Por se tratar de uma modalidade de investimento de alto retorno, também exige a compra de um alto risco. O investidor deve tomar conhecimento dos riscos envolvidos neste tipo de aplicação e tomar suas decisões baseadas em informações concretas sobre a empresa. Os números do cenário econômico, do setor de atuação da empresa e o preço atual dos papéis da empresa devem ser considerados. Essas análises são pré-requisitos básicos para que o investimento no mercado de ações não se torne um jogo caro, e com possibilidades pequenas de sucesso.

Para que o investidor possa minimizar os riscos e investir com segurança no mercado de ações, é necessário ter acesso a informações detalhadas da empresa, do setor de atuação da empresa, da economia do país e do mercado internacional.

Conforme LEMES JUNIOR (2002, pág. 357) “A análise da variação do valor de uma ação pode ser executada a partir de dois enfoques diferenciados: as escolas fundamentalista e gráfica, que apresentam abordagens distintas mas complementares ao estudo das tendências de preços.”

A escola gráfica busca estabelecer tendências nos preços das ações buscando um melhor momento para comprar ou vender os papéis. Como subsídios, esta escola utiliza tão somente os preços praticados nas negociações dos papeis e o volume de

negócios estabelecidos durante o pregão. Através desses dados, na maioria das vezes utilizando gráficos, é possível verificar sinais de esgotamento de compra ou venda do papel e conseqüentemente, traçar uma estratégia de atuação, para esta escola, as informações do balanço patrimonial da empresa, por exemplo, não tem utilidade.

A escola fundamentalista analisa os diferentes contextos e aspectos que influenciam o valor dos papéis. Informações do ambiente econômico internacional e doméstico, do setor de atuação e do desempenho dos negócios da empresa são consideradas. Os relatórios de publicação obrigatória como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados do exercício (DRE) e demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) são vitais. De posse dessas informações, a análise fundamentalista calcula o preço real da ação, e posteriormente compara com o preço que a ação esta sendo comprada ou vendida no mercado, dessa forma é possível calcular uma valorização ou desvalorização em potencial do papel. Além disso, a escola fundamentalista possui indicadores que sintetizam a saúde financeira da empresa e dessa forma permitem auxiliar o investidor na decisão de onde investir seus recursos.

O objetivo deste trabalho é propor uma série de indicadores de forma estruturada que possam ser utilizados para a análise vertical<sup>1</sup> ou horizontal<sup>2</sup>. Esses indicadores serão calculados através dos dados disponíveis nas demonstrações

---

<sup>1</sup> Considerando dados do mesmo período em que o indicador foi calculado (MARION, 2002, pág. 24)

<sup>2</sup> Considerando a comparação dos indicadores de vários períodos (semestres, anos...), visando analisar a tendência dos indicadores (MARION, 2002, pág. 25)

contábeis de publicação obrigatória disponíveis no site da Bovespa. Feito isso, será proposta uma metodologia de comparação dos indicadores de várias empresas, tendo como resultado um subsídio importante para o investidor decidir qual a melhor opção para investir.

Contudo, nada impede que o gestor de empresa utilize esta metodologia visando comparar sua empresa com as demais, visando verificar quais são os pontos frágeis da administração financeira que devem ser revistos. Afinal, o que está sendo feito neste trabalho é uma proposta de análise de demonstrações contábeis, que busca transformar os *dados*<sup>1</sup> presentes nas demonstrações em *informação*<sup>2</sup>.

## 1.1 TEMA

Análise das demonstrações financeiras padronizadas sob a ótica do investidor.

## 1.2 PROBLEMA

Para o investidor, comparar várias empresas de capital aberto no Brasil, buscando a melhor alternativa de investimento é uma tarefa complicada, não só pela

---

<sup>1</sup> *Dados* são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. (MATARAZZO, 2003, pág. 16)

<sup>2</sup> *Informação* representa, para quem a recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa. (MATARAZZO, 2003, pág. 16)

falta de informação consistente, como também pelos métodos complexos utilizados pelos analistas de investimentos. Por se tratar de uma modalidade de investimento de alto retorno, o investimento em empresas de capital aberto, também exige que o investidor assuma um alto risco. Assim, o investidor deve tomar conhecimento dos riscos envolvidos neste tipo de aplicação e tomar suas decisões baseadas em informações concretas sobre as empresas.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

O crescimento do mercado de capitais brasileiro reflete o amadurecimento da economia e a busca dos investidores por novas opções de investimentos. Devido a grande quantidade de empresas de capital aberto no Brasil, faz-se necessária a utilização de análise simples e, ao mesmo tempo, estruturada, que permita a comparação direta entre várias empresas do mesmo ramo de atuação.

O primeiro ponto a verificar é a possibilidade de realização de uma análise baseada em indicadores para empresas de Capital aberto. Outro ponto é a verificação da padronização existente nas contas das DFP (Demonstrações Financeiras Padronizadas), pois a padronização é fundamental para a utilização do cálculo automatizado. E ainda é necessário pesquisar se a comparação entre várias empresas através de indicadores calculados sobre as DFP é válida.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

- O objetivo deste trabalho é estudar a análise financeira de empresas de capital aberto no Brasil, direcionando a análise para um tipo específico de usuário, o investidor.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Propor indicadores de forma estruturada que possam ser utilizados para a análise vertical ou horizontal. Esses indicadores serão calculados através dos dados disponíveis nas demonstrações contábeis de publicação obrigatória disponíveis no site da Bovespa. Feito isso, será proposta uma metodologia de comparação dos indicadores de várias empresas, tendo como resultado um subsídio importante para o investidor decidir qual a melhor opção para investir.
- Utilizar de métodos automatizados de cálculo, por sua vez, necessita de uma entrada padronizada de dados, assim, as bases de cálculo dos indicadores financeiros deste trabalho são as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de publicação obrigatória para todas as empresas de capital aberto no Brasil.
- Utilizar uma metodologia de cálculo de indicadores padrão de mercado, permitindo a comparação direta e rápida de uma empresa com todas as outras empresas de um mesmo ramo de atuação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Capítulo, abordaremos inicialmente, no item 2.1, a padronização a ser feita nas demonstrações contábeis para que possamos calcular os indicadores de uma maneira correta e sem ambigüidades, cada dado disponível nas demonstrações contábeis de toda a amostra abordada neste trabalho foi analisado para garantir que a mesma informação pode ser encontrada em todas as demonstrações contábeis das empresas da amostra, esta garantia é muito importante para possibilitar o cálculo dos indicadores propostos no item 2.2.

A seguir, no item 2.2, são abordados todos os indicadores utilizados neste trabalho, para cada indicador existe a fórmula de cálculo que utiliza a padronização do item 2.1, qualquer um destes indicadores podem ser calculados para qualquer empresa da amostra, os modelos de relatórios sugeridos na apresentação dos dados utilizam estes e somente estes indicadores.

No item 2.3 é abordada a teoria dos índices-padrão utilizada neste trabalho. O cálculo dos índices-padrão é fundamental para que cada empresa possa ser comparada com as demais, dessa forma é possível gerar uma informação importante para o investidor decidir em qual empresa investir.

No ultimo item deste capítulo abordamos a metodologia de comparação dos índices de cada empresa com os índices-padrão, é fundamental a compreensão desta etapa do trabalho para realizar o procedimento de comparação de maneira correta.

## **2.1 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Um dos requisitos para uma boa análise econômico-financeira de uma empresa é a avaliação da qualidade e a credibilidade das demonstrações contábeis (MARION, 2002, pág 23). Alguns fatores como verificação das demonstrações contábeis no que tange o atendimento dos requisitos legais, a assinatura do contador nos relatórios e pareceres de empresas de auditoria isentas são fundamentais. Contudo, o investidor pode ficar mais tranquilo ao decidir investir em empresas listadas no novo mercado da Bovespa, ou empresas com nível 1 ou 2 de governança corporativa. Essas empresas são obrigadas a passar pelos processos de checagem citados acima, para garantir a confiabilidade das demonstrações publicadas no site do Bovespa.

### **2.1.1 Necessidade da reclassificação das Demonstrações Contábeis**

Existe um consenso entre autores como Marion (2002, pág. 38) e Matarazzo (2003, pág. 137) sobre a reclassificação das contas do balanço patrimonial e da demonstração dos resultados do exercício visando facilitar a análise dos números e o cálculo dos indicadores.

A principal característica da reclassificação do balanço patrimonial é a separação do ativo circulante em ativo circulante financeiro e ativo circulante operacional e do passivo circulante em passivo circulante financeiro e passivo circulante operacional.

Conforme Matarazzo (2003, pág. 136) a reclassificação visa:

- Simplificação: Diminuindo de 60 para 20 contas a demonstração do balanço patrimonial.
- Comparabilidade: Como não existe padrão para o plano de contas, cada empresa cria níveis diferentes de detalhe, o que torna inviável a comparação direta. Sendo assim, só faz sentido comparar os dados do balanço patrimonial padronizando as contas.
- Adequação aos objetivos da análise: Reclassificando contas como, por exemplo, 'Duplicatas Descontadas' que na verdade é um empréstimo bancário mas figura no ativo tradicionalmente.

### 2.1.2 Procedimento de reclassificação

As seguintes contas devem ser reclassificadas como segue:

1. Duplicatas descontadas: Deverão ser reclassificadas no Passivo Circulante, pois é do ponto de vista financeiro um empréstimo bancário.
2. Despesa do Exercício seguinte: Classificada tradicionalmente no ativo circulante, estes valores não se transformaram em dinheiro, assim deverá ser classificada com valor negativo no Patrimônio Líquido.
3. Resultado dos exercícios futuros: Valores recebidos antecipadamente que, com absoluta certeza, não serão devolvidos, como por exemplo, aluguel recebido antecipadamente com cláusula de não-reembolso no contrato, deverão ser incorporados no patrimônio líquido. Já os valores recebidos por antecipação para futuras entregas poderão ser devolvidos,

sendo assim deverão ser classificados no passivo circulante ou exigível á longo prazo conforme o prazo de vencimento.

4. Leasing: No Brasil o leasing é considerado aluguel e é contabilizado como despesa, contudo, na verdade o leasing é um empréstimo disfarçado e deve o bem ser classificado como ativo, fazendo as devidas depreciações e a dívida como passivo exigível, procedimentos considerados corretos pela contabilidade internacional. (MARION, 2002, pág. 43)

### **2.1.3 Padronização das demonstrações financeiras para este trabalho**

Neste trabalho, utilizou-se as seguintes demonstrações:

- Balanço Patrimonial (BP)
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

Todas essas demonstrações financeiras são de publicação obrigatória para as empresas de capital aberto presentes na Bovespa, e conforme proposto na introdução deste trabalho, essas são as empresas alvo da análise.

#### **2.1.3.1 Balanço Patrimonial**

O seguinte padrão de classificação de dados será extraído da demonstração de Balanço Patrimonial das empresas:

<b>Classificação</b>	<b>Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>
Ativo	1	Ativo Total
Ativo	1.01	Ativo Circulante
Ativo	1.01.01	Disponibilidades
Ativo	1.01.02	Créditos
Ativo	1.01.03	Estoques
Ativo	1.01.04	Outros
Ativo	1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo
Ativo	1.02.01	Créditos Diversos
Ativo	1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas
Ativo	1.02.02.01	Com Coligadas
Ativo	1.02.02.02	Com Controladas
Ativo	1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas
Ativo	1.02.03	Outros
Ativo	1.03	Ativo Permanente
Ativo	1.03.01	Investimentos
Ativo	1.03.01.01	Participações em Coligadas
Ativo	1.03.01.02	Participações em Controladas
Ativo	1.03.01.03	Outros Investimentos
Ativo	1.03.02	Imobilizado
Ativo	1.03.03	Diferido
Passivo	2	Passivo Total
Passivo	2.01	Passivo Circulante
Passivo	2.01.01	Empréstimos e Financiamentos
Passivo	2.01.02	Debêntures
Passivo	2.01.03	Fornecedores
Passivo	2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições
Passivo	2.01.05	Dividendos a Pagar
Passivo	2.01.06	Provisões
Passivo	2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas
Passivo	2.01.08	Outros
Passivo	2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo
Passivo	2.02.01	Empréstimos e Financiamentos
Passivo	2.02.02	Debêntures
Passivo	2.02.03	Provisões
Passivo	2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas
Passivo	2.02.05	Outros
Passivo	2.03	Resultados de Exercícios Futuros
Passivo	2.05	Patrimônio Líquido
Passivo	2.05.01	Capital Social Realizado
Passivo	2.05.02	Reservas de Capital
Passivo	2.05.03	Reservas de Reavaliação
Passivo	2.05.03.01	Ativos Próprios
Passivo	2.05.03.02	Controladas/Coligadas
Passivo	2.05.04	Reservas de Lucro
Passivo	2.05.04.01	Legal
Passivo	2.05.04.02	Estatutária
Passivo	2.05.04.03	Para Contingências
Passivo	2.05.04.04	De Lucros a Realizar
Passivo	2.05.04.05	Retenção de Lucros
Passivo	2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos
Passivo	2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro
Passivo	2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados

Tabela 1: Padrão de extração de dados do balanço patrimonial.

Dos dados acima, é necessário conceituar outras duas variáveis que serão utilizadas nos cálculos do capítulo 2, o “Ativo Circulante Operacional” e o “Passivo Circulante Operacional”.

O “Ativo Circulante Operacional” na padronização das demonstrações contábeis das empresas do tipo “comercial, industrial e outros”, é equivalente ao “Ativo Circulante”. Já o “Passivo Circulante Operacional” é calculado conforme segue: “Passivo Circulante” – “Empréstimos e Financiamentos” – “Debêntures” – “Dívidas com Pessoas Ligadas”.

### 2.1.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

O seguinte padrão de classificação de dados será extraído da Demonstração de Resultados do Exercício das empresas:

Conta	Descrição da Conta
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços
3.02	Deduções da Receita Bruta
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos
3.05	Resultado Bruto
3.06	Despesas/Receitas Operacionais
3.06.01	Com Vendas
3.06.02	Gerais e Administrativas
3.06.03	Financeiras
3.06.03.01	Receitas Financeiras
3.06.03.02	Despesas Financeiras
3.06.04	Outras Receitas Operacionais
3.06.05	Outras Despesas Operacionais
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial
3.07	Resultado Operacional
3.08	Resultado Não Operacional
3.08.01	Receitas
3.08.02	Despesas
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social
3.11	IR Diferido

3.12	Participações/Contribuições Estatutárias
3.12.01	Participações
3.12.02	Contribuições
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício

Tabela 2: Padrão de extração de dados da DRE.

### 2.1.3.3 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

O seguinte padrão de classificação de dados será extraído da Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos das empresas:

Conta	Descrição da Conta
4.01	Origens
4.01.01	Das Operações
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante
4.01.02	Dos Acionistas
4.01.03	De Terceiros
4.02	Aplicações
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante
4.04	Variação do Ativo Circulante
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício
4.05	Variação do Passivo Circulante
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício

Tabela 3: Padrão de extração de dados da DOAR.

### 2.1.3.4 Outros dados

Além das demonstrações financeiras de publicação obrigatória citadas acima, usaremos os seguintes dados para o cálculo dos indicadores:

- Quantidade de Ações: é o Número de ações do Capital Social da empresa no exercício.

Dividendos: é o valor em Reais dos dividendos pagos no exercício.

- Preço de Mercado da Ação: é a cotação da ação disponível no site da Bovespa <[www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)>.

## 2.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Este capítulo se destina a definição dos indicadores ou índices necessários para a geração da análise proposta no item 2.4 deste capítulo. Os subsídios necessários para o cálculo destes indicadores estão definidos no item 2.1 deste capítulo e estão presentes nas demonstrações de publicação obrigatórias DFP (Demonstrações Financeiras Padronizadas) exigidas pela Bovespa para todas as empresas da bolsa.

Neste momento, torna-se necessária uma pergunta: Quantos indicadores são necessários para uma boa análise da empresa? Segundo Matarazzo (2003, pág. 148) “O importante não é o cálculo de um grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise” e continua “a profundidade de análise é variável de usuário para usuário”.

Outra questão importante, é que a informação obtida não cresce na mesma medida da quantidade de índices calculados, observe no gráfico abaixo a quantidade de indicadores na linha horizontal e a quantidade de informação na linha vertical. Quanto se aumenta a quantidade de indicadores de um para dois, a quantidade de informação adquirida é muito maior do que quando se aumenta a quantidade de indicadores de oito para nove, veja a figura abaixo conforme Matarazzo (2003, pág. 149).

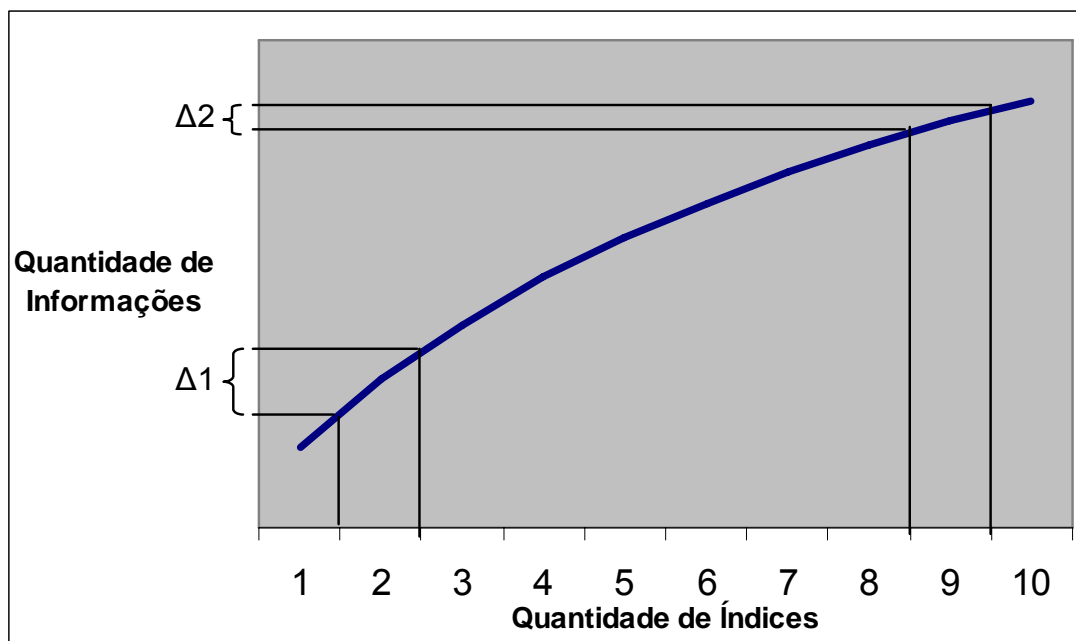


Gráfico 1: Curva da relação quantidade de informações x quantidade de índices

Neste trabalho, temos como objetivo a análise financeira com foco no investidor e no gestor da empresa. Sendo assim, teremos um conjunto de indicadores úteis para esses dois tipos específicos de usuários.

Sobre as fórmulas de cálculo dos indicadores, temos a fórmula conceitual, apresentada para fins didáticos e a fórmula propriamente dita, nas quais os itens possuem exatamente o mesmo nome dos itens utilizados no modelo padronizado de demonstrações financeiras do item 2.1 deste capítulo, assim, não haverá dúvida sobre qual informação utilizar na hora do cálculo do indicador.

### 2.2.1 Índices de Liquidez

Conforme Matarazzo (2003, pág. 163) “Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa”. Podem ser utilizados como índices de capacidade de pagamento, porém, não avaliam as entradas e saídas do caixa da

empresa. Matarazzo continua "... uma empresa com bons índices de liquidez... não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc".

### **2.2.1.1 Capacidade de Pagamento no Curto Prazo**

Indica a capacidade de pagamento no curto prazo, ou seja, em um período de até um ano.

#### **2.2.1.1.1 Índice de Liquidez Corrente (ou Liquidez Comum) (LC)**

*Definição:* Demonstra a capacidade de pagamento no curto prazo.

*Fórmula:* Ativo Circulante / Passivo Circulante

*Conceito:* Quanto maior melhor.

#### **2.2.1.1.2 Índice de Liquidez Seca (LS)**

*Definição:* Demonstra a capacidade de pagamento no curto prazo sem considerar os estoques. É útil analisar a capacidade de pagamento quando as vendas são paralisadas ou os estoques ficam obsoletos conforme Marion (2002, pág. 88).

*Fórmula:* (Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.1.2 Capacidade de Pagamento no Longo Prazo

Indica a capacidade de pagamento no longo prazo, ou seja, em um período superior a um ano.

#### 2.2.1.2.1 Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira (LG)

*Definição:* Analisa a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, incluindo o realizável e exigível a longo prazo.

*Fórmula:*  $(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo})$

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.1.3 Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato

Indica a capacidade de pagamento imediata.

#### 2.2.1.3.1 Liquidez Imediata (LI)

*Definição:* “Mostra o quanto dispõe imediatamente para saldar as dívidas no Curto Prazo”. (MARION, 2002, pág. 90)

*Fórmula:*  $(\text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante})$  conforme IUDÍCIBUS (1998, pág. 99)

*Conceito:* Quanto maior melhor.

## 2.2.2 Índices de Endividamento

Também chamados de índices de Estrutura de Capital (IUDÍCIBUS, 1998, pág. 103), são muito importantes para analisar a quantidade das dívidas da empresa. Contudo, é vital analisar a qualidade desses compromissos. Financiamentos de longo prazo podem ser necessários, para financiar o imobilizado que permite vantagens operacionais para a empresa, já a utilização de financiamentos de curto prazo para financiar imobilizado é uma prática condenável. Os financiamentos de longo prazo são menos onerosos que os de curto prazo. Analisar o histórico dos indicadores apresentados a seguir pode trazer importantes informações sobre a evolução da dívida e da qualidade do endividamento da empresa.

### 2.2.2.1 Quantidade da dívida

#### 2.2.2.1.1 Endividamento Geral

*Definição:* Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (MARION, 2002, pág. 107).

*Fórmula Conceitual:*  $\text{Capital de Terceiros} / (\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio})$

*Fórmula:*  $(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo} + \text{Patrimônio Líquido})$

*Conceito:* Não se pode afirmar que um endividamento menor é melhor, depende das condições e da qualidade da dívida. Obviamente, um alto endividamento pode deixar a empresa em apuros em um momento de baixa liquidez.

#### **2.2.2.1.2 Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros**

*Definição:* Este índice permite verificar a quantia de capital próprio que existe para cobrir os recursos arrecadados de terceiros. (MARION, 2002, pág. 107).

*Fórmula Conceitual:* Capital Próprio / Capital de Terceiros

*Fórmula:* Patrimônio Líquido / (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo)

*Conceito:* Quanto maior melhor.

#### **2.2.2.2 Qualidade da Dívida**

##### **2.2.2.2.1 Composição do Endividamento**

*Definição:* Verificação do perfil da dívida, se de longo ou curto prazo. (MARION, 2002, pág. 107).

*Fórmula Conceitual:* Passivo Circulante / Capital de Terceiros

*Fórmula:* Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo)

*Conceito:* É melhor ter um perfil de longo prazo para a dívida, pois não atrapalha a liquidez corrente da empresa. Portanto, quanto menor o índice melhor.

#### **2.2.2.2.2 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)**

*Definição:* Valor aplicado no ativo permanente em relação ao patrimônio líquido.  
(MATARAZZO, 2003, pág. 156).

*Fórmula:* Ativo Permanente / Patrimônio Líquido

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.2.2.3 Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido**

*Definição:* Indica quanto a empresa aplicou no Permanente ou Imobilizado do Exigível a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido.

*Fórmula Conceitual:* Permanente / (ELP + PL)

*Fórmula:* Ativo Permanente / (Passivo Exigível a Longo Prazo + Patrimônio Líquido)

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.2.2.4 Endividamento Bancário**

*Definição:* Endividamento bancário em relação ao capital próprio.

*Fórmula Conceitual:* Empréstimos Bancários / Patrimônio Líquido

*Fórmula:* (Empréstimos e Financiamentos + Debêntures) / Patrimônio Líquido

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.2.2.5 Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)**

*Definição:* Verifica a qualidade da dívida da empresa, sabendo-se que empréstimos bancários são normalmente bastante onerosos. “Indica quantos reais a empresa assumiu nas instituições financeiras para cada R\$ 1,00 de Capitais de Terceiros” (MARION, 2002, pág. 191).

*Fórmula:*  $(\text{Empréstimos e Financiamentos} + \text{Debêntures}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo})$

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.3 Índices de Atividade**

Verificação do ciclo de compra, pagamento, venda e recebimento das mercadorias ou serviços vendidos conforme Marion (2002, pág. 120).

##### **2.2.3.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)**

*Definição:* Verifica qual é a quantidade média de dias para recebimento das vendas. “O volume de investimentos em Duplicatas a Receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas”. (MATARAZZO, 2003, pág. 312)

*Fórmula Conceitual:*  $360 \times \text{Duplicatas a Receber} / \text{Vendas}$

*Fórmula:*  $360 \times \text{Créditos} / \text{Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços}$

*Conceito:* Quanto menor melhor.

### 2.2.3.2 Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

*Definição:* Verifica qual é a quantidade média de dias do pagamento das compras. Para se chegar ao valor das compras é necessário adicionar a variação dos estoques (disponível no Balanço Patrimonial) ao Custo das Mercadorias Vendidas, (disponível na DRE). Quando se tratar de empresa industrial, deve-se ainda, subtrair o valor dos Gastos Gerais de Fabricação (Mão de obra direta + Outros Custos de Fabricação + Custos Indiretos de fabricação). (MARION, 2002, pág. 122).

*Fórmula Conceitual:*  $360 \times \text{Fornecedores} / \text{Compras}$

*Fórmula Conceitual:*  $\text{Compras (Empresas Comerciais)} = \text{Custo das Mercadorias Vendidas} + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial}$

*Fórmula Conceitual:*  $\text{Compras (Empresas Industriais)} = \text{Custo das Mercadorias Vendidas} + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial} - \text{Gastos Gerais de Fabricação}$

*Fórmula:*  $360 \times \text{Fornecedores} / (\text{Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos} + \text{Estoques} - \text{Estoques (do exercício Anterior)})$

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.3.3 Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)

*Definição:* Verifica qual é o prazo médio de renovação dos estoques.

*Fórmula Conceitual:*  $360 \times \text{Estoques} / \text{Custo das Mercadorias Vendidas}$

*Fórmula:*  $360 \times \text{Estoques} / \text{Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos}$

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.3.4 Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)**

*Definição:* Verifica qual a posição da empresa em relação ao prazo médio de pagamento das compras, o prazo médio de recebimento das vendas e o prazo médio de renovação dos estoques, verificando assim a necessidade de capital de giro.

*Fórmula:*  $(\text{Prazo Médio de Renovação dos Estoques} + \text{Prazo Médio de Recebimento das Vendas}) / \text{Prazo Médio de Pagamento das Compras}$

*Conceito:* Quanto menor melhor. Se maior que 1, significa que a empresa necessita de capital de giro para fechar o ciclo operacional de compra, venda e recebimento. Conforme Marion (2002, pág. 124) “O ideal seria que este índice se aproximasse de 1, ou de valor menor que 1”.

#### **2.2.3.5 Necessidade de Capital de Giro (NCG)**

*Definição:* É o valor (em R\$) da necessidade de capital de giro. “A Necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa” (MATARAZZO, 2003, pág. 337).

*Fórmula:*  $\text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$

*Conceito:* Quanto menor melhor.

## 2.2.4 Índices de Rentabilidade

### 2.2.4.1 Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)

*Definição:* Também chamado de ROI (*Return On Investment*) (MARION, 2002, pág. 139), mostra a taxa de retorno sobre o Ativo Total (ponto de vista da empresa), através desse índice é possível calcular o *payback* do investimento da empresa, ou seja, o tempo de retorno do capital utilizado pela empresa. A análise da fórmula deste indicador reflete a importância de se trabalhar com ativos enxutos (LEMES JUNIOR, 2002, pág. 416), pois quanto maior o valor do ativo, maiores serão os lucros necessários para se obter a taxa de retorno desejada. “Os maiores interessados em conhecer a taxa de retorno, além da gerência da empresa, são os investidores de longo prazo e os acionistas”. (MATARAZZO, 2003, pág. 420)

*Fórmula Conceitual:* Lucro Líquido / Ativo Total

*Fórmula:* “Lucro/Prejuízo do Exercício” / Ativo Total

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.4.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

*Definição:* Também chamado de ROE (*Return On Equity*) (MARION, 2002, pág. 141), mostra a taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido (ponto de vista do investidor), através desse índice é possível calcular o *payback* do

investimento dos proprietários, ou seja, o tempo de retorno do capital investido.

*Fórmula Conceitual:* Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

*Conceito:* “Lucro/Prejuízo do Exercício” / Patrimônio Líquido

*Conceito:* Quanto maior melhor.

## 2.2.5 Índices de Lucratividade

### 2.2.5.1 Margem de Lucro Líquido

*Definição:* Margem de lucro sobre as vendas. “... quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda)” (MARION, 2002, pág. 166).

*Fórmula Conceitual:* Lucro Líquido / Receitas Operacionais

*Fórmula:* “Lucro/Prejuízo do Exercício” / “Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços”

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.5.2 Margem de Lucro Operacional

*Definição:* Margem de Lucro do negocio da empresa.

*Fórmula Conceitual:* Lucro Operacional / Receita Líquida

*Fórmula:*  $(\text{Resultado Operacional} - \text{Financeiras}) / \text{“Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços”}$

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.5.3 Margem de Lucro Bruto

*Definição:* Margem de Lucro Bruto do negocio da empresa.

*Fórmula Conceitual:* Lucro Bruto / Receita Líquida

*Fórmula:*  $(\text{Resultado Bruto}) / \text{“Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços”}$

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.5.4 Giro do Ativo ou Produtividade

*Definição:* A eficiência da gerencia da empresa esta ligada a capacidade de transformar o ativo em vendas, ou seja, vender o máximo possível com o menor ativo possível. Este índice calcula a produtividade em cima do ativo. “Indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período”. (ASSAF NETO, 2000, pág. 216)

*Fórmula Conceitual:* Receitas Operacionais / Ativo Total

*Fórmula:*  $\text{Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços} / \text{Ativo Total}$

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.5.5 Margem EBITDA

*Definição:* O EBITDA (Earnings Before Interest Rates, Taxes, Depreciation and Amortization), “representa a geração operacional de caixa da companhia. O quanto a empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos” (ANÁLISE FINANCEIRA, 2006). É um importante indicador de avaliação da qualidade operacional empresa. É também chamado de LAJIDA (Resultado antes dos Juros, Equivalência Patrimonial, Imposto de Renda, Depreciações e Amortizações). A margem EBITDA ou MAJIDA é definida por Merlo (2006, pág. 25) como “a geração de caixa dos ativos operacionais, ou seja, o volume de recursos de caixa gerados pelos ativos diretamente aplicados na operação”.

*Fórmula Conceitual:* EBITDA / Receita Líquidas

*Fórmula:* (Resultado Bruto + “Despesas/Receitas Operacionais” – Financeiras – Resultado da Equivalência Patrimonial) / “Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços”

*Conceito:* Quanto Maior Melhor.

## 2.2.6 Índices para o Investidor

### 2.2.6.1 Valor Patrimonial da Ação (VPA)

*Definição:* “É um índice para comparação com o valor de mercado da ação.” (MARION, 2002, pág. 190). Contudo, devido ao fato do patrimônio líquido ser resultado dos exercícios anteriores da empresa, Assaf Neto (2000, pág. 223) lembra que “o preço de mercado da ação, mais rigorosamente, é função do desempenho futuro esperado da empresa, e não dos resultados que ela auferiu em exercícios anteriores”.

*Fórmula:*  $\text{Patrimônio Líquido} / \text{Quantidade de Ações}$

*Conceito:* O índice só tem validade se analisado em conjunto com o preço de mercado.

### 2.2.6.2 Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)

*Definição:* Relação Preço Valor Patrimonial da Ação. Indica o quanto a ação representa do valor patrimonial contábil.

*Fórmula:*  $\text{Preço de Mercado da Ação} / \text{Valor Patrimonial da Ação}$

*Conceito:* Se acima de 1 (um) significa que o preço de mercado da ação é maior do que seu valor contábil.

### 2.2.6.3 Lucro Líquido por Ação (LLA)

*Definição:* Indica o rendimento da ação no período. Conforme definição de Assaf Neto (2000, pág. 224) “O lucro por ação representa a parcela do resultado líquido da empresa, conforme apurado em determinado exercício social”.

*Fórmula:* “Lucro/Prejuízo do Exercício” / Quantidade de Ações

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.6.4 Índice Preço/Lucro (P/L)

*Definição:* Também chamado *price/earnings (P/E)*, indica o *payback* do valor investido na ação. Segundo Assaf Neto (2000, pág. 224) “representa o tempo teórico de retorno do investimento acionário”. Deve-se tomar especial atenção, pois o valor do lucro líquido da empresa normalmente não é totalmente distribuído.

*Fórmula Conceitual:* Preço de Mercado da Ação / Lucro Líquido por Ação

*Fórmula:* Preço de Mercado da Ação / “Lucro/Prejuízo do Exercício” / Quantidade de Ações

*Conceito:* Quanto menor melhor.

### 2.2.6.5 Dividendos por Ação (DA)

*Definição:* Indica o valor dos dividendos pagos ao acionista por ação. “A tendência do quociente, no tempo, é de relevância para o valor de mercado da ação” (IUDÍCIBUS, 1998, pág. 124) e ainda continua “interessante é acompanhar a evolução, no tempo, dos dois quocientes: lucro por ação e dividendo pago por ação”.

*Fórmula Conceitual:* Dividendos / Número de ações do Capital Social

*Fórmula:* Dividendos / Quantidade de Ações

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.6.6 Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)

*Definição:* Demonstra quanto do lucro é revertido em dividendos.

*Fórmula:* Dividendos por Ação / Lucro Líquido por Ação

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.6.7 Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)

*Definição:* Payback do capital investido na compra da ação.

*Fórmula:* Preço de Mercado da Ação / Dividendos por Ação

*Conceito:* Quanto menor melhor.

### 2.2.6.8 EVA (Economic Value Added)

*Definição:* Também conhecido como Valor Econômico Agregado (ASSAF NETO, 2000, pág. 239) ou Resultado Econômico Residual (FREZATTI, pág. 166), é um indicador que pode ser usado para analisar o desempenho interno da organização. “É um novo indicador, que mede se o Ativo esta sendo adequadamente remunerado” (MERLO, 2006, pág. 27). Bacidore (1997 apud FREZATTI, 2000, pág. 167) tem se mostrado entusiasmado com a relação entre o EVA gerado e o retorno obtido pela ação.

*Fórmula Conceitual:* Lucro Líquido – (Ativo Total x 5%<sup>1</sup>)

*Fórmula:* “Lucro/Prejuízo do Exercício” – (Ativo Total x 0,05)

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.6.9 EBITDA

*Definição:* O EBITDA (Earnings Before Interest Rates, Taxes, Depreciation and Amortization) ou Resultado antes dos Juros, Equivalência Patrimonial, Imposto de Renda, Depreciações e Amortizações “representa a geração operacional de caixa da companhia. O quanto a empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos” (ANÁLISE FINANCEIRA, 2006). É um importante indicador de avaliação da qualidade operacional empresa.

---

<sup>1</sup> A taxa de aplicação utilizada é de 5% conforme padrão mundial. (MERLO, 2006, pág. 28).

*Fórmula Conceitual:* EBITDA

*Fórmula:* Resultado Bruto + “Despesas/Receitas Operacionais” – Financeiras –  
Resultado da Equivalência Patrimonial

*Conceito:* Quanto Maior Melhor.

#### **2.2.6.10 EBITDA / AÇÃO**

*Definição:* “Indica o valor do EBITDA para cada ação” (ANÁLISE FINANCEIRA, 2006).

*Fórmula:* EBITDA / Quantidade de Ações

*Conceito:* Quanto maior melhor.

#### **2.2.6.11 P / EBITDA**

*Definição:* “Indica a relação entre a cotação e a geração operacional da empresa” (ANÁLISE FINANCEIRA, 2006).

*Fórmula:* Preço de Mercado da Ação / (EBITDA / Quantidade de Ações)

*Conceito:* Quanto menor melhor.

#### **2.2.7 Teste de Insolvência**

O Teste de Insolvência para o Investidor, possui, por motivos óbvios, caráter eliminatório, ao contrário dos demais índices deste trabalho que possuem caráter

classificatório e devem ser comparados com o índice-padrão da atividade da empresa. Para o gestor, é importantíssimo acompanhar a evolução do índice do teste de solvência.

### 2.2.7.1 Kanitz

*Definição:* Criado por Stephen C. Kanitz, este modelo tem se mostrado eficiente na previsão de insolvência (falência) de empresas. Trata-se de um índice composto por outros índices combinados e ponderados através de pesos. Segundo Matarazzo (2003, pág. 239), Kanitz utilizou a Análise Discriminante para encontrar os pesos de sua fórmula.

*Fórmula:*

$$\begin{aligned} &+ 0,05 \times \text{“Lucro/Prejuízo do Exercício”} / \text{Patrimônio Líquido} \\ &+ 1,65 \times \text{Liquidez Geral} \\ &+ 3,55 \times \text{Liquidez Seca} \\ &- 1,06 \times \text{Liquidez Corrente} \\ &- 0,33 \times (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}) / \text{Patrimônio} \\ &\text{Líquido} \end{aligned}$$

*Conceito:* Comparando-se o valor do índice com a tabela de Insolvência temos a previsão de insolvência da empresa. A tabela de Insolvência possui 3 regiões. De -7 a -3 a situação é de insolvência; de -3 a 0 a situação é de penumbra ou não definida; de 0 a 7 a situação é de solvência, ou seja, de reduzidas possibilidades de falência. Contudo, conforme lembra Marion (2002, pág. 193) “O modelo é claramente destinado a indústria e ao

comércio... há necessidade de que as Demonstrações Financeiras reflitam a realidade... o modelo não deve ser considerado de maneira isolada”.

## 2.2.8 Índices de Aplicação de Recursos

Os índices de Aplicação de Recursos a seguir são fortemente ligados a DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos).

### 2.2.8.1 Aplicação no Permanente

*Definição:* Segundo Marion (2002, pág. 234) “Indica quanto foi investido no Ativo Permanente resultando da soma do Lucro gerado... de novos recursos incorporados... e de novos recursos de Terceiros a Longo Prazo”.

*Fórmula:*  $\text{Imobilizado} / (\text{Das Operações} + \text{Dos Acionistas} + \text{De Terceiros})$

*Conceito:* Se o índice foi superior a 1 significa que parte do CCL foi utilizado para aplicação no permanente, então há evidencia de diminuição do Capital Circulante Líquido e conseqüentemente da Liquidez Corrente.

### 2.2.8.2 Aplicação em Investimentos

*Definição:* Verifica se o valor disponibilizado pela empresa esta sendo desviado da atividade operacional. Segundo Marion (2002, pág. 234) o desvio da aplicação na atividade operacional pode significar que as aplicações estão rendendo mais que a atividade da própria empresa, que a estrutura

produtiva da empresa (Imobilizado) pode estar sendo prejudicada ou que o produto da empresa esta sofrendo rejeição por parte do mercado consumidor.

*Fórmula:* Investimentos / Origens

*Conceito:* Quanto menor melhor.

### **2.2.8.3 Aquisição de Capitais de Terceiros**

*Definição:* Conforme Marion (2002, pág. 235) “Elevadas e sucessivas origens (mais de 50%) decorrentes de Capital de Terceiros significam enfraquecimento da situação econômica”.

*Fórmula:* De Terceiros / Origens

*Conceito:* Quanto menor melhor.

### **2.2.8.4 Investimento em Imobilizado**

*Definição:* Verifica quanto das aplicações existentes esta sendo investido no imobilizado. “Indica se a indústria, no decorrer dos anos, esta inovando seu Imobilizado, não só no sentido de reposição, mas também para melhorar sua produtividade e qualidade de seu produto” (MARION, 2002, pág. 235)

*Fórmula:* Imobilizado / Aplicações

*Conceito:* Quanto maior melhor.

### 2.2.8.5 Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo

*Definição:* Mostra o número de anos necessário para a empresa saldar as dívidas de longo prazo com recursos gerados pelo lucro (Lucro Líquido Ajustado, levando em conta correção monetária, depreciação, etc).

*Fórmula:*  $\text{Passivo Exigível a Longo Prazo} / \text{Lucro/Prejuízo do Exercício}$

*Conceito:* Quanto menor melhor.

## 2.3 ÍNDICES-PADRÃO

Para avaliar se os indicadores de uma empresa são favoráveis ou desfavoráveis é necessário realizar uma comparação com outras empresas do mesmo setor. É importantíssimo lembrar que somente empresas do mesmo setor podem ser comparadas conforme lembra Marion (2002, pág. 266) “... só poderemos avaliar bem os índices econômico-financeiros de empresas do mesmo ramo de atividade.” Marion (2002, pág. 266) ainda lembra que “uma liquidez seca de 0,40 é deficiente para uma metalúrgica, enquanto, para uma grande atacadista (cujo maior investimento é o estoque) e para um supermercado, é satisfatória”.

Sendo assim, os indicadores somente têm validade se comparados com os de outra empresa do mesmo ramo. Contudo, para o investidor, seria trabalhoso demais analisar cada empresa com todas as demais para chegar a alguma conclusão. Do mesmo modo, o gestor da empresa não quer saber, em um primeiro momento, se sua

empresa é melhor ou pior que outra, mas sim, analisar se sua gestão esta sendo eficiente.

Para resolver este problema, calculamos a conjuntamente os indicadores de todas as empresas de um mesmo ramo de atividade resultando assim no índice-padrão daquele setor.

A utilização de índices-padrão não é novidade, conforme cita Matarazzo (2003, pág. 22) “A partir de 1931, a Dun & Bradstreet passou a elaborar e divulgar índices-padrão para diversos ramos de atividades, nos Estados Unidos”.

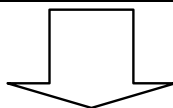
O caminho mais fácil para se chegar a um índice-padrão é calcular a média simples de um determinado indicador e com essa média, comparar com o indicador da empresa em análise. Contudo, através dessa abordagem o analista consegue saber apenas se a empresa esta melhor ou pior que a média do setor.

Para o investidor esse resultado seria suficiente, pois este poderia comparar várias empresas e a empresa com melhor resultado acima da média seria a escolhida. Já para o gestor, essa informação não é totalmente suficiente, seria melhor possuir uma escala de comparação com resultados do tipo: bom, muito bom, ruim e péssimo.

Matarazzo (2003, pág. 192) sugere o cálculo dos índices-padrão através de decis (medida de posição em 10 partes), contudo, neste trabalho, optamos por usar o método descrito por Marion (2002, pág. 267) para o cálculo dos Índices- Padrão. Este método calcula os índices-padrão em quartis (medida de posição em 4 partes) possibilitando o cálculo da escala de comparação citada no parágrafo anterior.

Para o cálculo do índice-padrão de um setor com 12 empresas, por exemplo, procedemos da seguinte forma:

1/4 dos índices	0,58	0,87	1,16	(em ordem crescente)
1/4 dos índices	1,45	1,74	2,03	(em ordem crescente)
1/4 dos índices	2,32	2,61	2,9	(em ordem crescente)
1/4 dos índices	3,19	3,48	3,77	(em ordem crescente)



Primeiro Quartil	0,58	0,87	1,16	(25% dos índices)
------------------	------	------	------	-------------------

Feito isso podemos achar o valor limite de cada quartil. O valor limite do primeiro quartil será a média entre seu último termo e o primeiro termo do próximo quartil como segue:  $(1,16 + 1,45) / 2 = 1,305$ . O valor limite do segundo quartil será  $(2,03 + 2,32) / 2 = 2,175$  e o valor limite do terceiro quartil será  $(2,9 + 3,19) / 2 = 3,045$ .

Feito isso temos:

1° Quartil	2° Quartil	3° Quartil	4° Quartil
	↑ 1,305	↑ 2,175	↑ 3,045

Agora, basta conceituar cada quartil. A conceituação sugerida é semelhante a utilizada pelo Serasa conforme Mario, (2002, pág. 269).

Para índices quanto maiores melhores como liquidez e rentabilidade temos:





1° Quartil	2° Quartil	3° Quartil	4° Quartil
Deficiente	Razoável	Satisfatório	Bom

Já para índices quanto menores melhores como endividamento e prazo médio de vendas temos:





1° Quartil	2° Quartil	3° Quartil	4° Quartil
Bom	Satisfatório	Razoável	Deficiente

Para enriquecer os relatórios, poderíamos ainda, atribuir cores no lugar dos conceitos como segue:

Para índices quanto maiores melhores como liquidez e rentabilidade teríamos:

1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	4º Quartil
			

Já para índices quanto menores melhores como endividamento e prazo médio de vendas teríamos:

1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	4º Quartil
			

## 2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES

A análise através dos indicadores em comparação com os índices-padrão e com a série histórica dos próprios indicadores, vai resultar no produto final proposto por este trabalho. Para o investidor, esse resultado visa restringir o conjunto de empresas nas quais o investidor vai aprofundar sua análise. Já para o administrador, o resultado deve indicar quais os pontos frágeis encontrados em relação às outras empresas, para que assim, o gestor possa tomar uma decisão para mudar a situação.

Conforme Matarazzo (2003, pág. 23)

Merecem especial atenção os estudos sobre o uso de Análise de Balanços na previsão de insolvência.

Em função dessas experiências, tem-se podido chegar a alguns resultados objetivos sobre o grau de eficiência de certos índices de balanço na previsão de insolvência; com isso têm-se atribuído diferentes pesos aos índices que representam a importância relativa de cada índice.

Assim, a técnica empírica de extração de índices de balanços ganhou embasamento científico e tece a sua utilidade comprovada. Hoje, no entanto, sabe-se muito mais sobre o que informa cada índice e quais são os índices mais importantes.

Conforme Matarazzo (2003, pág. 19), a análise de balanço se baseia no raciocínio científico e obedece normalmente a seqüência abaixo:

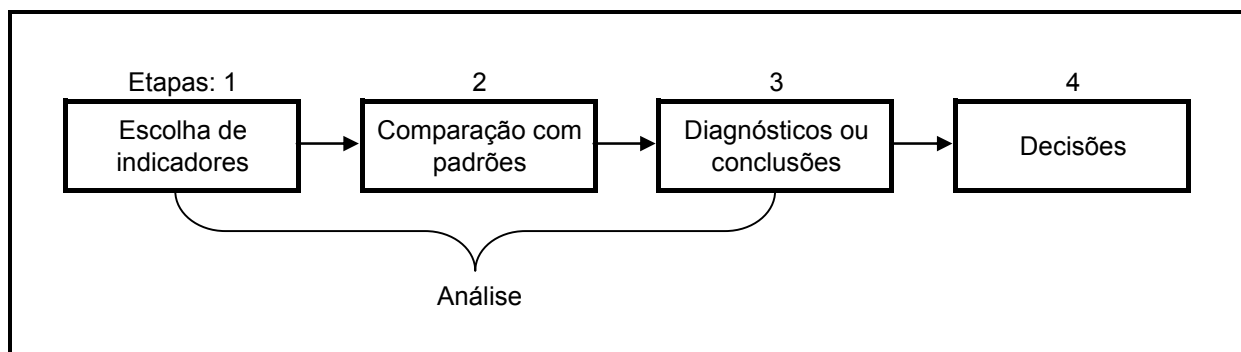


Gráfico 2: Processo de tomada de decisão

De posse das demonstrações contábeis já padronizadas conforme item 2.1 deste trabalho, Padronização das Demonstrações Contábeis, é possível calcular os indicadores conforme item 2.2, Indicadores Econômico-financeiros, e comparar com os padrões calculados conforme o item 2.3, Índices-Padrão.

Marion (2002, pág. 90) lembra algumas regras no uso de indicadores:

- Não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os índices entre si)
- Apreciar o indicador em uma série de anos, pelo menos três.
- Comparar os índices encontrados com índices-padrão, ou seja, índices das empresas concorrentes (mesmo ramos de atividade).

Quanto à comparação dos indicadores, é importante salientar que os indicadores somente podem ser comparados diretamente entre empresas do mesmo setor (MARION, 2002, pág. 45).

Marion (2002, pág. 86) exemplifica o problema da comparação de índices em empresas de setores diferentes,

(...) devemos ponderar sobre o ramo de atividade e as peculiaridades do negócio da empresa. Um índice de LC (liquidez corrente) de 0,86 é deficiente para uma indústria, mas não o será para uma empresa de transporte coletivo. Veja que uma empresa de ônibus (transportes) não apresenta itens como Duplicatas a receber (pois não vende a prazo) e Estoques (pois não opera com mercadorias). Assim, está o Ativo Circulante “enxugado” de dois itens que normalmente engordam esse grupo na indústria e no comércio. Por outro lado, a composição do Passivo Circulante (PC) de uma empresa de transporte coletivo é, praticamente, a mesma de outras empresas (as obrigações são comuns). Se o índice de uma empresa de transportes coletivo é de 0,86 não significa que ela não conseguirá saldar seus compromissos, pois esse tipo de negocio tem receita a vista diária, não sendo destacados os valores a receber nos dias seguintes, mas tendo entrada constante de dinheiro no Caixa. Dessa forma, poderão ser cobertos os compromissos já contabilizados em seu PC.

Ainda assim, é importante lembrar que existem outros fatores que influenciam diretamente a empresa, conforme Matarazzo (2003, pág. 148) “Outros fatores, como prestígio da empresa junto ao governo, relacionamento com o mercado financeiro, etc., podem fazê-la operar indefinidamente, mesmo que mantenha sempre elevado o endividamento. O índice financeiro, porém, é um alerta”.

## **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Este capítulo apresenta o conjunto dos procedimentos metodológicos utilizados para orientar a realização do estudo partindo-se dos objetivos e, posteriormente, finalizando com a apresentação dos resultados após a pesquisa documental.

### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Segundo a natureza dos dados, a pesquisa é quantitativa e segundo os objetivos a pesquisa é experimental e exploratória. Sobre as fontes de informação e os procedimentos de coleta, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental foram utilizadas. O método utilizado enquanto modelo teórico foi o método hipotético dedutivo e enquanto instrumento operacional foi o método estatístico. A técnica de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo.

### **3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

A presente pesquisa investigou as informações disponíveis nas demonstrações de publicação obrigatória para empresas de capital no Brasil.

### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A padronização das demonstrações contábeis depende do tipo de empresa, conforme classificação da CVM.

As empresas perante CVM possuem a seguinte classificação:

- Empresa Comercial, Industrial e Outras.
- Instituição Financeira.
- Seguradora.

Neste trabalho, a população pesquisada foi formada por todas as empresas do Brasil que negociam suas ações em bolsa de valores e que segundo a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) estão em estado operacional e são classificadas como “Empresas comerciais, industriais e outras”, dessa forma os bancos foram excluídos da população.

A amostra para o estudo foi formada por toda a população, não sendo necessárias técnicas estatísticas de amostragem. A relação completa das empresas da amostra pode ser conferida no anexo 1 deste trabalho.

### **3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Para este trabalho, não foi necessária a utilização de questionários. Para a coleta dos dados foi utilizada a pesquisa documental através de arquivos de computador e bases de dados.

### 3.5 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Todas as informações foram extraídas do site da CVM em [www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) pois a CVM publica neste site todas as informações de cada empresa da população deste trabalho. Para captura dos dados das empresas alvo da análise, analisamos o cadastro das empresas listadas na CVM em 01/06/2006, data de captura dos dados deste trabalho. Nessa data, o cadastro da CVM possuía 1.772 empresas, contudo, a maioria delas, 1.053 empresas, estavam com o cadastro cancelado. Além disso, algumas empresas estavam em situação de concordata, suspensa, em liquidação ou paralisada. Apenas 591 empresas estavam em situação operacional, pré-operacional ou em recuperação judicial. Veja tabela abaixo:

<b>Situação no cadastro CVM</b>	<b>Empresas</b>
Cancelada	1.053
Concordatária	4
Em recuperação judicial	5
Falida	7
Fase operacional	549
Fase pré-operacional	37
Liquidação	1
Liquidação extrajudicial	3
Paralisada	8
Suspensa	105
<b>Total</b>	<b>1.772</b>

*Tabela 4: Situação das empresas do cadastro da CVM.*

Das 591 empresas apenas 374 negociavam suas ações em bolsa, veja:

<b>Mercado</b>	<b>Empresas</b>
Balcão não organizado	120
Balcão organizado	96
Bolsa	374
Não especificado	1
<b>Total</b>	<b>591</b>

*Tabela 5: Mercado de negociação das ações das empresas cadastradas na CVM.*

As 374 empresas em situação operacional, pré-operacional ou em recuperação judicial, eram passíveis de análise, contudo, 20 delas não haviam publicado as demonstrações financeiras até a data de captura dos dados deste trabalho, assim, foram capturadas as informações de 354 empresas.

Dentro desse conjunto de 354 empresas temos todas as empresas em situação operacional que negociam suas ações em bolsa, a classificação dessas empresas segundo a CVM é mostrada na tabela e no gráfico abaixo:

<b>Classificação</b>	<b>Empresas</b>
Empresa Comercial, Industrial e Outras	322
Instituição Financeira	29
Seguradora	3
<b>Total</b>	<b>354</b>

Tabela 6: Classificação das empresas segundo a CVM.

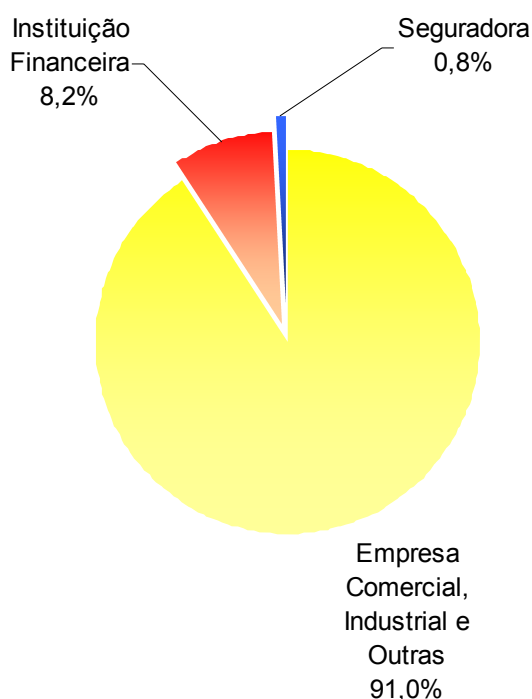


Gráfico 3: Classificação das empresas segundo a CVM.

Conforme mencionado anteriormente e devido à complexidade de análise das empresas do setor financeiro e de seguros, este trabalho ficará restrito as 322 empresas classificadas como “Empresa comercial, industrial e outras”.

Para todas as empresas alvo da análise deste trabalho, foi capturada a informação do preço de mercado da ação principal. Como uma empresa pode possuir mais de um tipo de ação foi priorizada a utilização das ações Preferenciais Nominativas (PN) e na ausência desta, foi utilizada a cotação as ações Ordinárias Nominativas (ON). As informações completas das cotações com os respectivos códigos de negociação das ações de cada empresa estão no anexo 1 deste trabalho.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Depois de calculados todos os indicadores propostos no capítulo 2, foram realizados a análise vertical e horizontal dos dados de cada empresa através de índices padrão de mercado. Para calcular os índices padrão de mercado, as empresas de mesmo setor de atividade foram agrupadas, a informação sobre o setor de atividade de cada empresa foi adquirida no cadastro de empresas da CVM.

As 322 empresas alvo da análise deste trabalho foram agrupadas em 27 setores de atividades diferentes conforme tabela abaixo:

Setor de Atividade	Quantidade de Empresas
Energia Elétrica	46
Metalurgia e Siderurgia	33
Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças	30
Têxtil e Vestuário	26
Construção Civil, Materiais de Construção e Decoração	21
Telecomunicações	20
Serviços de Transporte e Logística	19

Petroquímicos e Borracha	19
Alimentos	13
Comércio (Atacado e Varejo)	13
Intermediação Financeira	11
Petróleo e Gás	8
Papel e Celulose	8
Comunicação e Informática	7
Saneamento e Serviços de Água e Gás	7
Hospedagem e Turismo	6
Sem Setor Principal	6
Extração Mineral	5
Securitização de Recebíveis	5
Brinquedos e Lazer	4
Agricultura (Açúcar, Álcool e Cana)	3
Embalagens	3
Farmacêuticos e Higiene	2
Crédito Imobiliário	2
Bebidas e Fumo	2
Gráficas e Editoras	2
Serviços Médicos	1

Tabela 7: Setores de Atividades das 322 empresas da amostra.

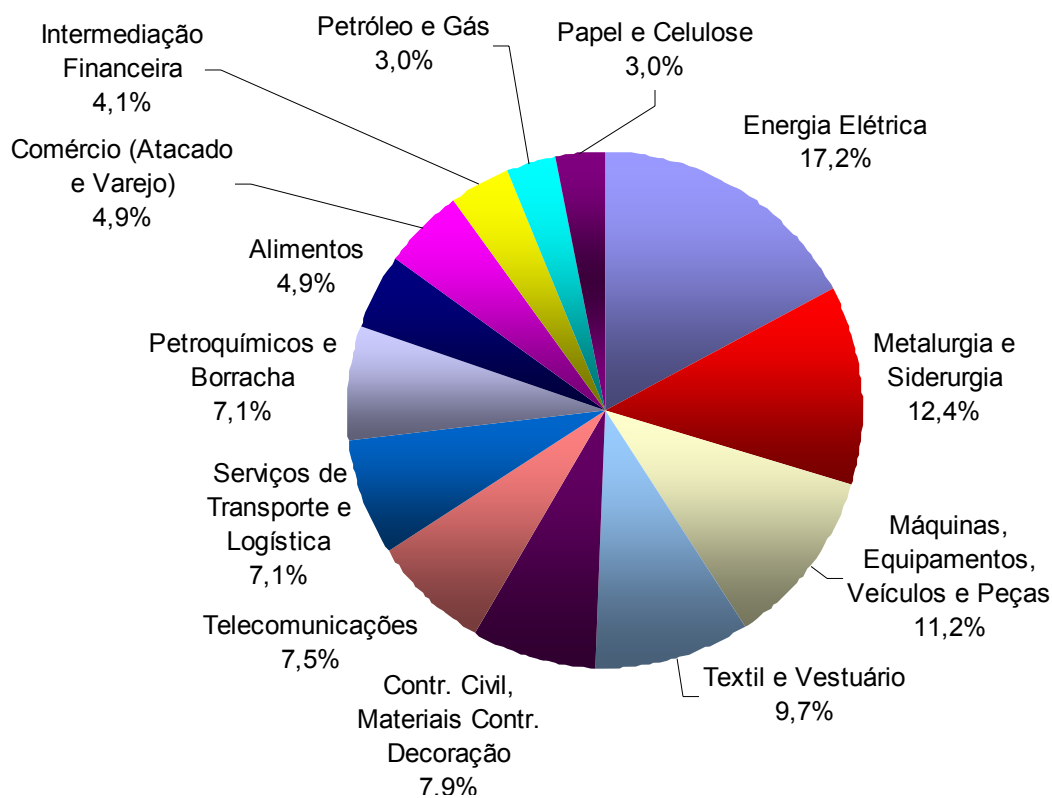


Gráfico 4: Quantidade de empresas nos maiores setores de atividades.

Além da análise vertical e horizontal de cada empresa, foram feitas análises setoriais classificando todas as empresas de um mesmo setor de atividade com relação a indicadores predeterminados.

Os resultados estão expostos no capítulo 4 do presente trabalho.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Análise Setorial

É importante tomar conhecimento de diversos aspectos quando analisamos uma empresa, um desses aspectos é a concorrência do setor de atuação da empresa.

A seguir, temos relatórios setoriais com uma seleção dos principais indicadores propostos neste trabalho. Temos, dessa forma, uma visão clara de cada setor de atuação das empresas.

Os indicadores escolhidos para compor os relatórios setoriais foram:

- Índice de Liquidez Corrente
- Índice de Liquidez Geral
- Endividamento Geral
- Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)
- Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)
- Margem de Lucro Líquido

Além dos indicadores calculados para cada empresa temos o cálculo dos quartis de cada setor. Conforme mostra o item 2.3 deste trabalho, o cálculo dos quartis é fundamental, pois serve de fonte de informação para o cálculo dos índices padrão.

Contudo, devido a alguns setores possuírem poucas empresas, apenas os setores com 8 ou mais empresas foram avaliados, pois a análise através de índices padrão com menos de 8 empresas por setor fica muito prejudicada.

Os dados são referentes às demonstrações contábeis de 2003, 2004 e 2005, contudo, estão ordenados através dos indicadores de 2005.

#### 4.1.1 Alimentos

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	1,62	1,62	2,05
2 CONSERVAS ODERICH SA	2,44	2,31	1,99
3 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	3,00	3,03	1,84
4 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	3,45	3,93	1,64
5 JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	1,84	1,81	1,48
6 CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	1,29	1,27	1,38
7 PERDIGÃO S.A.	0,99	1,27	1,38
8 SADIA S.A.	1,55	1,14	1,13
9 EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	1,51	1,60	1,10
10 SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,82	0,91	0,88
11 INDUSTRIAS J B DUARTE SA	0,01	0,02	0,10
12 BOMBRIL HOLDING S/A	0,01	0,00	0,05
13 CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	0,01	0,17	0,05
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,82</b>	<b>0,91</b>	<b>0,88</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,51</b>	<b>1,27</b>	<b>1,38</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,84</b>	<b>1,81</b>	<b>1,64</b>

Tabela 8: Liquidez Corrente do setor de Alimentos.

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	5,78	6,47	7,52
2 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	1,64	1,62	1,91
3 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	3,04	2,58	1,74
4 PERDIGÃO S.A.	1,14	1,26	1,37
5 CONSERVAS ODERICH SA	1,09	1,15	1,05

6	JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	0,90	1,01	1,03
7	EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	0,83	0,87	0,90
8	SADIA S.A.	0,94	0,96	0,85
9	CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	0,91	0,87	0,84
10	INDUSTRIAS J B DUARTE SA	0,62	0,66	0,80
11	SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,68	0,67	0,65
12	CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	0,02	0,03	0,02
13	BOMBRIL HOLDING S/A	0,00	0,00	0,00
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,68</b>	<b>0,67</b>	<b>0,80</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,91</b>	<b>0,96</b>	<b>0,90</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>1,14</b>	<b>1,26</b>	<b>1,37</b>

Tabela 9: Liquidez Geral do setor de Alimentos.

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 PERDIGÃO S.A.	0,05	0,04	0,05
2 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	0,12	0,12	0,10
3 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	0,35	0,35	0,28
4 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	0,11	0,20	0,31
5 CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	0,54	0,52	0,43
6 CONSERVAS ODERICH SA	0,64	0,65	0,55
7 SADIA S.A.	0,71	0,65	0,61
8 SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,73	0,74	0,67
9 JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	0,73	0,68	0,70
10 EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	0,81	0,78	0,74
11 INDUSTRIAS J B DUARTE SA	0,95	0,91	0,81
12 CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	17,21	12,75	16,62
13 BOMBRIL HOLDING S/A	1,89	6,68	26,36
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,35</b>	<b>0,35</b>	<b>0,31</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,71</b>	<b>0,65</b>	<b>0,61</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,81</b>	<b>0,78</b>	<b>0,74</b>

Tabela 10: Endividamento Geral do setor de Alimentos.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 BOMBRIL HOLDING S/A	(6,32)	(2,66)	(19,69)
2 CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	(3,24)	(2,11)	(1,90)
3 CONSERVAS ODERICH SA	0,02	0,05	(0,01)
4 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	0,23	0,10	0,00
5 EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	0,01	0,02	0,01
6 SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,01	0,00	0,01
7 CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	0,05	0,00	0,02
8 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	0,02	0,04	0,04
9 INDUSTRIAS J B DUARTE SA	0,02	0,04	0,05
10 JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	0,03	0,07	0,07
11 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	0,09	0,09	0,07
12 SADIA S.A.	0,09	0,09	0,11
13 PERDIGÃO S.A.	0,16	0,28	0,28

<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>0,02</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,09</b>	<b>0,09</b>	<b>0,07</b>

Tabela 11: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Alimentos.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 CONSERVAS ODERICH SA	0,04	0,15	(0,03)
2 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	0,26	0,13	0,01
3 EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	0,07	0,08	0,03
4 CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	0,12	0,00	0,03
5 SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,02	0,00	0,04
6 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	0,02	0,04	0,04
7 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	0,14	0,14	0,10
8 CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	0,20	0,18	0,12
9 JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	0,13	0,21	0,22
10 INDUSTRIAS J B DUARTE SA	0,43	0,49	0,28
11 SADIÁ S.A.	0,30	0,25	0,29
12 PERDIGÃO S.A.	0,17	0,29	0,29
13 BOMBRIL HOLDING S/A	7,13	0,47	0,78
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,07</b>	<b>0,08</b>	<b>0,03</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,14</b>	<b>0,15</b>	<b>0,10</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,26</b>	<b>0,25</b>	<b>0,28</b>

Tabela 12: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Alimentos.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	(7,54)	(5,25)	(3,22)
2 CONSERVAS ODERICH SA	0,01	0,04	(0,02)
3 EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	0,01	0,01	0,00
4 CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	0,48	0,12	0,01
5 SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	0,01	0,00	0,02
6 CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	0,05	0,00	0,02
7 CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	0,07	0,07	0,05
8 JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	0,02	0,04	0,06
9 PERDIGÃO S.A.	0,03	0,06	0,07
10 SADIÁ S.A.	0,09	0,07	0,09
11 GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	0,39	0,68	2,34
12 INDUSTRIAS J B DUARTE SA	7,97	66,42	33,34
13 BOMBRIL HOLDING S/A	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>	<b>0,02</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,09</b>	<b>0,07</b>	<b>0,07</b>

Tabela 13: Margem de Lucro Líquido do setor de Alimentos.

#### 4.1.2 Comércio (Atacado e Varejo)

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 GRAZZIOTIN SA	2,72	2,62	2,48
2 SUBMARINO S/A	0,94	1,06	2,26
3 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	1,93	1,98	1,90
4 LOJAS RENNER SA	1,43	1,57	1,62
5 DROGASIL SA	1,58	1,49	1,39
6 LOJAS AMERICANAS S.A.	1,04	1,31	1,35
7 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	1,04	1,13	1,25
8 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	2,01	0,43	1,25
9 GLOBEX UTILIDADES SA	1,13	1,44	1,14
10 CSU CARDSYSTEM S/A	1,04	1,24	1,12
11 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,83	1,20	1,09
12 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	0,64	0,33
13 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	0,60	0,29	0,25
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,94</b>	<b>1,06</b>	<b>1,12</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,04</b>	<b>1,24</b>	<b>1,25</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,58</b>	<b>1,49</b>	<b>1,62</b>

Tabela 14: Liquidez Corrente do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 GRAZZIOTIN SA	2,51	2,45	2,34
2 SUBMARINO S/A	0,88	0,97	2,26
3 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	1,89	1,95	1,77
4 LOJAS RENNER SA	0,86	0,97	1,58
5 DROGASIL SA	1,53	1,46	1,38
6 GLOBEX UTILIDADES SA	1,10	1,10	1,15
7 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,58	1,12	0,98
8 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	0,77	0,76	0,88
9 LOJAS AMERICANAS S.A.	0,98	0,90	0,86
10 CSU CARDSYSTEM S/A	1,00	1,12	0,77
11 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	0,63	0,45	0,31
12 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	0,62	0,31
13 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	0,02	0,12	0,03
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,63</b>	<b>0,76</b>	<b>0,77</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,88</b>	<b>0,97</b>	<b>0,98</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,10</b>	<b>1,12</b>	<b>1,58</b>

Tabela 15: Liquidez Geral do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 GRAZZIOTIN SA	0,28	0,28	0,30
2 SUBMARINO S/A	1,00	0,96	0,42

3 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	0,45	0,44	0,50
4 LOJAS RENNER SA	0,85	0,80	0,51
5 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	0,58	0,55	0,52
6 DROGASIL SA	0,42	0,48	0,52
7 GLOBEX UTILIDADES SA	0,57	0,59	0,56
8 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,81	0,50	0,56
9 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	0,90	0,58
10 CSU CARDSYSTEM S/A	0,48	0,48	0,64
11 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	0,70	0,69	0,67
12 LOJAS AMERICANAS S.A.	0,86	0,89	0,86
13 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	55,00	8,50	37,00
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,45</b>	<b>0,48</b>	<b>0,51</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,58</b>	<b>0,59</b>	<b>0,56</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,85</b>	<b>0,89</b>	<b>0,64</b>

Tabela 16: Endividamento Geral do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	(22,00)	(14,00)	(43,00)
2 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	(0,17)	(0,24)
3 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	0,03	0,04	0,03
4 GLOBEX UTILIDADES SA	0,00	0,04	0,04
5 DROGASIL SA	0,04	0,04	0,04
6 SUBMARINO S/A	(0,02)	0,04	0,06
7 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	0,06	0,06	0,06
8 LOJAS RENNER SA	0,09	0,07	0,08
9 GRAZZIOTIN SA	0,08	0,14	0,08
10 LOJAS AMERICANAS S.A.	0,07	0,04	0,08
11 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	0,10	0,12	0,10
12 CSU CARDSYSTEM S/A	0,12	0,13	0,10
13 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,10	0,35	0,33
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,00</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,06</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,09</b>	<b>0,12</b>	<b>0,08</b>

Tabela 17: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	(1,64)	(0,57)
2 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	0,06	0,09	0,06
3 GLOBEX UTILIDADES SA	0,01	0,09	0,09
4 DROGASIL SA	0,07	0,08	0,09
5 SUBMARINO S/A	4,21	1,06	0,10
6 GRAZZIOTIN SA	0,11	0,19	0,12
7 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	0,11	0,11	0,12
8 LOJAS RENNER SA	0,59	0,35	0,16
9 CSU CARDSYSTEM S/A	0,24	0,25	0,29

10 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	0,32	0,40	0,29
11 LOJAS AMERICANAS S.A.	0,55	0,34	0,60
12 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,53	0,69	0,76
13 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	0,41	1,87	1,19
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,07</b>	<b>0,09</b>	<b>0,09</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,25</b>	<b>0,12</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,53</b>	<b>0,40</b>	<b>0,29</b>

Tabela 18: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 LIVRARIA DO GLOBO SA	-	(0,06)	(0,18)
2 DROGASIL SA	0,02	0,02	0,02
3 DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	0,02	0,02	0,02
4 GLOBEX UTILIDADES SA	0,00	0,02	0,02
5 COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	0,02	0,04	0,03
6 SUBMARINO S/A	(0,01)	0,02	0,04
7 CSU CARDSYSTEM S/A	0,06	0,06	0,05
8 LOJAS RENNER SA	0,07	0,05	0,07
9 LOJAS AMERICANAS S.A.	0,07	0,03	0,08
10 GRAZZIOTIN SA	0,07	0,12	0,09
11 LOCALIZA RENT A CAR S.A.	0,19	0,26	0,16
12 NATURA COSMÉTICOS S.A.	0,05	0,16	0,17
13 ITAITINGA PARTICIPACOES SA	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,00</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06</b>	<b>0,08</b>

Tabela 19: Margem de Lucro Líquido do setor de Comércio (Atacado e Varejo).

#### 4.1.3 Construção Civil, Materiais de Construção e Decoração

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	5,39	5,14	6,26
2 SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	4,40	5,41	4,32
3 PRIMAV E CORODOVIAS S/A	2,99	1,56	3,70
4 GAFISA S/A	1,42	1,61	3,18
5 ETERNIT SA	2,10	3,91	3,01
6 DURATEX SA	1,84	1,87	2,28
7 TECNOSOLO S/A	5,54	3,54	2,23
8 JOAO FORTES ENGENHARIA SA	1,98	1,55	2,18
9 COMPANY S/A	1,57	1,77	2,13
10 SÃO CARLOS EMPREENDS E PARTICIPAÇÕES S.A	1,92	1,35	2,10
11 SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	3,05	2,10	2,05
12 ROSSI RESIDENCIAL S/A	2,94	2,27	1,59
13 BGPARG S/A	0,01	0,64	1,38

14	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,98	0,47	1,20
15	PORTOBELLO SA	1,07	0,96	0,84
16	CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	0,44	0,44	0,59
17	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	0,34	0,60	0,50
18	EUCATEX SA IND E COMERCIO	0,43	0,42	0,36
19	CONST SULTEPA SA	1,67	0,57	0,26
20	AZEVEDO & TRAVASSOS SA	0,21	0,14	0,10
21	MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	0,06	0,05	0,04
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,44</b>	<b>0,57</b>	<b>0,59</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>1,67</b>	<b>1,55</b>	<b>2,05</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>2,94</b>	<b>2,10</b>	<b>2,28</b>

Tabela 20: *Liquidez Corrente do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.*

<b>Liquidez Geral</b>		2003	2004	2005
1	TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	4,95	5,09	6,14
2	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,96	0,78	3,47
3	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	4,55	5,02	3,44
4	PRIMAV ECORODOVIAS S/A	2,99	1,56	3,25
5	SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	3,82	2,87	2,70
6	ETERNIT SA	2,18	2,74	2,24
7	JOAO FORTES ENGENHARIA SA	2,55	2,22	1,97
8	ROSSI RESIDENCIAL S/A	2,30	1,87	1,58
9	GAFISA S/A	1,12	1,32	1,48
10	TECNOSOLO S/A	1,59	1,52	1,38
11	COMPANY S/A	1,21	1,24	1,36
12	MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	1,27	1,30	1,20
13	DURATEX SA	0,75	0,77	0,80
14	CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	0,56	0,57	0,73
15	CONST SULTEPA SA	0,84	0,81	0,69
16	PORTOBELLO SA	0,60	0,64	0,63
17	SÃO CARLOS EMPREENDS E PARTICIPAÇÕES S.A	0,62	0,59	0,39
18	EUCATEX SA IND E COMERCIO	0,58	0,57	0,37
19	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	0,15	0,31	0,31
20	BGP PAR S/A	0,25	0,31	0,27
21	AZEVEDO & TRAVASSOS SA	0,19	0,10	0,09
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,60</b>	<b>0,59</b>	<b>0,63</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>1,12</b>	<b>1,24</b>	<b>1,36</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>2,30</b>	<b>1,87</b>	<b>2,24</b>

Tabela 21: *Liquidez Geral do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.*

<b>Endividamento Geral</b>		2003	2004	2005
1	PRIMAV ECORODOVIAS S/A	0,09	0,09	0,09
2	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,46	0,37	0,13
3	TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,16	0,15	0,13
4	ETERNIT SA	0,16	0,14	0,20

5	SÃO CARLOS EMPREENDS E PARTICIPAÇÕES S.A	0,20	0,18	0,25
6	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	0,19	0,18	0,26
7	SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	0,22	0,30	0,33
8	DURATEX SA	0,41	0,41	0,43
9	JOAO FORTES ENGENHARIA SA	0,48	0,49	0,45
10	ROSSI RESIDENCIAL S/A	0,37	0,44	0,49
11	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	0,85	0,70	0,58
12	TECNOSOLO S/A	0,50	0,54	0,62
13	GAFISA S/A	0,77	0,71	0,62
14	CONST SULTEPA SA	0,63	0,67	0,68
15	COMPANY S/A	0,82	0,80	0,71
16	BGP PAR S/A	0,81	0,68	0,76
17	CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	0,66	0,78	0,77
18	MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	0,78	0,77	0,83
19	PORTOBELLO SA	0,83	0,82	0,86
20	EUCATEX SA IND E COMERCIO	0,72	0,78	0,90
21	AZEVEDO & TRAVASSOS SA	1,17	1,30	1,34
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,22</b>	<b>0,30</b>	<b>0,26</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,50</b>	<b>0,54</b>	<b>0,58</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,78</b>	<b>0,77</b>	<b>0,76</b>

Tabela 22: Endividamento Geral do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>		2003	2004	2005
1	BGP PAR S/A	(0,10)	0,30	(0,14)
2	EUCATEX SA IND E COMERCIO	(0,06)	(0,05)	(0,13)
3	AZEVEDO & TRAVASSOS SA	(0,15)	(0,18)	(0,11)
4	PORTOBELLO SA	0,00	0,00	(0,07)
5	MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	(0,00)	(0,03)	(0,03)
6	SÃO CARLOS EMPREENDE E PARTICIPAÇÕES S.A	(0,06)	(0,01)	(0,02)
7	CONST SULTEPA SA	0,00	(0,01)	(0,01)
8	TECNOSOLO S/A	0,00	0,07	0,00
9	CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	(0,02)	(0,05)	0,01
10	JOAO FORTES ENGENHARIA SA	0,02	0,01	0,02
11	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	0,28	0,04	0,03
12	GAFISA S/A	0,07	0,03	0,03
13	ROSSI RESIDENCIAL S/A	(0,01)	0,04	0,04
14	COMPANY S/A	0,02	0,05	0,06
15	DURATEX SA	0,04	0,07	0,07
16	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,06	0,09	0,10
17	ETERNIT SA	0,10	0,12	0,12
18	SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	0,04	0,02	0,14
19	TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,22	0,18	0,15
20	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	(0,02)	0,16	0,17
21	PRIMAV ECORODOVIAS S/A	0,25	0,20	0,23
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>(0,02)</b>	<b>(0,01)</b>	<b>(0,02)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,00</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03</b>

<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,06</b>	<b>0,09</b>	<b>0,10</b>
-------------------------	-------------	-------------	-------------

Tabela 23: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 EUCATEX SA IND E COMERCIO	(0,21)	(0,23)	(1,30)
2 BGPARG S/A	(0,53)	0,92	(0,58)
3 PORTOBELLO SA	0,02	0,01	(0,48)
4 MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	(0,00)	(0,15)	(0,17)
5 SÃO CARLOS EMPREEND E PARTICIPAÇÕES S.A	(0,08)	(0,01)	(0,03)
6 CONST SULTEPA SA	0,00	(0,03)	(0,02)
7 TECNOSOLO S/A	0,00	0,15	0,01
8 SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	0,35	0,05	0,03
9 CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	(0,04)	(0,22)	0,04
10 JOAO FORTES ENGENHARIA SA	0,05	0,03	0,06
11 ROSSI RESIDENCIAL S/A	(0,02)	0,07	0,07
12 GAFISA S/A	0,32	0,11	0,09
13 CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,11	0,14	0,11
14 DURATEX SA	0,07	0,13	0,13
15 ETERNIT SA	0,12	0,14	0,15
16 TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,27	0,22	0,18
17 COMPANY S/A	0,13	0,25	0,21
18 SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	0,05	0,03	0,22
19 PRIMAV ECORODOVIAS S/A	0,28	0,22	0,25
20 AZEVEDO & TRAVASSOS SA	0,87	0,59	0,31
21 EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	(0,13)	0,52	0,41
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,02)</b>	<b>0,01</b>	<b>(0,02)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,11</b>	<b>0,07</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,22</b>	<b>0,18</b>

Tabela 24: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	(0,08)	(57,25)	(55,56)
2 SÃO CARLOS EMPREEND E PARTICIPAÇÕES S.A	(1,85)	(0,35)	(0,65)
3 AZEVEDO & TRAVASSOS SA	(0,77)	(0,89)	(0,65)
4 EUCATEX SA IND E COMERCIO	(0,12)	(0,09)	(0,21)
5 CONST SULTEPA SA	0,01	(0,17)	(0,10)
6 PORTOBELLO SA	0,00	0,00	(0,06)
7 TECNOSOLO S/A	0,00	0,05	0,00
8 COMPANY S/A	0,05	0,10	0,07
9 ROSSI RESIDENCIAL S/A	(0,05)	0,09	0,08
10 GAFISA S/A	0,19	0,07	0,08
11 JOAO FORTES ENGENHARIA SA	0,10	0,04	0,09
12 CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	(0,08)	(0,39)	0,09

13	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	0,41	0,19	0,09
14	DURATEX SA	0,07	0,11	0,11
15	SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	0,05	0,02	0,14
16	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL	(0,03)	0,18	0,16
17	TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,20	0,20	0,18
18	ETERNIT SA	0,25	0,20	0,18
19	PRIMAV E CORODOVIAS S/A	1,60	23,14	7,51
20	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	0,82	0,95	11,78
21	BGP PAR S/A	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>(0,05)</b>	<b>(0,09)</b>	<b>(0,06)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,01</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,19</b>	<b>0,18</b>	<b>0,14</b>

Tabela 25: Margem de Lucro Líquido do setor de Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração.

#### 4.1.4 Energia Elétrica

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 CIMS SA	11,35	0,05	5,00
2 EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	1,29	2,07	4,73
3 CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	1,70	1,75	2,78
4 BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	1,12	3,50	2,11
5 CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	2,31	3,03	2,09
6 VBC ENERGIA S.A.	11,00	22,69	1,91
7 CPFL ENERGIA S.A.	1,19	3,69	1,70
8 LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	0,45	0,54	1,69
9 EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	1,66	1,91	1,63
10 AES TIETÊ S.A.	2,02	2,14	1,53
11 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	1,30	1,50	1,47
12 CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	0,61	1,21	1,38
13 CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,46	1,31	1,37
14 AES ELPA S/A	0,45	0,06	1,37
15 CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	1,49	2,12	1,30
16 COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASILIA - CEB	1,26	1,13	1,21
17 AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	0,70	0,86	1,16
18 CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	0,56	1,01	1,12
19 LIGHT PARTICIPACOES SA	1,05	1,07	1,04
20 ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	1,22	0,90	1,03
21 EQUATORIAL ENERGIA S.A.	0,76	2,98	1,01
22 CIA ENERG CEARA - COELCE	1,09	1,20	0,99
23 521 PARTICIPAÇÕES S/A	5,25	1,03	0,99
24 CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,86	0,93	0,97
25 CIA PAULISTA FORÇA LUZ - CPFL	0,89	0,99	0,96
26 ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	0,41	3,93	0,96
27 ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,47	0,94	0,93
28 RIO GRANDE ENERGIA S.A.	0,58	1,07	0,90
29 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,71	0,84	0,89
30 TERMOPERAMBUCO S.A	0,28	0,40	0,83

31	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,54	1,64	0,78
32	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	1,05	0,93	0,77
33	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	0,57	0,42	0,77
34	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	1,11	0,86	0,73
35	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,94	0,94	0,72
36	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,70	0,93	0,70
37	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,73	0,30	0,70
38	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,81	1,03	0,65
39	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	0,75	0,66	0,59
40	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	0,97	0,71	0,58
41	DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,73	1,16	0,56
42	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,72	0,38	0,56
43	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	0,30	0,39	0,29
44	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,18	0,31	0,22
45	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	0,30	0,49	0,06
46	LIGHT S.A.	0,00	0,00	-
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,56</b>	<b>0,67</b>	<b>0,72</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,78</b>	<b>1,00</b>	<b>0,98</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,21</b>	<b>1,60</b>	<b>1,38</b>

Tabela 26: *Liquidez Corrente do setor de Energia Elétrica.*

<b>Liquidez Geral</b>		2003	2004	2005
1	CIMS SA	11,35	0,02	3,89
2	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	2,16	2,39	3,29
3	CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	2,27	2,50	3,20
4	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	0,60	3,10	2,67
5	521 PARTICIPAÇÕES S/A	1,78	1,45	2,00
6	CPFL ENERGIA S.A.	0,79	2,21	1,93
7	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,74	0,79	1,37
8	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	1,14	1,42	1,31
9	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	1,25	1,14	1,16
10	CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	1,12	1,12	1,05
11	LIGHT PARTICIPACOES SA	1,05	1,07	1,04
12	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	0,00	0,00	1,01
13	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	1,05	1,05	1,01
14	EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	1,00	1,05	0,95
15	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	0,42	0,51	0,91
16	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,83	0,87	0,91
17	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	0,77	0,85	0,90
18	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,89	0,91	0,87
19	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	0,81	0,85	0,87
20	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	0,44	0,49	0,87
21	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,82	0,83	0,84
22	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	0,87	1,27	0,82
23	CIA PAULISTA FORCA LUZ - CPFL	0,78	0,75	0,80
24	CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,78	0,77	0,80
25	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,72	0,94	0,77
26	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	0,65	0,75	0,75

27	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	0,63	0,73	0,73
28	CIA ENERG CEARA - COELCE	0,76	0,70	0,70
29	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	0,69	0,75	0,67
30	AES TIETÊ S.A.	0,49	0,55	0,62
31	COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	0,66	0,65	0,61
32	LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	0,37	0,40	0,58
33	ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,59	0,59	0,56
34	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	0,48	0,55	0,56
35	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,49	0,58	0,51
36	VBC ENERGIA S.A.	0,40	0,50	0,50
37	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,53	0,33	0,47
38	TERMOPERNAMBUCO S.A	0,09	0,17	0,34
39	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	0,32	0,30	0,27
40	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,14	0,25	0,27
41	DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,28	0,31	0,22
42	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,13	0,16	0,13
43	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	0,37	0,43	0,08
44	BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	0,25	0,04	0,08
45	AES ELPA S/A	0,02	0,00	0,01
46	LIGHT S.A.	0,00	0,00	-
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,40</b>	<b>0,41</b>	<b>0,52</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,67</b>	<b>0,74</b>	<b>0,80</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,86</b>	<b>1,02</b>	<b>1,01</b>

Tabela 27: Liquidez Geral do setor de Energia Elétrica.

<b>Endividamento Geral</b>		2003	2004	2005
1	LIGHT S.A.	0,93	0,96	-
2	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	0,20	0,11	0,07
3	521 PARTICIPAÇÕES S/A	0,04	0,09	0,07
4	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	0,40	0,05	0,09
5	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	0,51	0,20	0,09
6	CPFL ENERGIA S.A.	0,20	0,06	0,10
7	CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	0,24	0,22	0,17
8	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	0,17	0,16	0,20
9	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	0,19	0,18	0,21
10	EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	0,22	0,22	0,21
11	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	0,26	0,24	0,24
12	CIMS SA	0,00	51,20	0,26
13	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,56	0,56	0,28
14	AES ELPA S/A	1,29	1,34	0,38
15	DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,40	0,39	0,39
16	LIGHT PARTICIPACOES SA	0,43	0,45	0,46
17	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,48	0,46	0,46
18	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,78	0,68	0,47
19	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,46	0,47	0,49
20	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	0,57	0,51	0,51
21	VBC ENERGIA S.A.	0,65	0,57	0,61
22	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	0,79	0,90	0,62

23	CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,60	0,70	0,63
24	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	0,77	0,80	0,63
25	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	0,59	0,63	0,63
26	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,64	0,64	0,64
27	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	0,65	0,61	0,65
28	CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	0,58	0,60	0,65
29	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	0,87	0,83	0,66
30	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,71	0,70	0,68
31	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,65	0,69	0,68
32	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	0,91	0,71	0,69
33	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	0,72	0,70	0,69
34	CIA ENERG CEARA - COELCE	0,52	0,52	0,69
35	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	0,97	0,90	0,70
36	TERMOPERNAMBUCO S.A	0,68	0,71	0,71
37	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,59	0,59	0,71
38	CIA PAULISTA FORCA LUZ - CPFL	0,61	0,74	0,72
39	BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	0,53	0,65	0,73
40	COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	0,75	0,78	0,76
41	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	0,98	0,96	0,77
42	AES TIETÊ S.A.	0,80	0,80	0,81
43	LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	0,95	0,96	0,84
44	ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,83	0,83	0,84
45	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,85	0,69	0,88
46	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	1,31	1,39	1,42
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,44</b>	<b>0,45</b>	<b>0,26</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,61</b>	<b>0,64</b>	<b>0,63</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,79</b>	<b>0,80</b>	<b>0,69</b>

Tabela 28: Endividamento Geral do setor de Energia Elétrica.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 CIMS SA	(1,60)	(136,05)	(1,31)
2 AES ELPA S/A	(0,11)	(0,03)	(0,08)
3 EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	(0,02)	0,01	(0,05)
4 ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,01	0,00	(0,01)
5 CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	(0,10)	(0,11)	(0,01)
6 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,03	0,00	(0,01)
7 LIGHT PARTICIPACOES SA	0,02	0,01	(0,01)
8 BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	-	-	(0,00)
9 LIGHT S.A.	-	-	-
10 AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	0,11	(0,06)	0,00
11 CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	0,00	0,01	0,01
12 BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,03	0,05	0,02
13 COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	(0,02)	(0,02)	0,02
14 COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	0,13	0,03	0,02
15 LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	(0,05)	(0,01)	0,02
16 CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,03	(0,05)	0,03
17 AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	(0,02)	0,01	0,03
18 DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,02	0,01	0,03

19	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,02	(0,02)	0,04
20	CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	0,04	0,03	0,04
21	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,01	0,01	0,05
22	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	(0,01)	0,01	0,05
23	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	(0,02)	0,02	0,05
24	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	0,06	0,06	0,06
25	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	0,03	0,06	0,07
26	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	(0,03)	0,01	0,07
27	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,09	0,06	0,08
28	CIA ENERG CEARA - COELCE	0,04	0,02	0,08
29	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	0,07	0,06	0,09
30	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	0,05	0,08	0,09
31	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	0,00	0,06	0,10
32	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	0,05	0,10	0,10
33	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	0,01	0,07	0,10
34	CIA PAULISTA FORCA LUZ - CPFL	(0,01)	0,05	0,11
35	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	(0,12)	0,07	0,12
36	TERMOPERNAMBUCO S.A	-	0,07	0,12
37	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,07	0,05	0,12
38	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,04	0,08	0,14
39	VBC ENERGIA S.A.	(0,10)	0,09	0,14
40	CPFL ENERGIA S.A.	(0,07)	0,06	0,18
41	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,10	0,15	0,18
42	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	0,11	0,08	0,19
43	521 PARTICIPAÇÕES S/A	(0,02)	0,11	0,20
44	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,08	0,08	0,20
45	AES TIETÊ S.A.	0,09	0,12	0,22
46	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	(0,22)	0,35	0,39
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,02)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,02</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,03</b>	<b>0,06</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,05</b>	<b>0,07</b>	<b>0,11</b>

Tabela 29: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Energia Elétrica.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>		2003	2004	2005
1	CIMS SA	(1,61)	2,71	(1,76)
2	AES ELPA S/A	0,36	0,09	(0,12)
3	ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,04	0,00	(0,09)
4	EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	(0,03)	0,01	(0,06)
5	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	(0,47)	(1,04)	(0,03)
6	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,09	0,00	(0,03)
7	LIGHT PARTICIPACOES SA	0,03	0,02	(0,02)
8	BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	-	-	(0,02)
9	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	(0,37)	0,14	(0,01)
10	LIGHT S.A.	-	-	-
11	CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	0,00	0,02	0,01
12	DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,04	0,02	0,05
13	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,10	0,19	0,06
14	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	(0,02)	0,02	0,07

15	CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,07	(0,16)	0,08
16	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,02	0,03	0,09
17	COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	(0,07)	(0,07)	0,09
18	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	0,04	0,07	0,09
19	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	7,33	0,65	0,10
20	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	(0,21)	0,03	0,10
21	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	(0,02)	0,03	0,10
22	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	0,00	0,07	0,11
23	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,04	(0,07)	0,12
24	CIA ENER DE PERNAMBUCO - CELPE	0,09	0,07	0,12
25	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	0,06	0,09	0,12
26	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	(0,15)	0,08	0,13
27	LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	(0,94)	(0,23)	0,14
28	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,42	0,20	0,15
29	CPFL ENERGIA S.A.	(0,09)	0,07	0,20
30	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	0,22	0,22	0,20
31	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	(0,11)	0,05	0,20
32	521 PARTICIPAÇÕES S/A	(0,02)	0,12	0,21
33	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	0,49	0,33	0,26
34	CIA ENERG CEARA - COELCE	0,08	0,03	0,26
35	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	0,12	0,27	0,26
36	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	0,03	0,18	0,28
37	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,18	0,19	0,28
38	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,20	0,28	0,34
39	VBC ENERGIA S.A.	(0,29)	0,20	0,37
40	CIA PAULISTA FORÇA LUZ - CPFL	(0,01)	0,18	0,39
41	TERMOPERNAMBUCO S.A	-	0,23	0,41
42	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	(0,45)	0,44	0,44
43	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,10	0,20	0,50
44	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	3,60	0,72	0,64
45	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,47	0,17	1,01
46	AES TIETÊ S.A.	0,44	0,64	1,17
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,03)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,06</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,08</b>	<b>0,12</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,10</b>	<b>0,20</b>	<b>0,26</b>

Tabela 30: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Energia Elétrica.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>		2003	2004	2005
1	EMAE-EMP.METROP. ÁGUAS ENERGIA S.A	(0,12)	0,04	(0,29)
2	BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.	-	-	(0,22)
3	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	(1,04)	(1,38)	(0,15)
4	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	0,36	0,02	(0,11)
5	ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	0,01	0,00	(0,02)
6	AES ELPA S/A	(0,03)	(0,01)	(0,02)
7	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	0,26	(0,11)	0,01
8	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.	0,04	0,07	0,02
9	COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	(0,03)	(0,03)	0,03
10	LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA	(0,13)	(0,02)	0,05

11	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	(0,05)	0,02	0,06
12	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	0,08	0,08	0,07
13	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	(0,02)	0,02	0,08
14	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	0,27	0,05	0,08
15	CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	0,08	0,05	0,08
16	CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	0,07	(0,12)	0,09
17	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	(0,06)	0,03	0,10
18	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	0,06	0,10	0,10
19	CIA ENERG CEARA - COELCE	0,09	0,03	0,12
20	CPFL ENERGIA S.A.	(0,05)	0,04	0,12
21	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	0,07	0,05	0,13
22	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	0,19	0,15	0,13
23	VBC ENERGIA S.A.	(0,09)	0,07	0,13
24	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	0,08	(0,08)	0,13
25	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	(0,06)	0,02	0,15
26	CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	0,05	0,20	0,16
27	CIA PAULISTA FORCA LUZ - CPFL	(0,01)	0,09	0,17
28	521 PARTICIPAÇÕES S/A	(0,02)	0,10	0,18
29	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE	0,05	0,05	0,18
30	DUKE ENERGY INT, GER. PARANAPANEMA SA	0,14	0,07	0,18
31	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	0,02	0,13	0,19
32	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	0,12	0,21	0,19
33	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	0,09	0,17	0,22
34	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A	(0,15)	0,10	0,23
35	TERMOPERNAMBUCO S.A	-	0,24	0,29
36	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	0,20	0,13	0,30
37	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL	0,48	0,29	0,31
38	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	(0,14)	0,23	0,34
39	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	0,29	0,32	0,37
40	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	0,26	0,32	0,39
41	AES TIETÊ S.A.	0,25	0,30	0,46
42	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A	2,74	79,30	30,79
43	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	0,23	0,21	789,05
44	CIMS SA	-	-	-
45	LIGHT PARTICIPACOES SA	8,58	-	-
46	LIGHT S.A.	-	-	-
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,03)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,04</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,12</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,17</b>	<b>0,15</b>	<b>0,19</b>

Tabela 31: Margem de Lucro Líquido do setor de Energia Elétrica.

#### 4.1.5 Intermediação Financeira

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 MEHIR HOLDINGS S.A.	69,29	12,47	8,49
2 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	2,84	14,75	2,44
3 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	1,57	1,72	1,40

4	RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	1,18	1,17	1,28
5	UNIBANCO HOLDING S.A.	1,07	1,06	1,13
6	CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,50	1,15	0,86
7	PORTO SEGURO S.A.	0,88	0,95	0,86
8	ALFA HOLDINGS S.A.	0,56	1,38	0,70
9	BRADSPAR S.A.	0,39	1,00	0,69
10	BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	4,78	1,37	0,45
11	BAHEMA S.A.	0,01	7,83	0,02
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,53</b>	<b>1,11</b>	<b>0,69</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>1,07</b>	<b>1,37</b>	<b>0,86</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>2,20</b>	<b>4,78</b>	<b>1,34</b>

Tabela 32: *Liquidez Corrente do setor de Intermediação Financeira.*

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 MEHIR HOLDINGS S.A.	69,62	12,82	8,65
2 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	3,97	5,32	5,24
3 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	1,70	1,87	1,39
4 RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	1,18	1,17	1,28
5 BRADSPAR S.A.	6,10	1,99	1,13
6 UNIBANCO HOLDING S.A.	1,02	1,00	1,13
7 CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,58	1,22	0,94
8 ALFA HOLDINGS S.A.	0,65	1,47	0,80
9 PORTO SEGURO S.A.	0,62	0,74	0,66
10 BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	0,58	0,45	0,56
11 BAHEMA S.A.	0,20	0,05	0,04
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,60</b>	<b>0,87</b>	<b>0,73</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,02</b>	<b>1,22</b>	<b>1,13</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>2,83</b>	<b>1,93</b>	<b>1,34</b>

Tabela 33: *Liquidez Geral do setor de Intermediação Financeira.*

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,02	0,02	0,02
2 ALFA HOLDINGS S.A.	0,02	0,02	0,02
3 RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	0,03	0,02	0,03
4 UNIBANCO HOLDING S.A.	0,03	0,04	0,05
5 BRADSPAR S.A.	0,01	0,05	0,06
6 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	0,07	0,06	0,08
7 BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	0,30	0,13	0,09
8 PORTO SEGURO S.A.	0,12	0,09	0,09
9 MEHIR HOLDINGS S.A.	0,01	0,08	0,12
10 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	0,25	0,19	0,19
11 BAHEMA S.A.	0,41	0,41	0,55
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,02</b>	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,06</b>	<b>0,08</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,18</b>	<b>0,11</b>	<b>0,10</b>

Tabela 34: *Endividamento Geral do setor de Intermediação Financeira.*

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,07	0,06	0,07
2 ALFA HOLDINGS S.A.	0,07	0,06	0,07
3 RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	0,13	0,05	0,08
4 MEHIR HOLDINGS S.A.	0,12	0,07	0,10
5 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	0,09	0,11	0,11
6 BAHEMA S.A.	0,25	0,30	0,12
7 BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	(0,06)	0,02	0,13
8 UNIBANCO HOLDING S.A.	0,14	0,14	0,18
9 PORTO SEGURO S.A.	0,19	0,15	0,21
10 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	0,13	0,25	0,21
11 BRADESPAR S.A.	(0,10)	0,07	0,23
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06</b>	<b>0,09</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,12</b>	<b>0,07</b>	<b>0,12</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,14</b>	<b>0,19</b>

Tabela 35: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Intermediação Financeira.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,07	0,06	0,07
2 ALFA HOLDINGS S.A.	0,07	0,06	0,08
3 RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	0,13	0,06	0,08
4 MEHIR HOLDINGS S.A.	0,12	0,08	0,11
5 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	0,12	0,14	0,14
6 BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	(0,09)	0,03	0,14
7 UNIBANCO HOLDING S.A.	0,14	0,15	0,19
8 PORTO SEGURO S.A.	0,21	0,16	0,23
9 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	0,14	0,27	0,23
10 BRADESPAR S.A.	(0,10)	0,08	0,24
11 BAHEMA S.A.	0,43	0,51	0,27
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06</b>	<b>0,10</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,12</b>	<b>0,08</b>	<b>0,14</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,15</b>	<b>0,23</b>

Tabela 36: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Intermediação Financeira.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	0,14	0,07	0,10
2 UNIBANCO HOLDING S.A.	0,12	0,14	0,16
3 BRADESPAR S.A.	(0,04)	0,06	0,21
4 ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	0,13	0,26	0,21
5 BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	(35,55)	3,92	13,03
6 CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	62,65	55,00	58,96
7 ALFA HOLDINGS S.A.	320,56	226,52	204,26
8 BAHEMA S.A.	-	-	-
9 INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	-	-	-
10 MEHIR HOLDINGS S.A.	-	-	-

11 PORTO SEGURO S.A.	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	-	-	-
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	-	<b>0,07</b>	<b>0,16</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,14</b>	<b>2,09</b>	<b>6,62</b>

Tabela 37: Margem de Lucro Líquido do setor de Intermediação Financeira.

#### 4.1.6 Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 SPRINGER S.A.	0,99	7,90	7,04
2 INDS ROMI SA	4,37	2,81	3,74
3 SEMP TOSHIBA SA	2,48	3,13	3,10
4 MINASMAQUINAS SA	1,87	1,88	2,15
5 MARCOPOLO SA	1,44	1,65	2,02
6 PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	5,79	1,00	2,00
7 FORJAS TAURUS S.A.	4,25	3,01	1,99
8 RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	1,40	1,53	1,82
9 BARDELLA SA INDS MECANICAS	2,86	1,88	1,75
10 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	2,01	1,85	1,62
11 FRAS-LE SA	1,68	1,95	1,60
12 WEG SA	2,18	1,49	1,55
13 LUPATECH S/A	2,03	1,70	1,44
14 TRAF0 EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	1,27	1,32	1,31
15 EMBRAER EMP BRAS AERON SA	1,11	1,32	1,29
16 BRASMOTOR SA	1,23	0,52	1,26
17 D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	1,13	1,30	1,19
18 MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	0,99	0,99	1,12
19 MAHLE METAL LEVE S.A.	1,96	1,58	1,05
20 GRADIENTE ELETRONICA S A	1,09	0,92	0,94
21 METALURGICA RIOSULENSE SA	1,01	0,83	0,76
22 KEPLER WEBER SA	0,53	0,49	0,52
23 IOCHPE-MAXION SA	0,12	0,26	0,41
24 INEPAR SA IND E CONSTRUÇOES	0,47	0,37	0,27
25 INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	0,33	0,31	0,25
26 INDUSTRIAS ARTEB S/A	0,09	0,15	0,13
27 DHB IND E COMERCIO SA	0,00	0,01	0,01
28 SAM INDÚSTRIAS S/A	0,07	0,01	0,00
29 COBRASMA SA	0,00	0,00	0,00
30 RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,48</b>	<b>0,40</b>	<b>0,44</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,18</b>	<b>1,31</b>	<b>1,28</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>2,00</b>	<b>1,81</b>	<b>1,80</b>

Tabela 38: Liquidez Corrente do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	17,84	16,41	15,53
2 SPRINGER S.A.	1,29	10,67	7,40
3 BRASMOTOR SA	4,06	4,90	4,37
4 INDS ROMI SA	3,56	2,63	3,15
5 SAM INDÚSTRIAS S/A	2,53	2,63	2,52
6 MINASMAQUINAS SA	1,71	1,77	2,03
7 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	2,15	2,07	1,98
8 FORJAS TAURUS S.A.	3,96	3,02	1,97
9 WEG SA	2,08	2,25	1,83
10 BARDELLA SA INDS MECANICAS	2,75	1,93	1,74
11 MARCOPOLO SA	1,35	1,33	1,26
12 MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	1,23	1,14	1,24
13 FRAS-LE SA	1,13	1,20	1,21
14 EMBRAER EMP BRAS AERON SA	1,16	1,22	1,20
15 RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,98	1,10	1,17
16 LUPATECH S/A	1,33	1,16	1,15
17 TRAF0 EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	1,33	1,16	1,14
18 KEPLER WEBER SA	1,25	1,46	1,11
19 SEMP TOSHIBA SA	1,07	0,99	1,00
20 MAHLE METAL LEVE S.A.	1,58	1,41	0,95
21 D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	0,66	0,82	0,84
22 GRADIENTE ELETRONICA S A	0,97	0,94	0,78
23 IOCHPE-MAXION SA	0,95	0,70	0,71
24 INEPAR SA IND E CONSTRUÇOES	0,68	0,59	0,60
25 METALURGICA RIOSULENSE SA	0,48	0,50	0,49
26 INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	0,33	0,32	0,25
27 INDUSTRIAS ARTEB S/A	0,12	0,13	0,10
28 DHB IND E COMERCIO SA	0,00	0,01	0,02
29 COBRASMA SA	0,00	0,00	0,00
30 RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,75</b>	<b>0,73</b>	<b>0,72</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,24</b>	<b>1,18</b>	<b>1,16</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,99</b>	<b>2,04</b>	<b>1,93</b>

Tabela 39: Liquidez Geral do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
2 SPRINGER S.A.	0,11	0,01	0,01
3 BRASMOTOR SA	0,02	0,02	0,03
4 PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	0,02	0,04	0,04
5 WEG SA	0,09	0,08	0,08
6 FORJAS TAURUS S.A.	0,12	0,14	0,23
7 INDS ROMI SA	0,20	0,29	0,23
8 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	0,22	0,26	0,27
9 IOCHPE-MAXION SA	0,45	0,38	0,30
10 SAM INDÚSTRIAS S/A	0,39	0,38	0,39
11 MINASMAQUINAS SA	0,46	0,46	0,41

12	MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	0,38	0,45	0,43
13	BARDELLA SA INDS MECANICAS	0,25	0,40	0,46
14	LUPATECH S/A	0,40	0,43	0,49
15	RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,58	0,51	0,51
16	FRAS-LE SA	0,58	0,53	0,52
17	MAHLE METAL LEVE S.A.	0,34	0,40	0,58
18	MARCOPOLO SA	0,55	0,56	0,59
19	KEPLER WEBER SA	0,42	0,33	0,64
20	EMBRAER EMP BRAS AERON SA	0,70	0,67	0,66
21	TRAF0 EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	0,49	0,69	0,75
22	METALURGICA RIOSULENSE SA	0,84	0,87	0,87
23	GRADIENTE ELETRONICA S A	0,86	0,91	0,87
24	INEPAR SA IND E CONSTRUcoes	1,04	0,94	0,90
25	D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	1,14	0,92	0,90
26	SEMP TOSHIBA SA	0,92	0,99	0,99
27	INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	1,27	1,52	1,94
28	INDUSTRIAS ARTEB S/A	1,63	1,69	2,21
29	DHB IND E COMERCIO SA	2,61	8,80	8,17
30	COBRASMA SA	54,38	63,25	73,22
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,23</b>	<b>0,30</b>	<b>0,28</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,45</b>	<b>0,46</b>	<b>0,52</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,85</b>	<b>0,90</b>	<b>0,87</b>

Tabela 40: Endividamento Geral do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>		2003	2004	2005
1	COBRASMA SA	(7,17)	(6,86)	(7,90)
2	DHB IND E COMERCIO SA	(58,80)	(16,21)	(0,67)
3	INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	(0,54)	(0,26)	(0,40)
4	D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	(0,13)	(0,26)	(0,28)
5	INDUSTRIAS ARTEB S/A	(0,07)	(0,11)	(0,23)
6	KEPLER WEBER SA	0,13	0,16	(0,21)
7	SPRINGER S.A.	0,07	0,10	(0,07)
8	PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	(0,57)	(0,91)	(0,07)
9	SAM INDÚSTRIAS S/A	0,00	(0,01)	(0,02)
10	TRAF0 EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	(0,14)	0,03	(0,01)
11	BARDELLA SA INDS MECANICAS	0,01	0,02	(0,01)
12	INEPAR SA IND E CONSTRUcoes	(0,09)	0,04	(0,00)
13	SEMP TOSHIBA SA	0,03	(0,06)	(0,00)
14	RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
15	MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	0,02	0,00	0,03
16	METALURGICA RIOSULENSE SA	0,03	0,03	0,03
17	GRADIENTE ELETRONICA S A	(0,28)	(0,03)	0,03
18	FORJAS TAURUS S.A.	0,08	0,08	0,04
19	EMBRAER EMP BRAS AERON SA	0,05	0,09	0,05
20	EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	0,07	0,02	0,05
21	BRASMOTOR SA	0,04	0,02	0,06
22	MARCOPOLO SA	0,09	0,09	0,07
23	MAHLE METAL LEVE S.A.	0,21	0,19	0,11

24	MINASMAQUINAS SA	0,05	0,11	0,11
25	FRAS-LE SA	0,15	0,15	0,12
26	INDS ROMI SA	0,13	0,16	0,16
27	RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,18	0,24	0,17
28	IOCHPE-MAXION SA	(0,02)	0,17	0,22
29	LUPATECH S/A	0,06	0,21	0,24
30	WEG SA	0,33	0,32	0,25
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>(0,08)</b>	<b>(0,02)</b>	<b>(0,06)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,03</b>	<b>0,03</b>	<b>0,03</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,08</b>	<b>0,14</b>	<b>0,10</b>

Tabela 41: Taxa de Retorno sobre Investimento do do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>		2003	2004	2005
1	D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	0,96	(3,16)	(2,79)
2	KEPLER WEBER SA	0,22	0,24	(0,58)
3	SPRINGER S.A.	0,08	0,10	(0,07)
4	PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	(0,58)	(0,95)	(0,07)
5	TRAFO EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	(0,27)	0,10	(0,05)
6	INEPAR SA IND E CONSTRUÇOES	2,26	0,59	(0,04)
7	SEMP TOSHIBA SA	0,34	(4,80)	(0,04)
8	SAM INDÚSTRIAS S/A	0,00	(0,01)	(0,03)
9	BARDELLA SA INDS MECANICAS	0,01	0,03	(0,01)
10	RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
11	MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	0,04	0,01	0,05
12	FORJAS TAURUS S.A.	0,09	0,10	0,05
13	BRASMOTOR SA	0,04	0,02	0,06
14	EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	0,09	0,03	0,07
15	DHB IND E COMERCIO SA	0,23	0,19	0,09
16	COBRASMA SA	0,13	0,11	0,11
17	EMBRAER EMP BRAS AERON SA	0,17	0,28	0,15
18	MARCOPOLO SA	0,21	0,20	0,17
19	INDUSTRIAS ARTEB S/A	0,11	0,16	0,19
20	MINASMAQUINAS SA	0,10	0,21	0,19
21	INDS ROMI SA	0,17	0,22	0,21
22	METALURGICA RIOSULENSE SA	0,17	0,24	0,23
23	GRADIENTE ELETRONICA S A	(1,97)	(0,28)	0,23
24	FRAS-LE SA	0,36	0,31	0,24
25	MAHLE METAL LEVE S.A.	0,31	0,32	0,26
26	WEG SA	0,36	0,35	0,27
27	IOCHPE-MAXION SA	(0,03)	0,27	0,31
28	RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,42	0,49	0,35
29	INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	2,01	0,51	0,43
30	LUPATECH S/A	0,10	0,37	0,47
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,04</b>	<b>0,03</b>	<b>(0,03)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,12</b>	<b>0,17</b>	<b>0,10</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,29</b>	<b>0,28</b>	<b>0,23</b>

Tabela 42: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 COBRASMA SA	(1.912,88)	(2.611,96)	(9.924,68)
2 INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	(0,44)	(0,23)	(0,48)
3 KEPLER WEBER SA	0,32	0,21	(0,39)
4 INEPAR SA IND E CONSTRUÇOES	(0,37)	0,45	(0,30)
5 INDUSTRIAS ARTEB S/A	(0,10)	(0,15)	(0,23)
6 D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	(0,11)	(0,20)	(0,20)
7 DHB IND E COMERCIO SA	(0,53)	(0,37)	(0,14)
8 SPRINGER S.A.	0,13	0,10	(0,05)
9 BARDELLA SA INDS MECANICAS	0,01	0,03	(0,01)
10 TRAF0 EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	(0,12)	0,03	(0,01)
11 PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	(0,22)	(0,13)	(0,01)
12 SEMP TOSHIBA SA	0,24	(0,40)	(0,00)
13 BRASMOTOR SA	0,01	0,00	0,01
14 GRADIENTE ELETRONICA S A	(0,42)	(0,02)	0,02
15 METALURGICA RIOSULENSE SA	0,02	0,03	0,03
16 MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	0,03	0,00	0,03
17 EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO	0,06	0,02	0,05
18 IOCHPE-MAXION SA	(0,01)	0,05	0,05
19 MINASMAQUINAS SA	0,03	0,05	0,05
20 MARCOPOLO SA	0,09	0,07	0,07
21 MAHLE METAL LEVE S.A.	0,16	0,13	0,07
22 FORJAS TAURUS S.A.	0,16	0,16	0,09
23 EMBRAER EMP BRAS AERON SA	0,10	0,14	0,09
24 FRAS-LE SA	0,12	0,10	0,09
25 RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	1,16	0,18	0,13
26 WEG SA	0,18	0,18	0,15
27 INDS ROMI SA	0,14	0,16	0,15
28 LUPATECH S/A	0,07	0,21	0,33
29 RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.	-	-	-
30 SAM INDÚSTRIAS S/A	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,10)</b>	<b>(0,02)</b>	<b>(0,04)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,03</b>	<b>0,02</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,14</b>	<b>0,07</b>

Tabela 43: Margem de Lucro Líquido do setor de Máquinas, Equip., Veículos e Peças.

#### 4.1.7 Metalurgia e Siderurgia

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	5,27	6,83	8,73
2 CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	5,16	4,28	6,10
3 GERDAU S.A.	1,97	0,43	5,05
4 VICUNHA SIDERURGIA S.A	1,66	2,39	4,32
5 PANATLANTICA SA	2,12	2,86	3,97
6 LA FONTE TELECOM S/A	0,08	2,01	3,34
7 METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	2,85	2,20	2,71
8 CARAIBA METAIS SA	1,22	1,36	2,44

9 BAUMER SA	2,76	2,46	2,34
10 CONFAB INDUSTRIAL SA	1,24	1,31	2,07
11 ACOS VILLARES SA	0,94	1,15	1,82
12 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	1,25	1,67	1,76
13 ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	1,21	1,83	1,74
14 SCHULZ S.A	1,83	1,32	1,69
15 COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	1,89	1,90	1,61
16 CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	1,36	1,85	1,45
17 METALÚRGICA GERDAU S.A.	1,14	1,32	1,39
18 ACESITA S.A.	0,86	1,32	1,36
19 WETZEL SA	0,85	1,18	1,32
20 METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	2,19	3,08	1,19
21 FIBAM CIA INDUSTRIAL	1,34	1,24	1,06
22 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	1,21	1,03	1,05
23 METALÚRGICA DUQUE S.A.	1,20	1,12	0,95
24 MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	0,73	0,76	0,93
25 RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	0,18	0,31	0,54
26 ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	0,42	0,45	0,48
27 ARCELOR BRASIL S.A.	1,35	1,37	0,41
28 GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	0,59	0,58	0,35
29 WIEST SA	0,54	0,50	0,22
30 HERCULES SA FAB DE TALHERES	0,76	0,19	0,10
31 PARANAPANEMA S.A.	0,07	0,14	0,07
32 MANGELS INDUSTRIAL SA	0,03	0,03	0,06
33 TUPY SA	1,71	0,01	0,00
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,76</b>	<b>0,58</b>	<b>0,54</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,22</b>	<b>1,32</b>	<b>1,39</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,83</b>	<b>1,90</b>	<b>2,34</b>

Tabela 44: Liquidez Corrente do setor de Metalurgia e Siderurgia.

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	4,44	4,27	5,99
2 PANATLANTICA SA	1,31	2,16	2,77
3 METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	2,65	2,18	2,68
4 METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	2,35	2,55	2,04
5 SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	1,65	1,77	1,81
6 CONFAB INDUSTRIAL SA	1,19	1,17	1,68
7 BAUMER SA	1,72	1,57	1,62
8 CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	1,31	1,80	1,44
9 ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,97	1,15	1,38
10 COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	1,34	1,29	1,10
11 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	0,70	0,89	1,08
12 FIBAM CIA INDUSTRIAL	1,05	1,11	1,00
13 CARAIBA METAIS SA	0,81	0,96	1,00
14 ACESITA S.A.	0,69	0,85	0,94
15 SCHULZ S.A	0,92	0,86	0,86
16 ACOS VILLARES SA	0,49	0,67	0,73
17 MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	0,56	0,69	0,73

18	METALÚRGICA DUQUE S.A.	0,84	0,68	0,72
19	METALÚRGICA GERDAU S.A.	0,68	0,81	0,70
20	GERDAU S.A.	0,80	0,21	0,65
21	TUPY SA	0,51	0,57	0,53
22	VICUNHA SIDERURGIA S.A	0,19	0,52	0,45
23	WETZEL SA	0,42	0,48	0,44
24	ARCELOR BRASIL S.A.	0,89	0,98	0,42
25	COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	0,51	0,42	0,40
26	RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	0,11	0,13	0,26
27	LA FONTE TELECOM S/A	0,46	0,49	0,24
28	WIEST SA	0,53	0,40	0,22
29	ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	0,14	0,18	0,21
30	GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	0,79	0,15	0,08
31	MANGELS INDUSTRIAL SA	0,31	0,03	0,06
32	PARANAPANEMA S.A.	0,10	0,11	0,06
33	HERCULES SA FAB DE TALHERES	0,10	0,04	0,01
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,49</b>	<b>0,42</b>	<b>0,40</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,79</b>	<b>0,81</b>	<b>0,73</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>1,19</b>	<b>1,17</b>	<b>1,38</b>

Tabela 45: Liquidez Geral do setor de Metalurgia e Siderurgia.

<b>Endividamento Geral</b>		2003	2004	2005
1	METALÚRGICA GERDAU S.A.	0,09	0,09	0,05
2	MANGELS INDUSTRIAL SA	0,05	0,08	0,09
3	ARCELOR BRASIL S.A.	0,32	0,26	0,09
4	CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	0,15	0,15	0,10
5	CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	0,09	0,21	0,12
6	GERDAU S.A.	0,13	0,18	0,24
7	PANATLANTICA SA	0,47	0,32	0,26
8	METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	0,25	0,34	0,28
9	SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	0,38	0,35	0,33
10	METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	0,28	0,26	0,33
11	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	0,57	0,47	0,34
12	METALÚRGICA DUQUE S.A.	0,34	0,38	0,37
13	VICUNHA SIDERURGIA S.A	0,59	0,54	0,41
14	CONFAB INDUSTRIAL SA	0,58	0,63	0,42
15	ACESITA S.A.	0,73	0,60	0,45
16	BAUMER SA	0,42	0,48	0,48
17	ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,53	0,57	0,54
18	COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	0,52	0,53	0,57
19	TUPY SA	0,60	0,65	0,59
20	SCHULZ S.A	0,54	0,62	0,60
21	LA FONTE TELECOM S/A	0,65	0,67	0,65
22	COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	0,69	0,73	0,73
23	CARAIBA METAIS SA	0,78	0,74	0,74
24	ACOS VILLARES SA	0,79	0,77	0,77
25	FIBAM CIA INDUSTRIAL	0,86	0,82	0,82
26	MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	0,83	0,85	0,85

27 WETZEL SA	1,39	1,30	1,25
28 PARANAPANEMA S.A.	1,60	1,26	1,26
29 ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	2,53	2,26	2,01
30 WIEST SA	1,15	1,26	2,22
31 RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	5,95	5,18	3,35
32 GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	0,91	2,48	3,95
33 HERCULES SA FAB DE TALHERES	4,62	7,51	7,83
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,34</b>	<b>0,34</b>	<b>0,33</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,58</b>	<b>0,60</b>	<b>0,54</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,83</b>	<b>0,82</b>	<b>0,82</b>

Tabela 46: Endividamento Geral do setor de Metalurgia e Siderurgia.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	(0,06)	(1,64)	(1,34)
2 WIEST SA	(0,07)	(0,06)	(0,88)
3 TUPY SA	0,03	0,03	(0,24)
4 MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	(0,11)	0,03	(0,04)
5 PARANAPANEMA S.A.	(0,80)	0,15	(0,02)
6 WETZEL SA	(0,01)	0,04	0,01
7 CARAIBA METAIS SA	(0,15)	0,06	0,01
8 COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	0,11	0,10	0,02
9 LA FONTE TELECOM S/A	(0,04)	(0,00)	0,02
10 METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	0,16	0,12	0,02
11 METALÚRGICA DUQUE S.A.	0,07	0,06	0,03
12 SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	0,07	0,07	0,04
13 SCHULZ S.A	0,02	0,05	0,05
14 VICUNHA SIDERURGIA S.A	0,05	0,10	0,06
15 MANGELS INDUSTRIAL SA	0,05	0,10	0,06
16 FIBAM CIA INDUSTRIAL	0,01	0,05	0,07
17 ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	(0,12)	(0,02)	0,07
18 HERCULES SA FAB DE TALHERES	(0,91)	(0,79)	0,08
19 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	0,04	0,08	0,08
20 CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	0,19	0,18	0,08
21 BAUMER SA	0,04	0,05	0,09
22 PANATLANTICA SA	0,27	0,28	0,11
23 METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	0,17	0,18	0,12
24 ACOS VILLARES SA	0,14	0,17	0,14
25 ACESITA S.A.	0,06	0,18	0,14
26 ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,07	0,08	0,14
27 ARCELOR BRASIL S.A.	0,14	0,23	0,18
28 CONFAB INDUSTRIAL SA	0,02	0,02	0,25
29 GERDAU S.A.	0,24	0,38	0,26
30 RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	(0,56)	(0,11)	0,29
31 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	0,14	0,27	0,29
32 METALÚRGICA GERDAU S.A.	0,27	0,44	0,31
33 CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	0,41	0,37	0,61
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,04)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,02</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>	<b>0,07</b>

<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,18</b>	<b>0,14</b>
-------------------------	-------------	-------------	-------------

Tabela 47: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Metalurgia e Siderurgia.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
1 TUPY SA	0,07	0,10	(0,58)
2 MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	(0,69)	0,20	(0,26)
3 RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	0,11	0,03	(0,12)
4 ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	0,08	0,02	(0,07)
5 WETZEL SA	0,03	(0,15)	(0,04)
6 HERCULES SA FAB DE TALHERES	0,25	0,12	(0,01)
7 METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	0,22	0,16	0,03
8 METALÚRGICA DUQUE S.A.	0,10	0,09	0,04
9 COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	0,24	0,21	0,05
10 CARAIBA METAIS SA	(0,67)	0,23	0,05
11 SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	0,12	0,11	0,06
12 LA FONTE TELECOM S/A	(0,11)	(0,01)	0,06
13 MANGELS INDUSTRIAL SA	0,05	0,11	0,07
14 PARANAPANEMA S.A.	1,33	(0,57)	0,09
15 CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	0,23	0,21	0,09
16 VICUNHA SIDERURGIA S.A	0,11	0,23	0,10
17 SCHULZ S.A	0,05	0,12	0,12
18 PANATLANTICA SA	0,52	0,41	0,15
19 METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	0,23	0,28	0,16
20 BAUMER SA	0,07	0,09	0,17
21 ARCELOR BRASIL S.A.	0,20	0,31	0,20
22 ACESITA S.A.	0,23	0,45	0,25
23 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	0,14	0,31	0,29
24 ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,14	0,19	0,31
25 METALÚRGICA GERDAU S.A.	0,29	0,49	0,33
26 GERDAU S.A.	0,28	0,47	0,35
27 FIBAM CIA INDUSTRIAL	0,04	0,29	0,38
28 CONFAB INDUSTRIAL SA	0,05	0,04	0,43
29 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	0,33	0,51	0,44
30 GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	(0,71)	1,11	0,46
31 ACOS VILLARES SA	0,68	0,76	0,59
32 CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	0,45	0,46	0,69
33 WIEST SA	0,48	0,24	0,72
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,05</b>	<b>0,10</b>	<b>0,05</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,14</b>	<b>0,21</b>	<b>0,12</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,25</b>	<b>0,31</b>	<b>0,33</b>

Tabela 48: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Metalurgia e Siderurgia.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
1 GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	(0,23)	(2,31)	(2,79)
2 WIEST SA	(0,10)	(0,07)	(1,07)

3	MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	(0,32)	0,06	(0,10)
4	TUPY SA	0,01	0,01	(0,08)
5	PARANAPANEMA S.A.	(0,27)	0,05	(0,01)
6	WETZEL SA	(0,01)	0,03	0,01
7	LA FONTE TELECOM S/A	(0,02)	(0,00)	0,01
8	CARAIBA METAIS SA	(0,17)	0,06	0,01
9	METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	0,09	0,07	0,02
10	COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	0,09	0,08	0,02
11	VICUNHA SIDERURGIA S.A	0,02	0,04	0,02
12	MANGELS INDUSTRIAL SA	0,02	0,04	0,02
13	METALÚRGICA DUQUE S.A.	0,07	0,05	0,02
14	SCHULZ S.A	0,02	0,04	0,03
15	ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	(0,09)	(0,01)	0,04
16	FIBAM CIA INDUSTRIAL	0,01	0,04	0,05
17	METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	0,08	0,09	0,06
18	METALÚRGICA GERDAU S.A.	0,04	0,07	0,06
19	PANATLANTICA SA	0,12	0,15	0,07
20	BAUMER SA	0,04	0,04	0,08
21	CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	0,22	0,20	0,10
22	ACOS VILLARES SA	0,14	0,15	0,13
23	GERDAU S.A.	0,09	0,14	0,13
24	RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	(0,34)	(0,04)	0,13
25	CONFAB INDUSTRIAL SA	0,02	0,02	0,16
26	ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,07	0,08	0,17
27	ACESITA S.A.	0,10	0,22	0,19
28	COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	0,17	0,26	0,23
29	HERCULES SA FAB DE TALHERES	(1,15)	(2,17)	0,24
30	SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	0,31	0,49	0,24
31	CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.	0,19	0,21	0,38
32	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	0,27	0,46	0,56
33	ARCELOR BRASIL S.A.	0,34	0,64	4,72
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,02)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,02</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,04</b>	<b>0,06</b>	<b>0,06</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,10</b>	<b>0,15</b>	<b>0,16</b>

Tabela 49: Margem de Lucro Líquido do setor de Metalurgia e Siderurgia.

#### 4.1.8 Papel e Celulose

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005	
1	KLABIN S.A.	1,35	2,05	1,82
2	RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	1,40	1,17	1,64
3	SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	1,13	1,68	1,50
4	ARACRUZ CELULOSE SA	0,81	1,92	1,31
5	VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	1,44	1,43	1,01
6	CELULOSE IRANI SA	1,03	0,95	0,95
7	MELPAPER S.A.	0,17	0,22	0,19
8	COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,07	0,04	0,03

<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,65</b>	<b>0,77</b>	<b>0,76</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,08</b>	<b>1,30</b>	<b>1,16</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,36</b>	<b>1,74</b>	<b>1,54</b>

Tabela 50: *Liquidez Corrente do setor de Papel e Celulose.*

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 KLABIN S.A.	0,91	0,96	0,98
2 RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	0,56	0,65	0,63
3 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	0,87	0,70	0,60
4 CELULOSE IRANI SA	0,54	0,51	0,52
5 ARACRUZ CELULOSE SA	0,32	0,41	0,42
6 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	0,89	0,99	0,40
7 COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,30	0,28	0,28
8 MELPAPER S.A.	0,07	0,10	0,09
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,32</b>	<b>0,38</b>	<b>0,37</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,55</b>	<b>0,58</b>	<b>0,47</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,87</b>	<b>0,77</b>	<b>0,61</b>

Tabela 51: *Liquidez Geral do setor de Papel e Celulose.*

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 MELPAPER S.A.	0,21	0,21	0,37
2 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	0,25	0,26	0,41
3 KLABIN S.A.	0,56	0,52	0,51
4 ARACRUZ CELULOSE SA	0,64	0,57	0,51
5 RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	0,55	0,53	0,51
6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	0,43	0,54	0,55
7 COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,56	0,57	0,61
8 CELULOSE IRANI SA	0,54	0,56	0,63
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,39</b>	<b>0,45</b>	<b>0,48</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,54</b>	<b>0,53</b>	<b>0,51</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,56</b>	<b>0,57</b>	<b>0,57</b>

Tabela 52: *Endividamento Geral do setor de Papel e Celulose.*

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 MELPAPER S.A.	0,06	0,03	(0,68)
2 COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,01	0,00	(0,07)
3 CELULOSE IRANI SA	0,07	0,08	0,00
4 RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	0,06	0,03	0,03
5 KLABIN S.A.	0,24	0,10	0,07
6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	0,12	0,10	0,07
7 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	0,19	0,14	0,08
8 ARACRUZ CELULOSE SA	0,11	0,13	0,14
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,06</b>	<b>0,03</b>	<b>(0,02)</b>

<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,09</b>	<b>0,09</b>	<b>0,05</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,11</b>	<b>0,07</b>

Tabela 53: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Papel e Celulose.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 MELPAPER S.A.	0,08	0,04	(1,09)
2 COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,02	0,01	(0,23)
3 CELULOSE IRANI SA	0,16	0,19	0,00
4 RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	0,12	0,07	0,06
5 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	0,25	0,19	0,13
6 KLABIN S.A.	0,55	0,22	0,14
7 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	0,20	0,21	0,16
8 ARACRUZ CELULOSE SA	0,31	0,30	0,28
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,11</b>	<b>0,06</b>	<b>(0,06)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,18</b>	<b>0,19</b>	<b>0,09</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,27</b>	<b>0,21</b>	<b>0,14</b>

Tabela 54: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Papel e Celulose.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	0,01	0,01	(0,11)
2 MELPAPER S.A.	0,02	0,01	(0,10)
3 CELULOSE IRANI SA	0,05	0,06	0,00
4 RIPASA SA CELULOSE E PAPEL	0,10	0,06	0,05
5 KLABIN S.A.	0,36	0,17	0,12
6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	0,38	0,30	0,20
7 VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	0,39	0,32	0,25
8 ARACRUZ CELULOSE SA	0,32	0,39	0,53
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>(0,02)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,21</b>	<b>0,11</b>	<b>0,08</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,36</b>	<b>0,31</b>	<b>0,21</b>

Tabela 55: Margem de Lucro Líquido do setor de Papel e Celulose.

#### 4.1.9 Petróleo e Gás

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,34	4,59	6,65
2 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	2,11	1,26	3,75
3 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	1,59	1,40	1,65
4 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	1,95	1,64	1,57
5 REFINARIA PET IPIRANGA SA	1,58	1,09	1,06
6 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	0,90	0,74	0,94
7 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	1,40	1,41	0,81

8 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,46	0,86	0,77
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,79</b>	<b>1,04</b>	<b>0,91</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,49</b>	<b>1,33</b>	<b>1,32</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,68</b>	<b>1,46</b>	<b>2,18</b>

Tabela 56: *Liquidez Corrente do setor de Petróleo e Gás.*

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,30	3,44	3,93
2 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	1,72	1,84	1,97
3 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	1,14	1,25	1,30
4 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	1,07	1,10	1,12
5 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	1,46	1,53	0,96
6 REFINARIA PET IPIRANGA SA	0,66	0,87	0,58
7 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,29	0,32	0,57
8 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,44	0,35	0,29
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,41</b>	<b>0,74</b>	<b>0,58</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,86</b>	<b>1,17</b>	<b>1,04</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,22</b>	<b>1,61</b>	<b>1,47</b>

Tabela 57: *Liquidez Geral do setor de Petróleo e Gás.*

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,39	0,17	0,12
2 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	0,30	0,29	0,27
3 REFINARIA PET IPIRANGA SA	0,67	0,29	0,27
4 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,26	0,24	0,32
5 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	0,57	0,53	0,48
6 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	0,57	0,52	0,49
7 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	0,45	0,45	0,65
8 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,72	0,74	0,75
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,37</b>	<b>0,27</b>	<b>0,27</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,51</b>	<b>0,37</b>	<b>0,40</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,60</b>	<b>0,52</b>	<b>0,53</b>

Tabela 58: *Endividamento Geral do setor de Petróleo e Gás.*

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	0,05	0,05	(0,50)
2 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	(0,08)	0,55	0,02
3 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,08	0,06	0,06
4 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,13	0,20	0,11
5 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	0,07	0,13	0,12
6 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	0,15	0,13	0,15
7 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	0,13	0,16	0,17
8 REFINARIA PET IPIRANGA SA	0,32	0,49	0,23

<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,06</b>	<b>0,11</b>	<b>0,05</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,10</b>	<b>0,15</b>	<b>0,12</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,27</b>	<b>0,16</b>

Tabela 59: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Petróleo e Gás.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	0,08	0,10	(1,42)
2 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	(0,12)	0,66	0,02
3 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,18	0,26	0,17
4 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,27	0,24	0,22
5 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	0,19	0,23	0,24
6 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	0,16	0,27	0,24
7 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	0,34	0,28	0,29
8 REFINARIA PET IPIRANGA SA	0,96	0,69	0,32
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,23</b>	<b>0,13</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,18</b>	<b>0,27</b>	<b>0,23</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,29</b>	<b>0,37</b>	<b>0,25</b>

Tabela 60: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Petróleo e Gás.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 REFINARIA PET MANGUINHOS SA	0,02	0,02	(0,26)
2 WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	(0,02)	0,27	0,02
3 CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	0,01	0,02	0,02
4 DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	0,04	0,05	0,05
5 ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,06	0,09	0,06
6 CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	0,10	0,08	0,08
7 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	0,23	0,21	0,22
8 REFINARIA PET IPIRANGA SA	0,14	0,43	0,47
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>0,02</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>	<b>0,06</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,11</b>	<b>0,22</b>	<b>0,11</b>

Tabela 61: Margem de Lucro Líquido do setor de Petróleo e Gás.

#### 4.1.10 Petroquímicos e Borracha

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 GPC PARTICIPAÇÕES S.A	4,98	2,26	8,08
2 POLIALDEN PETROQUIMICA SA	2,66	3,03	6,98
3 POLPAR S.A.	5,82	12,79	4,99
4 M&G POLIÉSTER S.A.	5,19	5,11	4,29
5 ELEKEIROZ S/A	1,94	2,41	3,25
6 SUZANO HOLDING S.A.	1,17	1,33	3,13

7	MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	2,05	2,46	3,04
8	PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	2,96	2,32	2,42
9	POLITENO IND E COMERCIO SA	3,26	1,91	1,86
10	UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	2,02	1,22	1,56
11	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	1,98	1,53	1,55
12	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	1,49	1,38	1,38
13	FERTIBRÁS S/A	1,35	1,11	1,23
14	COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	1,23	1,18	1,15
15	BRASKEM S.A.	0,56	0,86	1,09
16	PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,53	1,16	1,05
17	PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	1,34	1,63	1,04
18	SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,91	0,87	0,91
19	SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	1,35	0,90	0,87
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>1,28</b>	<b>1,17</b>	<b>1,12</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>1,94</b>	<b>1,53</b>	<b>1,56</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>2,81</b>	<b>2,37</b>	<b>3,19</b>

Tabela 62: *Liquidez Corrente do setor Petroquímico e Borracha.*

<b>Liquidez Geral</b>		2003	2004	2005
1	POLPAR S.A.	1,45	12,79	4,99
2	M&G POLIÉSTER S.A.	5,36	5,27	4,42
3	POLITENO IND E COMERCIO SA	3,32	2,30	2,72
4	PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	4,33	4,18	2,31
5	POLIALDEN PETROQUIMICA SA	2,82	2,48	1,95
6	MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	1,48	1,74	1,79
7	ELEKEIROZ S/A	1,08	1,29	1,22
8	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	1,02	0,92	1,12
9	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	1,31	1,10	1,06
10	COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	0,87	0,90	1,02
11	FERTIBRÁS S/A	0,94	0,94	0,93
12	UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	1,20	1,09	0,84
13	PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,79	0,81	0,76
14	GPC PARTICIPAÇÕES S.A	0,36	0,50	0,64
15	PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,44	0,63	0,61
16	BRASKEM S.A.	0,37	0,49	0,55
17	SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	1,73	0,93	0,52
18	SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,76	0,60	0,32
19	SUZANO HOLDING S.A.	0,12	0,20	0,26
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,78</b>	<b>0,72</b>	<b>0,62</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>1,08</b>	<b>0,94</b>	<b>1,02</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>1,61</b>	<b>2,02</b>	<b>1,87</b>

Tabela 63: *Liquidez Geral do setor de Petroquímico e Borracha.*

<b>Endividamento Geral</b>		2003	2004	2005
1	M&G POLIÉSTER S.A.	0,00	0,00	0,00

2	POLPAR S.A.	0,10	0,01	0,05
3	PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	0,11	0,11	0,11
4	GPC PARTICIPAÇÕES S.A	0,14	0,15	0,13
5	MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	0,21	0,21	0,19
6	SUZANO HOLDING S.A.	0,32	0,29	0,25
7	POLITENO IND E COMERCIO SA	0,19	0,30	0,25
8	UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	0,17	0,24	0,26
9	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	0,45	0,47	0,38
10	ELEKEIROZ S/A	0,47	0,42	0,42
11	POLIALDEN PETROQUIMICA SA	0,32	0,37	0,44
12	COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	0,66	0,48	0,45
13	PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,61	0,56	0,51
14	SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	0,03	0,04	0,60
15	PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,77	0,73	0,60
16	FERTIBRÁS S/A	0,67	0,60	0,61
17	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	0,55	0,71	0,67
18	BRASKEM S.A.	0,85	0,74	0,69
19	SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,78	0,61	0,94
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,16</b>	<b>0,18</b>	<b>0,22</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,32</b>	<b>0,37</b>	<b>0,42</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,63</b>	<b>0,58</b>	<b>0,60</b>

Tabela 64: Endividamento Geral do setor de Petroquímico e Borracha.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>		2003	2004	2005
1	SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,01	0,01	(0,40)
2	M&G POLIÉSTER S.A.	0,32	0,19	(0,07)
3	GPC PARTICIPAÇÕES S.A	0,08	0,17	(0,05)
4	SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	0,00	0,11	0,01
5	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	0,18	0,14	0,01
6	POLIALDEN PETROQUIMICA SA	0,11	0,08	0,02
7	FERTIBRÁS S/A	0,15	0,16	0,04
8	BRASKEM S.A.	0,01	0,04	0,05
9	PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,06	0,13	0,05
10	SUZANO HOLDING S.A.	0,10	0,15	0,07
11	ELEKEIROZ S/A	0,07	0,14	0,08
12	POLPAR S.A.	0,13	(0,24)	0,09
13	MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	0,10	0,11	0,09
14	POLITENO IND E COMERCIO SA	0,12	0,15	0,10
15	PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,07	0,10	0,11
16	PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	0,18	0,19	0,12
17	UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	0,10	0,16	0,13
18	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	0,23	0,25	0,15
19	COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	0,05	0,25	0,25
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,06</b>	<b>0,11</b>	<b>0,02</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,10</b>	<b>0,14</b>	<b>0,07</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,14</b>	<b>0,17</b>	<b>0,10</b>

Tabela 65: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Petroquímico e Borracha.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,06	0,02	(6,27)
2 M&G POLIÉSTER S.A.	0,32	0,19	(0,07)
3 GPC PARTICIPAÇÕES S.A	0,10	0,20	(0,06)
4 SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	0,00	0,11	0,02
5 YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	0,40	0,49	0,02
6 POLIALDEN PETROQUIMICA SA	0,17	0,12	0,04
7 SUZANO HOLDING S.A.	0,15	0,21	0,09
8 POLPAR S.A.	0,15	(0,24)	0,09
9 PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,14	0,31	0,11
10 MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	0,13	0,14	0,12
11 FERTIBRÁS S/A	0,47	0,40	0,12
12 POLITENO IND E COMERCIO SA	0,15	0,21	0,13
13 PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	0,20	0,21	0,13
14 ELEKEIROZ S/A	0,13	0,25	0,14
15 BRASKEM S.A.	0,10	0,16	0,15
16 UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	0,13	0,22	0,17
17 FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	0,41	0,48	0,24
18 PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,29	0,38	0,27
19 COPESUL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	0,16	0,47	0,45
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,15</b>	<b>0,03</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,15</b>	<b>0,21</b>	<b>0,12</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,25</b>	<b>0,35</b>	<b>0,14</b>

Tabela 66: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Petroquímico e Borracha.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>	2003	2004	2005
1 SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	0,01	0,01	(0,39)
2 M&G POLIÉSTER S.A.	0,09	0,05	(0,02)
3 GPC PARTICIPAÇÕES S.A	0,04	0,06	(0,01)
4 YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	0,07	0,06	0,00
5 SUZANO HOLDING S.A.	0,05	0,07	0,03
6 PETROQUIMICA UNIAO S.A.	0,03	0,07	0,03
7 POLIALDEN PETROQUIMICA SA	0,27	0,15	0,04
8 POLITENO IND E COMERCIO SA	0,07	0,09	0,05
9 BRASKEM S.A.	0,03	0,06	0,06
10 PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,06	0,08	0,06
11 FERTIBRÁS S/A	0,14	0,15	0,07
12 ELEKEIROZ S/A	0,07	0,10	0,07
13 COPESUL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	0,04	0,10	0,10
14 SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	-	-	0,11
15 MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	0,15	0,17	0,15
16 PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA	1,43	0,45	0,31
17 UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	0,57	0,39	0,32
18 FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	0,42	0,50	0,36
19 POLPAR S.A.	-	-	-
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,04</b>	<b>0,06</b>	<b>0,02</b>

<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,07</b>	<b>0,08</b>	<b>0,06</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,15</b>	<b>0,15</b>	<b>0,11</b>

Tabela 67: Margem de Lucro Líquido do setor de Petroquímico e Borracha.

#### 4.1.11 Serviços de Transporte e Logística

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	4,41	5,49	47,62
2 VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	18,85	16,23	21,14
3 TAM S.A.	4,76	14,24	12,38
4 TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	1,77	2,97	7,51
5 COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	0,68	4,28	5,98
6 GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	1,32	5,10
7 TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	27,13	10,64	4,94
8 ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	0,27	6,85	4,13
9 GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,37	2,26	1,15
10 TREVISA INVESTIMENTOS SA	0,60	0,29	0,91
11 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	0,81	0,72	0,90
12 CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,41	0,29	0,80
13 VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	0,34	0,43	0,62
14 DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	0,95	0,81	0,46
15 EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,49	0,67	0,36
16 FERROVIA NOVOESTE S/A	0,04	0,12	0,33
17 CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,37	0,10	0,12
18 CIA DOCAS DE IMBITUBA	0,01	0,02	0,02
19 BRASIL FERROVIAS S/A	0,18	0,11	0,00
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,30</b>	<b>0,29</b>	<b>0,41</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,49</b>	<b>0,81</b>	<b>0,91</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,36</b>	<b>4,89</b>	<b>5,54</b>

Tabela 68: Liquidez Corrente do setor de Serviços de Transporte e Logística.

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	5,96	5,52	67,11
2 TAM S.A.	0,04	0,05	12,38
3 GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	7,90	5,48
4 TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	1,08	1,56	2,70
5 COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	2,37	4,80	2,23
6 TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	2,10	2,30	2,00
7 GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,37	2,26	1,15
8 ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	0,14	1,11	1,14
9 CIA DOCAS DE IMBITUBA	0,82	0,83	0,90
10 FERROVIA NOVOESTE S/A	0,04	0,10	0,81
11 DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	0,87	0,84	0,65
12 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	0,46	0,30	0,24

13 CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,45	0,38	0,22
14 VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	0,20	0,22	0,20
15 EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,13	0,14	0,12
16 CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,15	0,06	0,09
17 VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	0,02	0,08	0,06
18 BRASIL FERROVIAS S/A	0,19	0,13	0,03
19 TREVISA INVESTIMENTOS SA	0,03	0,02	0,02
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,09</b>	<b>0,12</b>	<b>0,16</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,20</b>	<b>0,38</b>	<b>0,81</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,85</b>	<b>1,91</b>	<b>2,12</b>

Tabela 69: Liquidez Geral do setor de Serviços de Transporte e Logística.

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	0,01	0,01	0,00
2 TAM S.A.	0,35	0,11	0,04
3 GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	0,06	0,07
4 TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	0,14	0,11	0,07
5 COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	0,12	0,12	0,14
6 TREVISA INVESTIMENTOS SA	0,27	0,28	0,30
7 TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	0,30	0,33	0,34
8 ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	0,47	0,35	0,38
9 GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,00	0,04	0,45
10 EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,62	0,59	0,56
11 DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	0,52	0,60	0,59
12 CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,67	0,63	0,61
13 CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,84	0,81	0,84
14 FERROVIA NOVOESTE S/A	5,03	4,13	0,93
15 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	0,83	0,97	1,06
16 CIA DOCAS DE IMBITUBA	1,13	1,13	1,12
17 BRASIL FERROVIAS S/A	2,89	7,66	3,38
18 VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	3,57	3,44	4,39
19 VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	55,07	11,97	16,13
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,20</b>	<b>0,11</b>	<b>0,22</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,52</b>	<b>0,59</b>	<b>0,56</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,99</b>	<b>1,05</b>	<b>1,00</b>

Tabela 70: Endividamento Geral do setor de Serviços de Transporte e Logística.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 BRASIL FERROVIAS S/A	(1,44)	(3,47)	(2,67)
2 VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	(18,84)	(1,17)	(1,46)
3 VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	(0,74)	(0,03)	(0,63)
4 FERROVIA NOVOESTE S/A	(1,62)	(0,87)	(0,15)
5 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	(0,22)	(0,07)	(0,09)
6 DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	(0,04)	(0,07)	(0,05)
7 TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	(0,13)	(0,01)	0,00

8	CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,01	0,01	0,01
9	TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	0,02	0,05	0,01
10	CIA DOCAS DE IMBITUBA	(0,17)	(0,04)	0,01
11	TREVISA INVESTIMENTOS SA	0,04	0,04	0,01
12	CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,01	0,07	0,03
13	EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,04	0,00	0,05
14	ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	0,01	0,13	0,11
15	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	0,05	0,07	0,13
16	TAM S.A.	2,69	1,60	0,24
17	GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	0,23	0,25
18	COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	0,25	0,22	0,31
19	GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,27	0,31	1,42
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>(0,19)</b>	<b>(0,05)</b>	<b>(0,07)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,04</b>	<b>0,10</b>	<b>0,12</b>

Tabela 71: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Serviços de Transporte e Logística.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>		2003	2004	2005
1	FERROVIA NOVOESTE S/A	0,40	0,28	(2,11)
2	DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	(0,08)	(0,17)	(0,11)
3	CIA DOCAS DE IMBITUBA	1,35	0,27	(0,10)
4	TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	(0,15)	(0,02)	0,00
5	TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	0,03	0,07	0,01
6	TREVISA INVESTIMENTOS SA	0,05	0,06	0,02
7	CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,04	0,02	0,02
8	VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	0,35	0,11	0,10
9	EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,10	0,00	0,12
10	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	0,05	0,07	0,13
11	ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	0,03	0,20	0,18
12	CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,05	0,39	0,18
13	VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	0,29	0,01	0,19
14	TAM S.A.	4,15	1,79	0,25
15	GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	0,24	0,27
16	COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	0,29	0,24	0,36
17	BRASIL FERROVIAS S/A	0,76	0,52	1,12
18	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	(1,34)	(2,35)	1,32
19	GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,27	0,33	2,57
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>0,03</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,05</b>	<b>0,11</b>	<b>0,13</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,32</b>	<b>0,28</b>	<b>0,26</b>

Tabela 72: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Serviços de Transporte e Logística.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>		2003	2004	2005
1	DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	(10,71)	(18,77)	(20,20)
2	VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	(0,48)	(0,26)	(1,10)

3	BRASIL FERROVIAS S/A	(0,53)	(0,66)	(0,97)
4	FERROVIA NOVOESTE S/A	(1,63)	(1,37)	(0,69)
5	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	(0,38)	(0,16)	(0,24)
6	VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	(0,28)	(0,01)	(0,22)
7	TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A	(0,70)	(0,07)	0,00
8	TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	0,03	0,11	0,02
9	CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA	0,05	0,02	0,02
10	CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	0,01	0,06	0,02
11	EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	0,10	0,00	0,10
12	GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	-	0,14	0,16
13	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	0,05	0,09	0,20
14	TREVISA INVESTIMENTOS SA	1,68	1,87	0,46
15	CIA DOCAS DE IMBITUBA	(24,13)	(6,98)	2,30
16	GRUÇAI PARTICIPACOES SA	0,15	0,30	2,98
17	COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	4,61	5,42	9,18
18	ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	9,87	5,92	195,65
19	TAM S.A.	290,64	266,72	743,55
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,50)</b>	<b>(0,21)</b>	<b>(0,23)</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,13</b>	<b>0,22</b>	<b>1,38</b>

Tabela 73: Margem de Lucro Líquido do setor de Serviços de Transporte e Logística.

#### 4.1.12 Telecomunicações

<b>Liquidez Corrente</b>		2003	2004	2005
1	TELEFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	-	-	63,66
2	LF TEL S/A	0,01	0,31	13,27
3	CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	10,99
4	TELECOM BRASILEIRAS SA	2,46	2,07	2,72
5	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	4,72	5,00	2,57
6	AMERICEL S/A	0,71	1,11	1,98
7	BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	1,92	2,31	1,71
8	TELEMIG CELULAR S.A.	1,78	1,59	1,55
9	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	3,22	2,02	1,19
10	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,81	1,09	1,10
11	LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,22	4,55	1,04
12	BRASIL TELECOM S.A.	1,00	1,26	0,99
13	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP	0,68	0,99	0,94
14	TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,66	0,71	0,81
15	TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	1,34	7,29	0,81
16	TELET S.A.	0,88	0,53	0,41
17	DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	0,18	0,18	0,20
18	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	1,11	0,11	0,14
19	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	0,17	0,35	0,07
20	GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	2,37	-	-
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,21</b>	<b>0,27</b>	<b>0,71</b>

<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,85</b>	<b>1,04</b>	<b>1,07</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,81</b>	<b>2,03</b>	<b>2,12</b>

Tabela 74: *Liquidez Corrente do setor de Telecomunicações.*

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 TELEFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	5,29	12,99	63,66
2 LF TEL S/A	3,24	5,72	29,31
3 GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	4,17	8,81	7,51
4 TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	8,08	7,94	3,96
5 TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	9,68	87,14	3,92
6 BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	2,83	3,18	2,92
7 LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,59	0,59	1,89
8 TELECOM BRASILEIRAS SA	1,64	1,59	1,70
9 CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	1,59
10 TELEMIG CELULAR S.A.	1,14	1,17	1,27
11 TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,91	1,06	1,11
12 AMERICEL S/A	1,02	0,74	1,03
13 TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	1,05	0,94	0,87
14 TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP	0,63	0,66	0,70
15 BRASIL TELECOM S.A.	0,63	0,64	0,61
16 TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,44	0,44	0,50
17 TELET S.A.	1,23	0,35	0,24
18 EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	1,09	0,15	0,21
19 DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	0,21	0,13	0,14
20 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	0,26	0,18	0,13
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,62</b>	<b>0,41</b>	<b>0,58</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,07</b>	<b>0,84</b>	<b>1,19</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>2,94</b>	<b>3,81</b>	<b>3,17</b>

Tabela 75: *Liquidez Geral do setor de Telecomunicações.*

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 TELEFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	0,00	0,00	0,00
2 GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	0,00	0,00	0,00
3 TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	0,03	0,00	0,02
4 LF TEL S/A	0,17	0,11	0,02
5 EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	0,03	0,03	0,03
6 TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,06	0,06	0,06
7 TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,05	0,05	0,09
8 LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,28	0,24	0,13
9 BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,13	0,12	0,13
10 TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,44	0,44	0,35
11 CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	0,36
12 TELEMIG CELULAR S.A.	0,52	0,57	0,46
13 TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP	0,39	0,39	0,46
14 AMERICEL S/A	0,51	0,72	0,47

15 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	0,58	0,66	0,47
16 TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,57	0,58	0,56
17 TELECOM BRASILEIRAS SA	0,61	0,63	0,59
18 BRASIL TELECOM S.A.	0,56	0,60	0,65
19 TELET S.A.	0,20	0,63	0,84
20 DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	0,91	1,76	2,28
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,04</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,32</b>	<b>0,35</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,53</b>	<b>0,60</b>	<b>0,49</b>

Tabela 76: Endividamento Geral do setor de Telecomunicações.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	(0,36)	(0,61)	(0,72)
2 TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	0,02	(0,01)	(0,23)
3 CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	(0,21)
4 TELET S.A.	(0,02)	(0,26)	(0,19)
5 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	(0,08)	(0,06)	(0,12)
6 AMERICEL S/A	(0,03)	(0,12)	(0,11)
7 BRASIL TELECOM S.A.	(0,00)	0,02	(0,02)
8 BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,02	0,04	(0,00)
9 GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	(0,02)	0,01	0,02
10 TELEFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	(0,07)	(0,04)	0,02
11 EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	0,04	(0,07)	0,02
12 TELECOM BRASILEIRAS SA	0,04	0,01	0,03
13 LF TEL S/A	(0,01)	0,01	0,04
14 LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	(0,07)	0,01	0,05
15 TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,03	0,04	0,07
16 TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,04	0,05	0,08
17 TELEMIG CELULAR S.A.	0,13	0,11	0,12
TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-			
18 TELESP	0,08	0,12	0,14
19 TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,12	0,13	0,15
20 TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,16	0,15	0,15
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,02)</b>	<b>(0,04)</b>	<b>(0,12)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>0,02</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>0,07</b>

Tabela 77: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor de Telecomunicações.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 TELET S.A.	(0,02)	(0,71)	(1,19)
2 CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	(0,33)
3 TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	0,02	(0,01)	(0,24)
4 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	(0,19)	(0,17)	(0,22)
5 AMERICEL S/A	(0,06)	(0,41)	(0,22)
6 BRASIL TELECOM S.A.	(0,00)	0,04	(0,06)
7 BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,02	0,04	(0,01)

8	GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	(0,02)	0,01	0,02
9	TELFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	(0,07)	(0,04)	0,02
10	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	0,05	(0,07)	0,02
11	LF TEL S/A	(0,01)	0,01	0,04
12	LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	(0,10)	0,01	0,05
13	TELECOM BRASILEIRAS SA	0,10	0,03	0,07
14	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,07	0,08	0,13
15	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,13	0,14	0,16
16	TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,07	0,09	0,16
17	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,17	0,16	0,17
18	TELEMIG CELULAR S.A.	0,28	0,25	0,22
19	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A- TELESP	0,13	0,19	0,25
20	DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	(3,90)	0,80	0,56
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,03)</b>	<b>(0,02)</b>	<b>(0,10)</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,02</b>	<b>0,03</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,08</b>	<b>0,10</b>	<b>0,16</b>

Tabela 78: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor de Telecomunicações.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>		2003	2004	2005
1	CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER	-	-	(1,32)
2	DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	(0,61)	(0,88)	(0,67)
3	TELET S.A.	(0,05)	(0,58)	(0,43)
4	AMERICEL S/A	(0,08)	(0,21)	(0,24)
5	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	(0,11)	(0,07)	(0,12)
6	TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	0,01	(0,01)	(0,10)
7	BRASIL TELECOM S.A.	(0,00)	0,03	(0,03)
8	BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,02	0,03	(0,00)
9	LF TEL S/A	(0,00)	0,00	0,01
10	TELFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A	(0,08)	(0,04)	0,01
11	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	0,03	(0,05)	0,02
12	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	0,05	0,04	0,06
13	GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	(0,15)	0,04	0,09
14	TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,06	0,07	0,12
15	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	0,11	0,11	0,15
16	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	0,14	0,14	0,15
17	TELEMIG CELULAR S.A.	0,16	0,17	0,17
18	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A- TELESP	0,14	0,16	0,18
19	LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	(18,19)	1,32	9,66
20	TELECOM BRASILEIRAS SA	-	-	-
	<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,08)</b>	<b>(0,04)</b>	<b>(0,10)</b>
	<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>-</b>	<b>0,02</b>	<b>0,01</b>
	<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>	<b>0,13</b>

Tabela 79: Margem de Lucro Líquido do setor de Telecomunicações.

## 4.1.13 Têxtil e Vestuário

<b>Liquidez Corrente</b>	2003	2004	2005
1 CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	3,08	2,72	7,13
2 GRENDENE SA	6,67	4,55	6,04
3 SAO PAULO ALPARGATAS SA	3,11	3,46	3,86
4 DOHLER S.A.	2,70	3,07	3,48
5 COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	0,76	2,52	3,29
6 MARISOL S.A.	2,63	2,61	3,12
7 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	2,97	2,61	3,00
8 KARSTEN S.A.	1,89	2,03	2,63
9 COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	2,16	2,14	2,33
10 CALÇADOS AZALÉIA S.A.	1,72	1,30	1,23
11 CIA. DE FIAÇAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	1,08	1,08	1,18
12 VICUNHA TÊXTIL S.A	1,15	1,69	1,15
13 CIA HERING	0,97	1,19	1,01
14 VULCABRAS S/A.	0,68	0,17	0,94
15 BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,80	1,01	0,70
16 CAMBUCI SA	0,48	0,55	0,62
17 WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	1,19	0,98	0,52
18 FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	0,86	0,55	0,43
19 FIAÇAO TECELAGEM SAO JOSE SA	0,62	0,53	0,41
20 TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	0,13	0,17	0,37
21 ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,73	0,62	0,29
22 EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	10,65	2,02	0,27
23 TÊXTIL RENAUX S/A	0,91	0,73	0,23
24 TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA	0,34	0,24	0,22
25 CIA INDL SCHLOSSER SA	0,31	0,31	0,19
26 SANTISTA TÊXTIL S.A.	1,50	1,18	0,15
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,74</b>	<b>0,57</b>	<b>0,38</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,12</b>	<b>1,19</b>	<b>0,98</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>2,52</b>	<b>2,43</b>	<b>2,91</b>

Tabela 80: Liquidez Corrente do setor Têxtil e Vestuário.

<b>Liquidez Geral</b>	2003	2004	2005
1 WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	4,89	4,75	4,36
2 DOHLER S.A.	2,57	2,77	3,64
3 GRENDENE SA	3,13	2,68	3,07
4 EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	26,93	19,10	2,63
5 CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	1,81	1,94	2,52
6 SANTISTA TÊXTIL S.A.	1,09	0,96	2,13
7 SAO PAULO ALPARGATAS SA	1,52	1,61	1,67
8 MARISOL S.A.	1,27	1,78	1,62
9 KARSTEN S.A.	1,30	1,44	1,62
10 COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	1,09	1,25	1,41
11 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	1,82	1,85	1,35

12 CALÇADOS AZALÉIA S.A.	1,54	1,32	1,18
13 COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	0,51	0,89	1,12
14 CIA. DE FIAÇAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	1,04	1,11	1,11
15 BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	0,79	0,86	0,82
16 VICUNHA TÊXTIL S.A	0,89	0,90	0,79
17 ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,96	0,85	0,61
18 FIAÇAO TECELAGEM SAO JOSE SA	0,65	0,65	0,50
19 VULCABRAS S/A.	0,86	0,50	0,44
20 FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	0,82	0,38	0,43
21 TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA	0,34	0,37	0,37
22 CIA HERING	0,35	0,38	0,36
23 CAMBUCI SA	0,31	0,31	0,35
24 TÊXTIL RENAUX S/A	0,68	0,75	0,22
25 CIA INDL SCHLOSSER SA	0,25	0,19	0,12
26 TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	0,01	0,01	0,02
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,66</b>	<b>0,53</b>	<b>0,43</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>1,00</b>	<b>0,93</b>	<b>1,11</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>1,54</b>	<b>1,74</b>	<b>1,66</b>

Tabela 81: *Liquidez Geral do setor Têxtil e Vestuário.*

<b>Endividamento Geral</b>	2003	2004	2005
1 WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	0,03	0,04	0,05
2 EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	0,01	0,01	0,08
3 SANTISTA TÊXTIL S.A.	0,44	0,40	0,09
4 CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	0,28	0,25	0,15
5 DOHLER S.A.	0,27	0,21	0,16
6 VULCABRAS S/A.	0,67	0,29	0,17
7 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	0,10	0,14	0,21
8 GRENDENE SA	0,24	0,30	0,26
9 CIA. DE FIAÇAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	0,38	0,32	0,29
10 MARISOL S.A.	0,44	0,38	0,38
11 SAO PAULO ALPARGATAS SA	0,39	0,40	0,39
12 CALÇADOS AZALÉIA S.A.	0,31	0,37	0,40
13 KARSTEN S.A.	0,54	0,49	0,43
14 COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	0,75	0,54	0,45
15 COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	0,50	0,48	0,47
16 VICUNHA TÊXTIL S.A	0,64	0,63	0,69
17 TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	0,68	0,72	0,82
18 FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	0,96	0,77	0,86
19 FIAÇAO TECELAGEM SAO JOSE SA	0,64	0,77	0,90
20 CIA HERING	0,97	1,00	0,96
21 BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	1,00	0,92	0,96
22 ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,69	0,78	0,97
23 TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA	0,95	1,14	1,28
24 CAMBUCI SA	1,59	1,71	1,61
25 TÊXTIL RENAUX S/A	0,96	0,96	1,64
26 CIA INDL SCHLOSSER SA	1,07	1,36	1,79
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>0,33</b>	<b>0,30</b>	<b>0,22</b>

<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,59</b>	<b>0,49</b>	<b>0,44</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,90</b>	<b>0,78</b>	<b>0,94</b>

Tabela 82: Endividamento Geral do setor Têxtil e Vestuário.

<b>Taxa de Retorno sobre Investimento</b>	2003	2004	2005
1 TÊXTIL RENAUX S/A	(0,05)	0,01	(0,94)
2 CIA INDL SCHLOSSER SA	(0,15)	(0,28)	(0,38)
3 ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,04	(0,10)	(0,24)
4 FIACAO TECELAGEM SAO JOSE SA	(0,41)	(0,17)	(0,18)
5 TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA	(0,28)	(0,19)	(0,14)
6 FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	(0,05)	(0,21)	(0,10)
7 TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	(0,06)	(0,06)	(0,10)
8 VICUNHA TÊXTIL S.A	0,01	0,01	(0,06)
9 CAMBUCI SA	(0,05)	(0,28)	(0,05)
10 BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	(0,01)	(0,02)	(0,04)
11 DOHLER S.A.	0,05	0,05	(0,01)
12 KARSTEN S.A.	0,05	0,06	0,02
13 SANTISTA TÊXTIL S.A.	0,05	0,04	0,03
14 CIA HERING	0,02	(0,03)	0,04
15 CALÇADOS AZALÉIA S.A.	0,02	0,03	0,05
16 CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	0,09	0,08	0,05
17 COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	0,01	0,04	0,06
18 GRENDENE SA	0,22	0,07	0,07
19 GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	0,06	0,13	0,07
20 MARISOL S.A.	0,08	0,13	0,09
21 CIA. DE FIACAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	0,04	0,10	0,10
22 WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	0,17	0,16	0,11
23 SAO PAULO ALPARGATAS SA	0,10	0,10	0,15
24 COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	(0,19)	0,09	0,15
25 EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	0,04	0,08	0,16
26 VULCABRAS S/A.	0,84	0,46	0,33
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,05)</b>	<b>(0,05)</b>	<b>(0,09)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,06</b>	<b>0,09</b>	<b>0,09</b>

Tabela 83: Taxa de Retorno sobre Investimento do setor Têxtil e Vestuário.

<b>Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido</b>	2003	2004	2005
1 ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,14	(0,44)	(7,88)
2 FIACAO TECELAGEM SAO JOSE SA	(1,13)	(0,73)	(1,84)
3 BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	(2,91)	(0,25)	(1,09)
4 FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	(1,47)	(0,89)	(0,68)
5 TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	(0,18)	(0,21)	(0,54)
6 VICUNHA TÊXTIL S.A	0,04	0,03	(0,20)
7 DOHLER S.A.	0,07	0,07	(0,01)
8 SANTISTA TÊXTIL S.A.	0,08	0,07	0,03

9	KARSTEN S.A.	0,10	0,12	0,03
10	CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	0,12	0,11	0,06
11	CALÇADOS AZALÉIA S.A.	0,03	0,05	0,07
12	CAMBUCI SA	0,08	0,39	0,09
13	GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	0,07	0,15	0,09
14	GRENDENE SA	0,29	0,09	0,10
15	WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	0,17	0,17	0,11
16	COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	0,01	0,08	0,12
17	CIA. DE FIACAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	0,07	0,14	0,14
18	MARISOL S.A.	0,14	0,21	0,15
19	EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	0,04	0,08	0,17
20	SAO PAULO ALPARGATAS SA	0,17	0,17	0,25
21	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	(0,75)	0,20	0,28
22	VULCABRAS S/A.	2,55	0,64	0,39
23	CIA INDL SCHLOSSER SA	2,25	0,79	0,49
24	TEKA TECELAGEM KUEHNRICH SA	(5,80)	1,33	0,51
25	CIA HERING	0,62	(16,67)	0,97
26	TÊXTIL RENAUX S/A	(1,18)	0,21	1,48
<b>Primeiro Quartil</b>		<b>(0,13)</b>	<b>0,03</b>	<b>(0,00)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>		<b>0,07</b>	<b>0,10</b>	<b>0,10</b>
<b>Terceiro Quartil</b>		<b>0,14</b>	<b>0,19</b>	<b>0,23</b>

Tabela 84: Taxa de Retorno s/ Patrimônio Líquido do setor Têxtil e Vestuário.

<b>Margem de Lucro Líquido</b>		2003	2004	2005
1	TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	(4,07)	(3,69)	(5,70)
2	TÊXTIL RENAUX S/A	(0,04)	0,01	(0,86)
3	CIA INDL SCHLOSSER SA	(0,28)	(0,46)	(0,59)
4	ARTHUR LANGE SA IND E COM	0,04	(0,13)	(0,45)
5	TEKA TECELAGEM KUEHNRICH SA	(0,69)	(0,49)	(0,31)
6	FIACAO TECELAGEM SAO JOSE SA	(0,79)	(0,27)	(0,24)
7	FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	(0,05)	(0,38)	(0,21)
8	VICUNHA TÊXTIL S.A	0,02	0,01	(0,07)
9	CAMBUCI SA	(0,04)	(0,24)	(0,04)
10	BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	(0,01)	(0,02)	(0,04)
11	DOHLER S.A.	0,07	0,06	(0,02)
12	KARSTEN S.A.	0,04	0,05	0,02
13	SANTISTA TÊXTIL S.A.	0,05	0,03	0,02
14	WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	0,06	0,05	0,04
15	CALÇADOS AZALÉIA S.A.	0,02	0,04	0,06
16	COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	0,01	0,04	0,07
17	GRENDENE SA	0,35	0,06	0,08
18	CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	0,15	0,13	0,09
19	CIA HERING	0,04	(0,05)	0,10
20	MARISOL S.A.	0,11	0,16	0,12
21	CIA. DE FIACAO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	0,07	0,11	0,13
22	SAO PAULO ALPARGATAS SA	0,11	0,11	0,16
23	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	(0,19)	0,09	0,17
24	GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	0,19	0,40	0,21

25 EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	1,95	3,00	6,29
26 VULCABRAS S/A.	40,84	88,89	147,22
<b>Primeiro Quartil</b>	<b>(0,04)</b>	<b>(0,11)</b>	<b>(0,18)</b>
<b>Segundo Quartil (mediana)</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03</b>
<b>Terceiro Quartil</b>	<b>0,10</b>	<b>0,10</b>	<b>0,11</b>

Tabela 85: Margem de Lucro Líquido do setor Têxtil e Vestuário.

## 4.2 Análise Empresarial

Como relatório principal, apresentamos um modelo contendo uma série histórica de três anos para todos os indicadores apresentados neste trabalho.

Este relatório é interessante, pois, em apenas uma página, permite informar ao investidor todos os aspectos da empresa já relacionados e comparados com cada respectivo índice padrão de mercado.

Na seqüência, seguem relatórios analíticos para cada grupo de indicadores, todos eles possuem a série histórica de três anos.

Temos um relatório específico para liquidez, contendo todos os índices de liquidez da empresa com gráficos para a melhor visualização dos dados.

Na seqüência temos um relatório contendo todos os índices de endividamento da empresa também incluindo gráficos.

A seguir temos um relatório específico sobre os índices de atividade da empresa, este relatório demonstra claramente o ciclo operacional da empresa.

Os índices de rentabilidade e lucratividade são agrupados em outro relatório.

Temos um relatório específico somente para os Índices para o investidor, esse relatório é fundamental para a análise que se propõe neste trabalho.

Ao final, segue um relatório com o teste de solvência e os índices de aplicação de recursos.

Devido a quantidade de empresas, optamos por incluir neste trabalho, os relatórios de apenas 3 empresas. Contudo, com a metodologia apresentada é perfeitamente possível realizar a análise de qualquer uma das 322 empresas da população deste trabalho. As empresas escolhidas estão listadas na tabela abaixo:

<b>Empresa</b>	<b>Setor de Atividade</b>
Eternit S.A.	Construção Civil, Materiais de Construção e Decoração
Randon S.A.	Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças
Sadia S.A.	Alimentos

*Tabela 86: Empresas escolhidas para análise.*

#### **4.2.1 Sadia S.A.**

Razão Social: SADIA S.A.

CNPJ: 20730099000194

Código CVM: 18848

Código de Negociação: SDIA4

Setor: Alimentos

## Relatório Analítico / Análise Horizontal

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de pagamento no curto prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente (ou Líquides Comum) (LC)	1,55	1,14	1,13
Índice de Liquidez Seca (LS)	1,13	0,70	0,70
<b>Capacidade de pagamento no longo prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira (LG)	0,94	0,96	0,85
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata (LI)	0,55	0,22	0,37
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,71	0,65	0,61
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	0,41	0,54	0,64
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,53	0,70	0,62
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	1,14	1,08	1,24
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,53	0,69	0,78
Endividamento Bancário	0,73	0,65	0,35
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	0,30	0,35	0,22
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	60,48	41,38	24,45
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	29,29	37,67	33,51
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	77,13	84,16	63,86
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	4,70	3,33	2,64
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 2.141.132	R\$ 1.487.235	R\$ 1.065.839
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,09	0,09	0,11
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,30	0,25	0,29
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	0,09	0,07	0,09
Margem de Lucro Operacional	0,12	0,11	0,11
Margem de Lucro Bruto	0,25	0,27	0,25
Giro do Ativo ou Produtividade	0,98	1,18	1,24
Margem EBITDA	0,05	0,09	0,07
<b>6. Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 2,19	R\$ 2,63	R\$ 3,27
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	2,89	2,41	1,93
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,66	R\$ 0,65	R\$ 0,95
Índice Preço/Lucro (P/L)	9,55	9,70	6,65
Dividendos por Ação (DA)	0,51	0,51	0,51
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	0,77	0,78	0,54
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	12,38	12,38	12,38
EVA (Economic Value Added)	R\$ 197.551	R\$ 190.138	R\$ 360.782
EBITDA	R\$ 271.109	R\$ 541.271	R\$ 477.081
EBITDA / AÇÃO	0,40	0,79	0,70
P / EBITDA	15,94	7,98	9,03
<b>7. Teste de Insolvência</b>			
Kanitz	3,14	2,24	2,17
<b>8. Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,68	1,06	0,98
Aplicação em Investimentos	0,47	0,73	0,69
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,80	0,48	0,66
Investimento em Imobilizado	0,89	0,63	0,96
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	3,74	2,25	2,03

Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

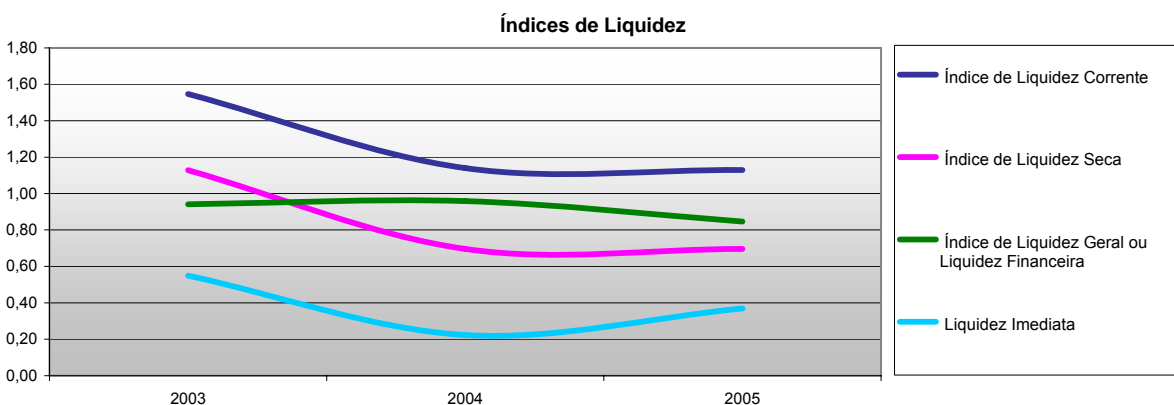
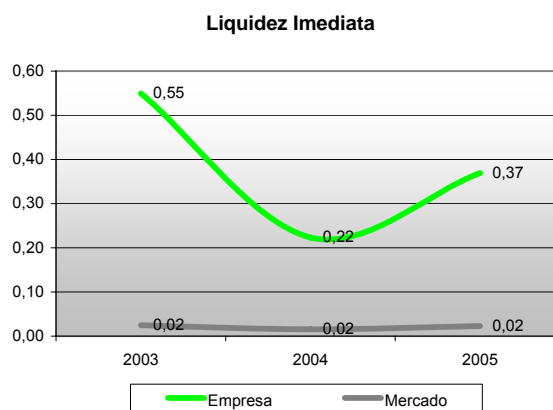
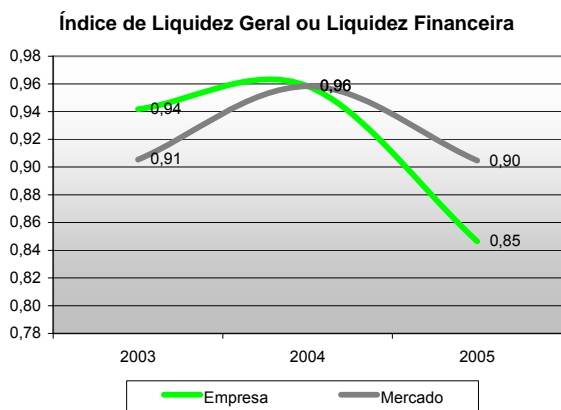
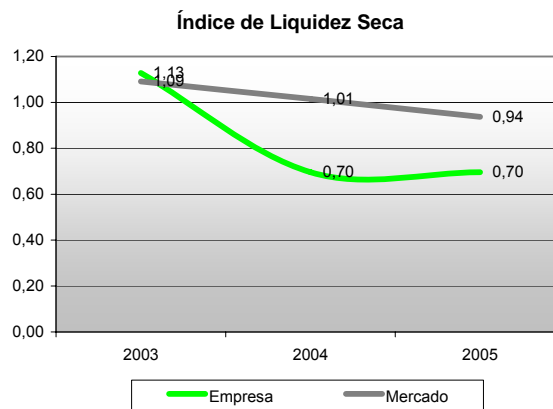
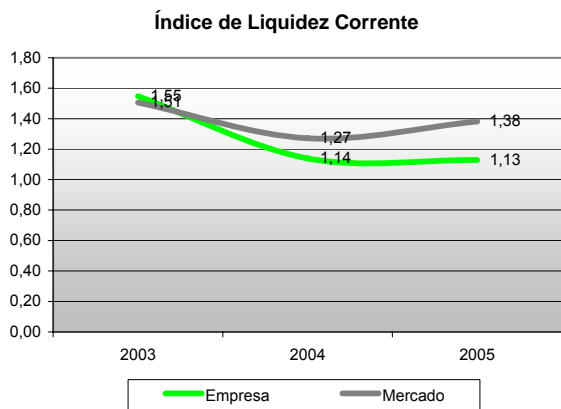
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 1: Relatório analítico principal.

Relatório Analítico de Liquidez

	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de Pagamento no Curto Prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente	1,55	1,14	1,13
Índice de Liquidez Seca	1,13	0,70	0,70
<b>Capacidade de Pagamento no Longo Prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira	0,94	0,96	0,85
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata	0,55	0,22	0,37



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

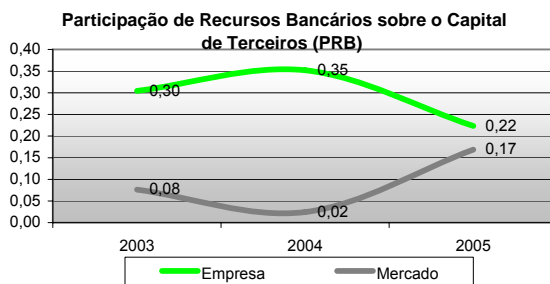
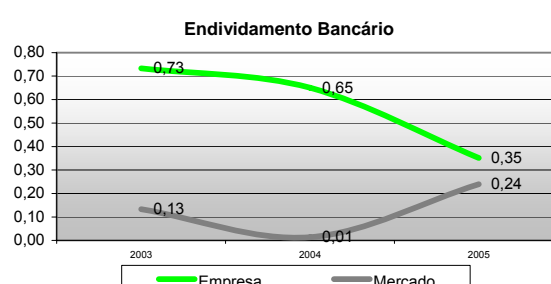
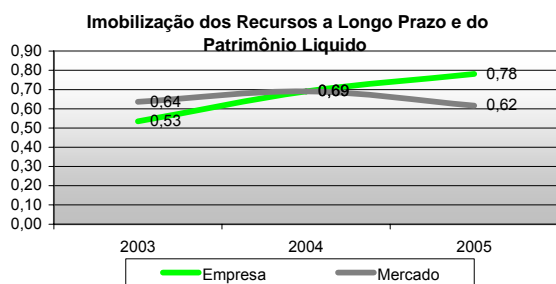
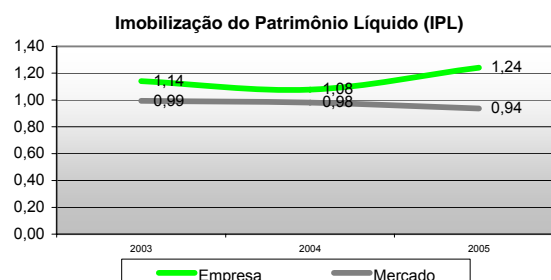
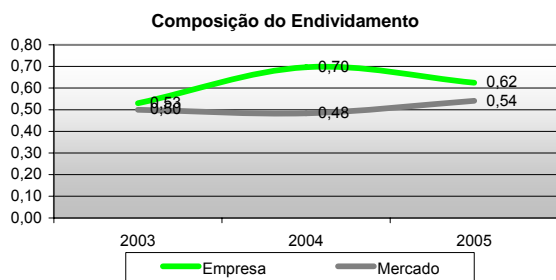
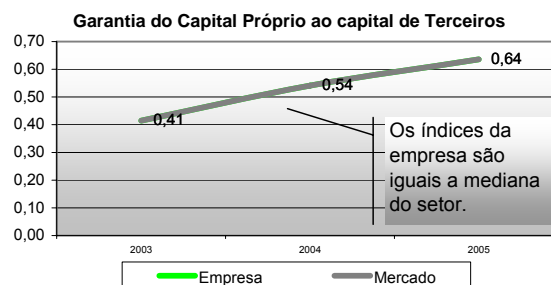
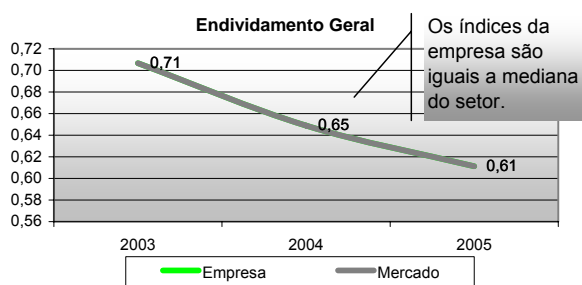
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 2: Relatório analítico de índices de liquidez.

**Relatório Analítico de Endividamento**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,71	0,65	0,61
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	0,41	0,54	0,64
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,53	0,70	0,62
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	1,14	1,08	1,24
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,53	0,69	0,78
Endividamento Bancário	0,73	0,65	0,35
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	0,30	0,35	0,22



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

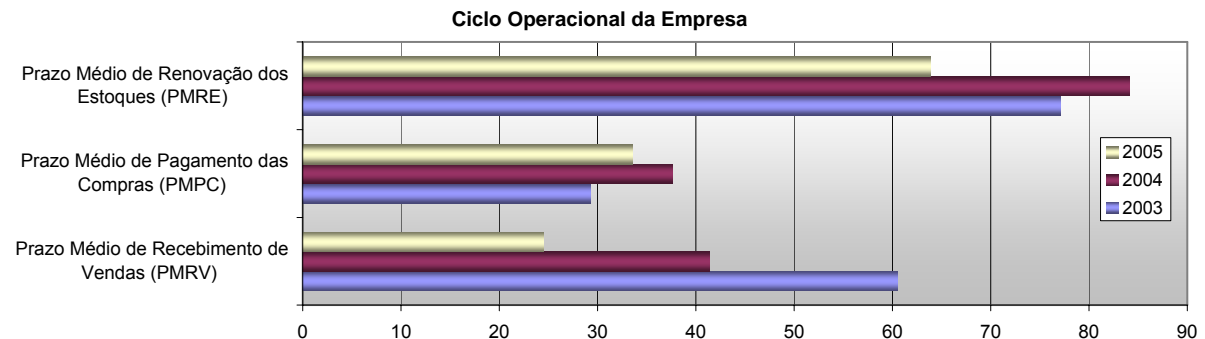
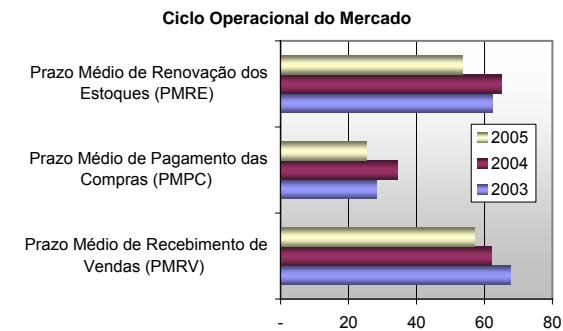
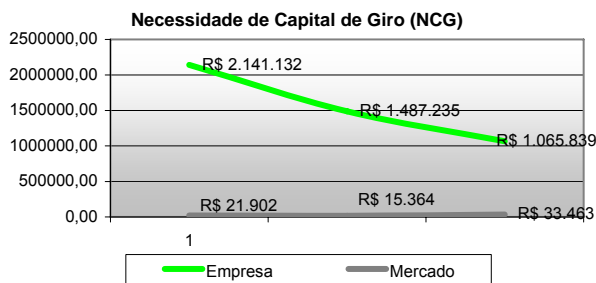
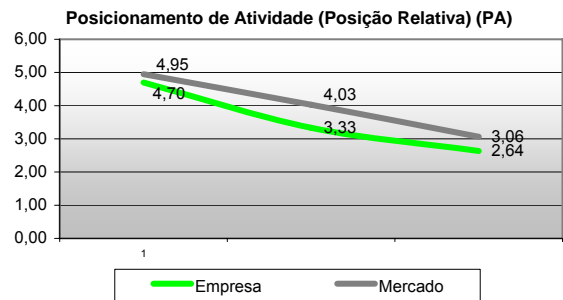
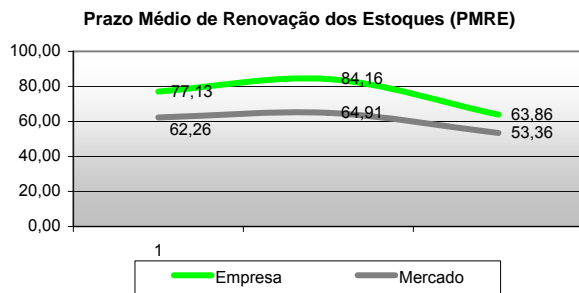
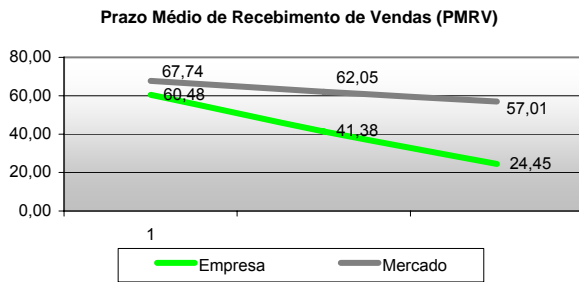
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 3: Relatório analítico de índices de endividamento.

**Relatório Analítico de Atividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	60,48	41,38	24,45
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	29,29	37,67	33,51
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	77,13	84,16	63,86
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	4,70	3,33	2,64
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 2.141.132	R\$ 1.487.235	R\$ 1.065.839



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

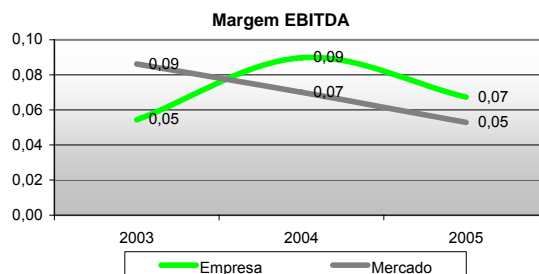
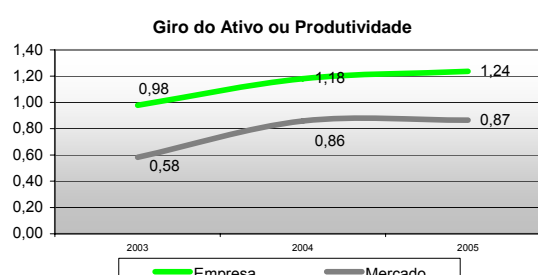
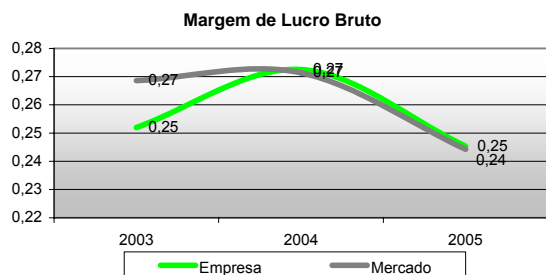
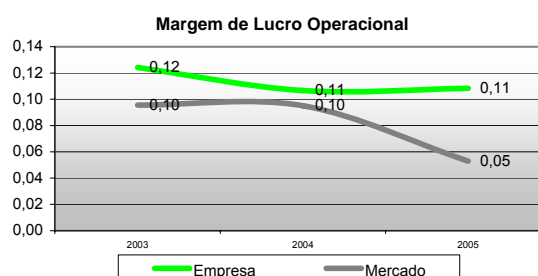
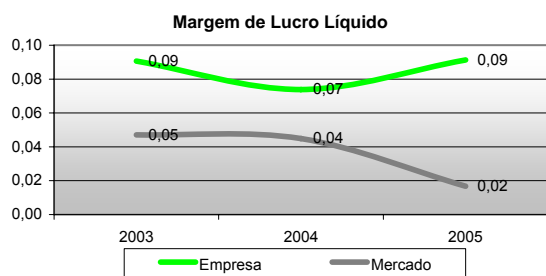
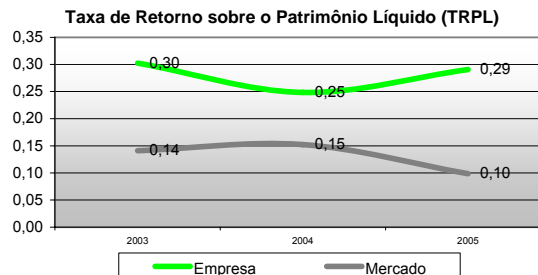
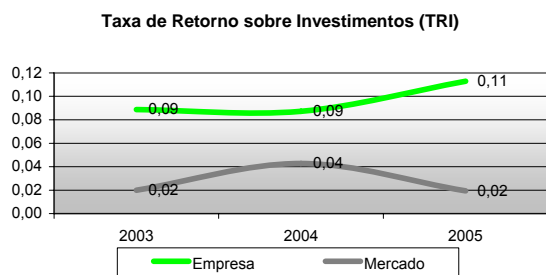
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 4: Relatório analítico de índices de atividade.

**Relatório Analítico de Rentabilidade e Lucratividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,09	0,09	0,11
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,30	0,25	0,29
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	0,09	0,07	0,09
Margem de Lucro Operacional	0,12	0,11	0,11
Margem de Lucro Bruto	0,25	0,27	0,25
Giro do Ativo ou Produtividade	0,98	1,18	1,24
Margem EBITDA	0,05	0,09	0,07



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

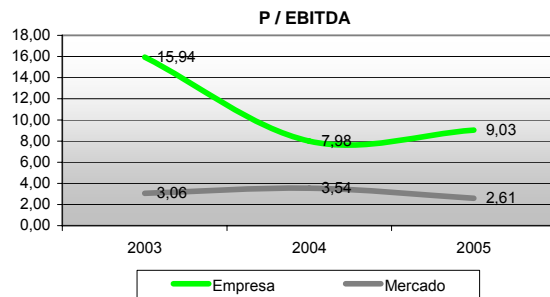
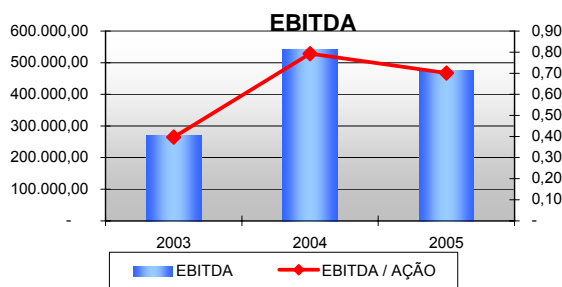
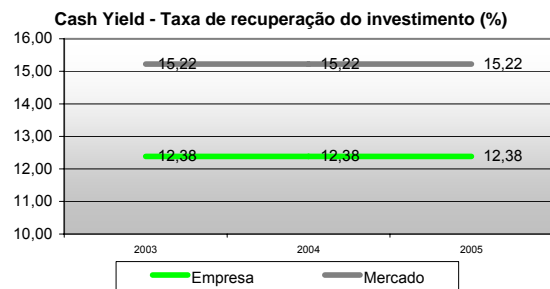
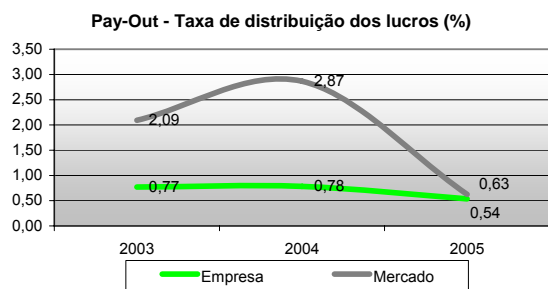
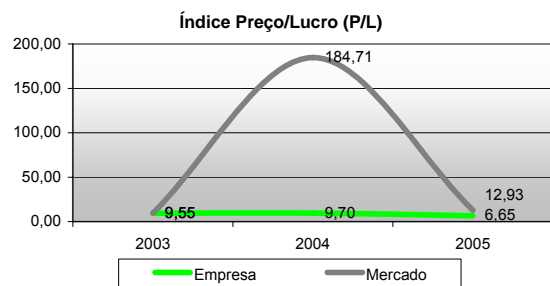
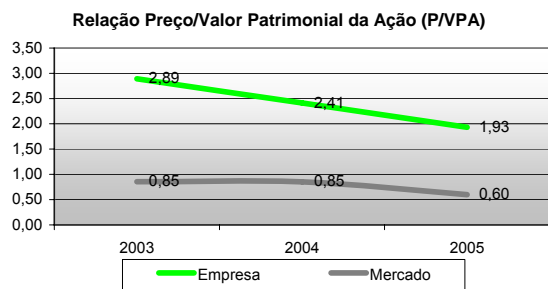
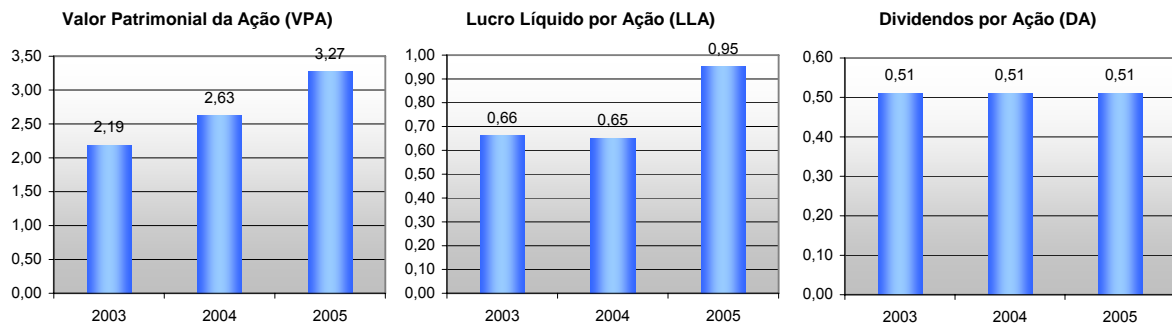
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 5: Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade.

**Relatório Analítico de Índices para o Investidor**

	2003	2004	2005
<b>Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 2,19	R\$ 2,63	R\$ 3,27
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	2,89	2,41	1,93
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,66	R\$ 0,65	R\$ 0,95
Índice Preço/Lucro (P/L)	9,55	9,70	6,65
Dividendos por Ação (DA)	0,51	0,51	0,51
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	0,77	0,78	0,54
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	12,38	12,38	12,38
EVA (Economic Value Added)	R\$ 197.551	R\$ 190.138	R\$ 360.782
EBITDA	R\$ 271.109	R\$ 541.271	R\$ 477.081
EBITDA / AÇÃO	0,40	0,79	0,70
P / EBITDA	15,94	7,98	9,03



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

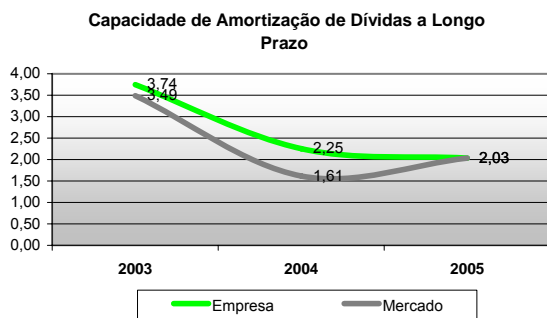
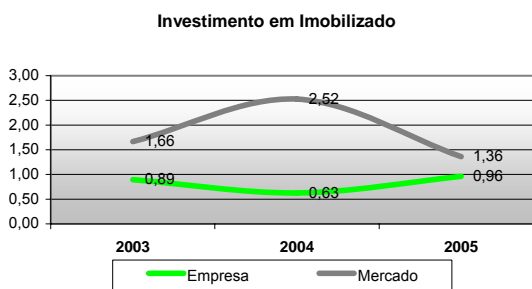
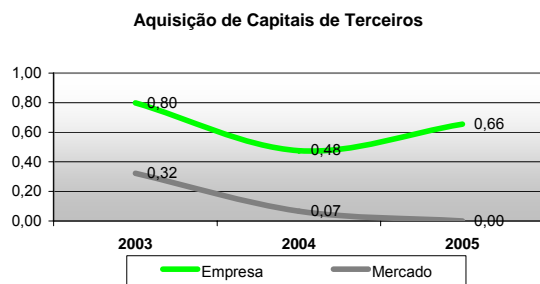
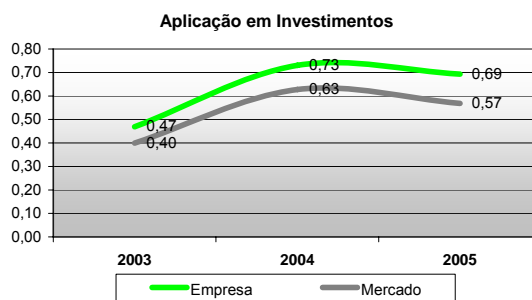
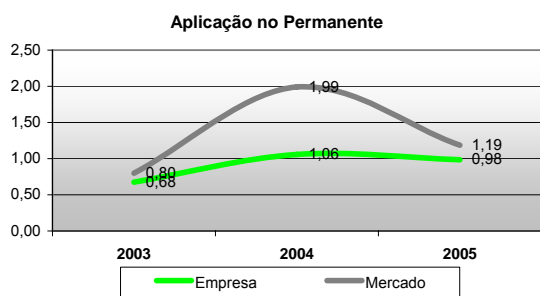
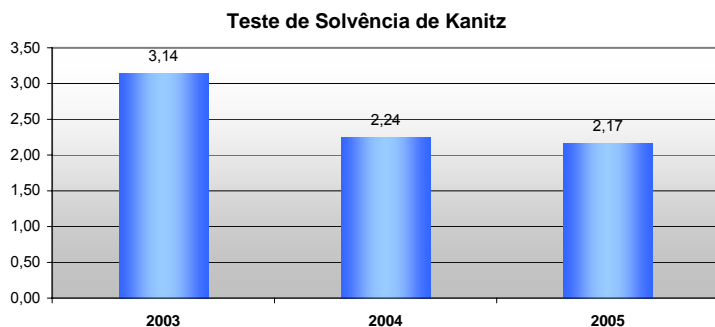
Relatório 6: Relatório analítico de índices para investidor.

**Relatório Analítico de Teste de Solvência e Índices de Aplicação de Recursos**

	2003	2004	2005
<b>Teste de Insolvência</b>			
Teste de Solvência de Kanitz	3,14	2,24	2,17
<b>Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,68	1,06	0,98
Aplicação em Investimentos	0,47	0,73	0,69
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,80	0,48	0,66
Investimento em Imobilizado	0,89	0,63	0,96
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	3,74	2,25	2,03

Definição: Criado por Stephen C. Kanitz, este modelo tem se mostrado eficiente na previsão de insolvência (falência) de empresas. Trata-se de um índice composto por outros índices combinados e ponderados através de pesos.

Conceito: Comparando-se o valor do índice com a tabela de Insolvência temos a previsão de insolvência da empresa. A tabela de Insolvência possui 3 regiões. De -7 a -3 a situação é de insolvência; de -3 a 0 a situação é de penumbra ou não definida; de 0 a 7 a situação é de solvência, ou seja, de reduzidas possibilidades de falência.



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 7: Relatório de teste de solvência e índices de aplicação de recursos.

#### 4.2.2 Eternit S.A.

Razão Social: ETERNIT SA

CNPJ: 61092037000181

Código CVM: 5762

Código de Negociação: ETER3

Setor: Construção Civil, Materiais de Construção e Decoração

ETERNIT SA (Setor: Const. Civil, Materiais de Const. e Decoração)

Emissão: 06/11/2006

## Relatório Analítico / Análise Horizontal

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de pagamento no curto prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente (ou Líquides Comum) (LC)	2,10	3,91	3,01
Índice de Liquidez Seca (LS)	1,23	2,97	2,32
<b>Capacidade de pagamento no longo prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira (LG)	2,18	2,74	2,24
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata (LI)	0,42	1,29	1,13
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,16	0,14	0,20
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	5,26	6,09	4,08
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,64	0,59	0,61
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	0,78	0,71	0,70
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,73	0,67	0,64
Endividamento Bancário	-	-	-
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	-	-	-
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	71,78	56,31	71,41
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	16,42	16,06	32,97
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	102,54	64,38	61,79
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	10,61	7,52	4,04
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 39.899	R\$ 67.976	R\$ 69.396
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,10	0,12	0,12
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,12	0,14	0,15
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	0,25	0,20	0,18
Margem de Lucro Operacional	0,17	0,21	0,15
Margem de Lucro Bruto	0,21	0,25	0,26
Giro do Ativo ou Produtividade	0,40	0,58	0,67
Margem EBITDA	(0,11)	(0,06)	(0,05)
<b>6. Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 0,34	R\$ 34,96	R\$ 6,63
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	27,63	0,27	1,44
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,04	R\$ 4,79	R\$ 0,99
Índice Preço/Lucro (P/L)	236,49	1,99	9,62
Dividendos por Ação (DA)	10,42	10,42	10,42
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	258,85	2,17	10,53
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	0,91	0,91	0,91
EVA (Economic Value Added)	R\$ 13.770	R\$ 19.171	R\$ 19.916
EBITDA	R\$ (12.862)	R\$ (9.647)	R\$ (9.404)
EBITDA / AÇÃO	(0,02)	(1,39)	(0,27)
P / EBITDA	(515,86)	(6,86)	(34,98)
<b>7. Teste de Insolvência</b>			
Kanitz	5,67	10,88	8,65
<b>8. Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,56	0,59	0,80
Aplicação em Investimentos	1,74	1,50	1,79
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,40	0,58	0,02
Investimento em Imobilizado	0,75	1,05	0,82
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	0,58	0,50	0,63

Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

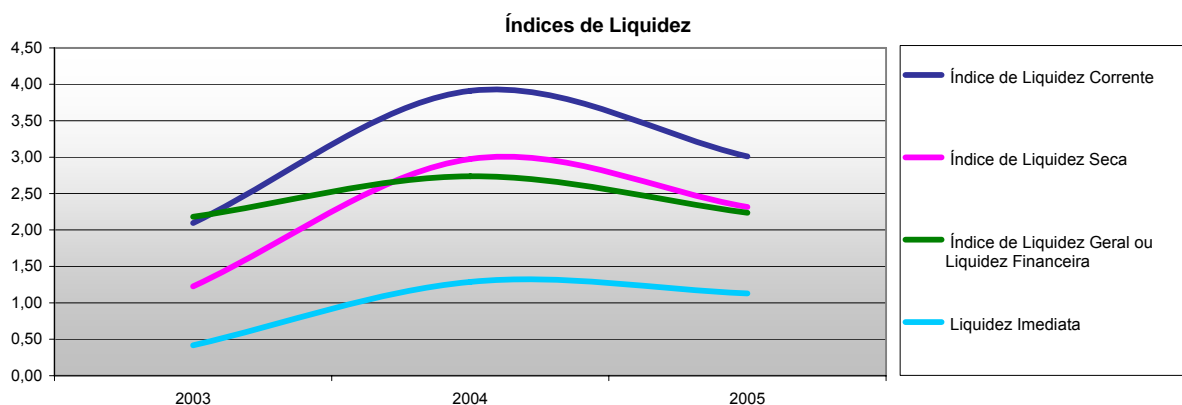
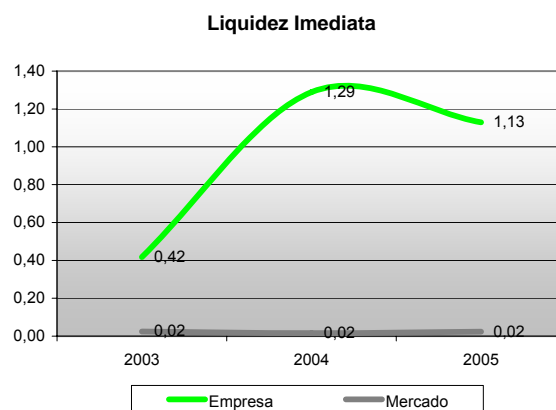
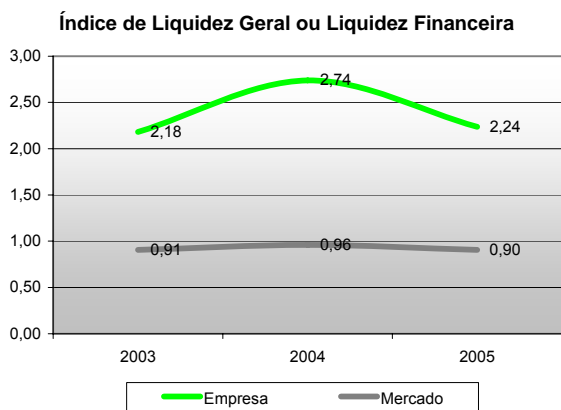
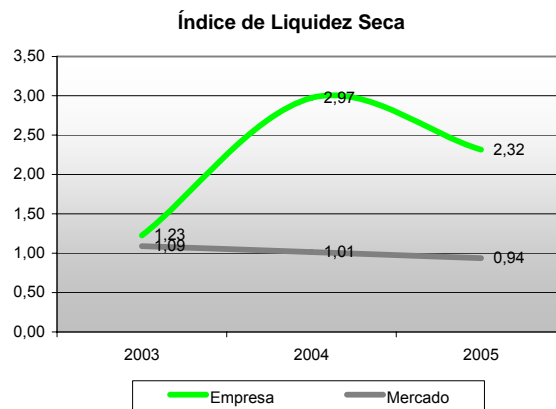
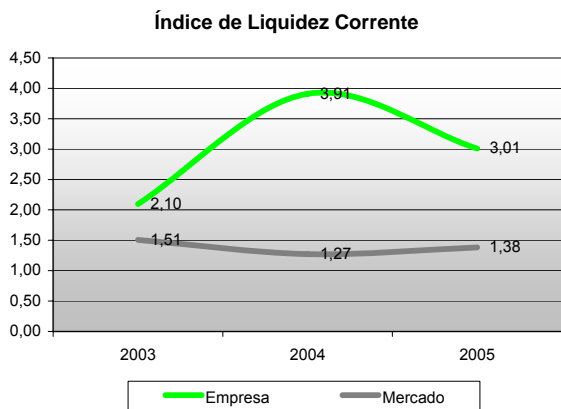
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 8: Relatório analítico principal.

**Relatório Analítico de Liquidez**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de Pagamento no Curto Prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente	2,10	3,91	3,01
Índice de Liquidez Seca	1,23	2,97	2,32
<b>Capacidade de Pagamento no Longo Prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira	2,18	2,74	2,24
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata	0,42	1,29	1,13



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

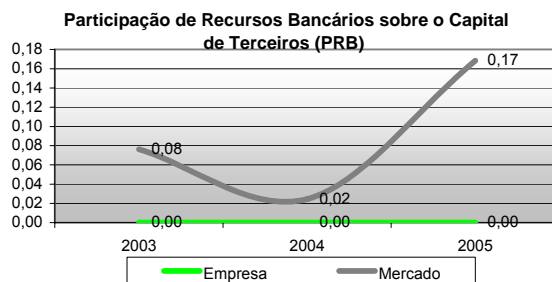
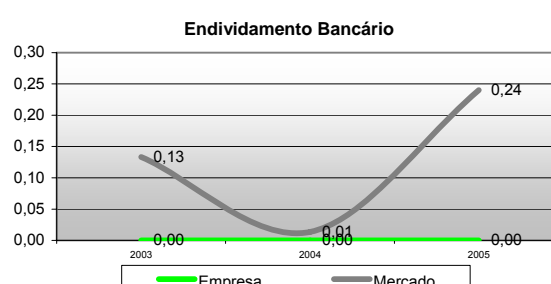
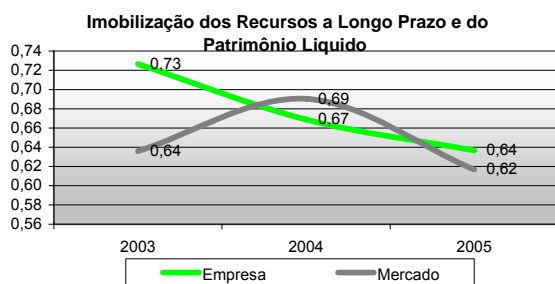
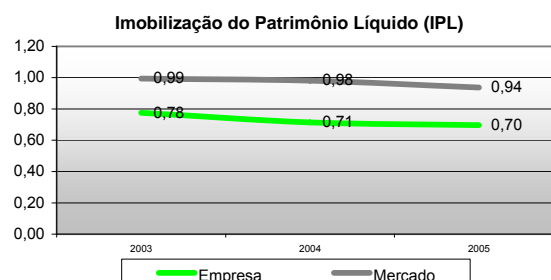
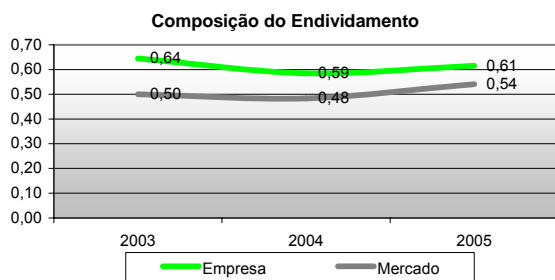
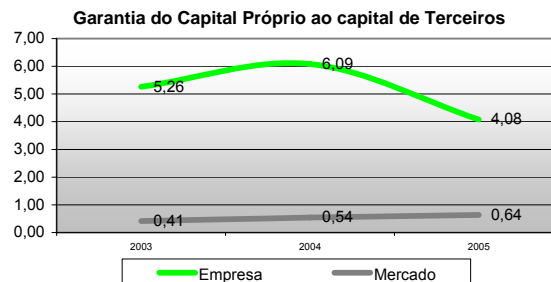
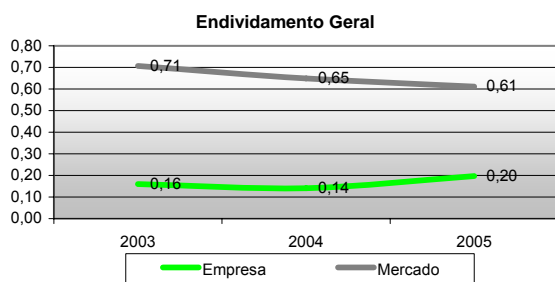
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 9: Relatório analítico de índices de liquidez.

**Relatório Analítico de Endividamento**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,16	0,14	0,20
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	5,26	6,09	4,08
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,64	0,59	0,61
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	0,78	0,71	0,70
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,73	0,67	0,64
Endividamento Bancário	-	-	-
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	-	-	-



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

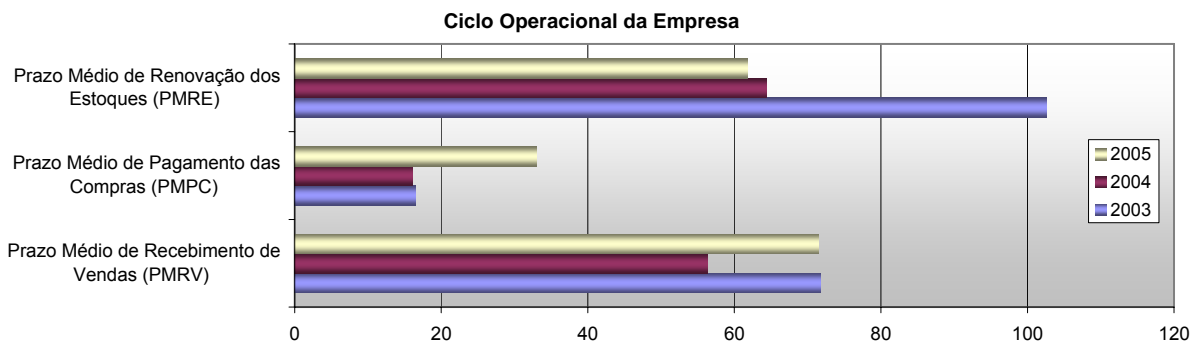
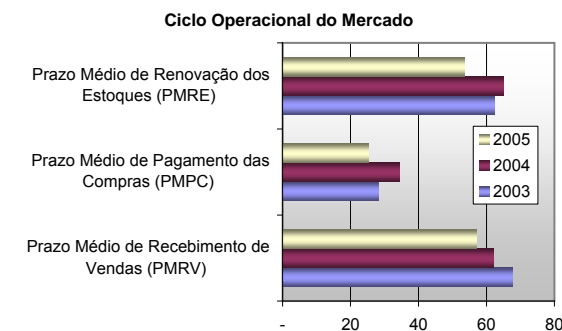
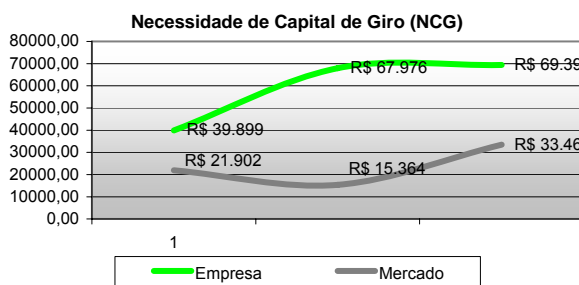
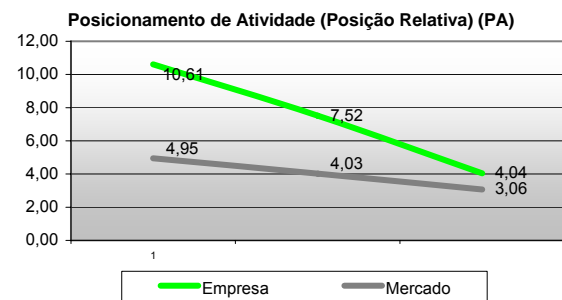
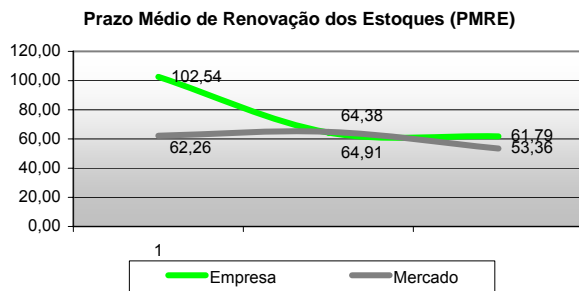
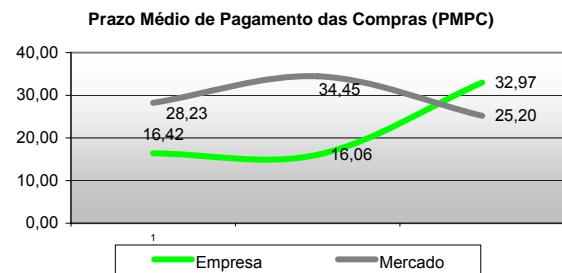
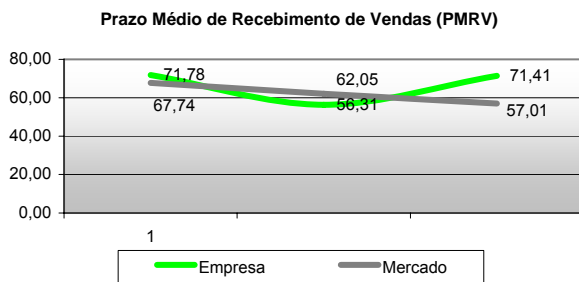
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 10: Relatório analítico de índices de endividamento.

**Relatório Analítico de Atividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	71,78	56,31	71,41
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	16,42	16,06	32,97
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	102,54	64,38	61,79
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	10,61	7,52	4,04
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 39.899	R\$ 67.976	R\$ 69.396



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

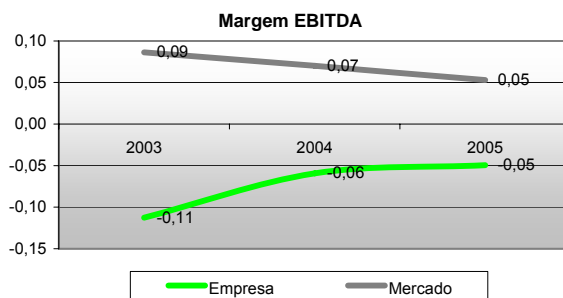
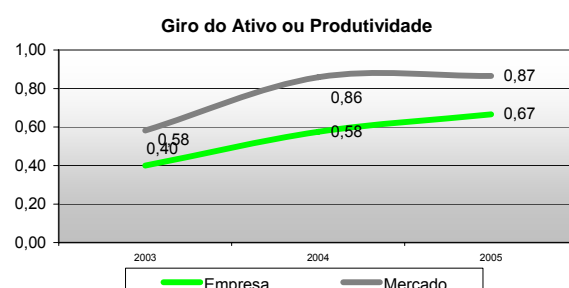
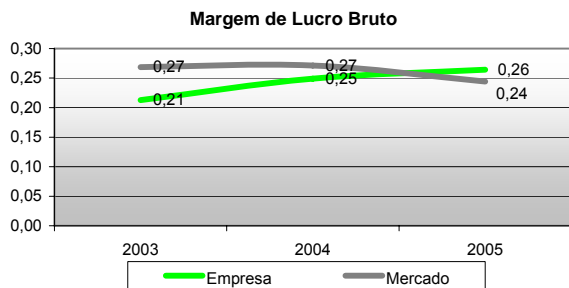
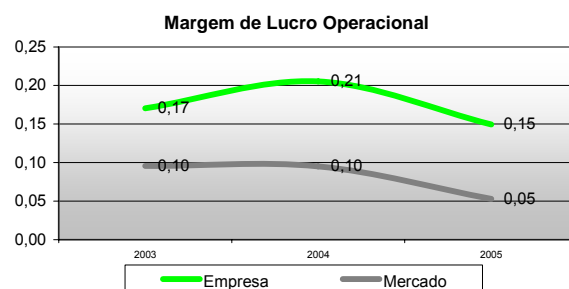
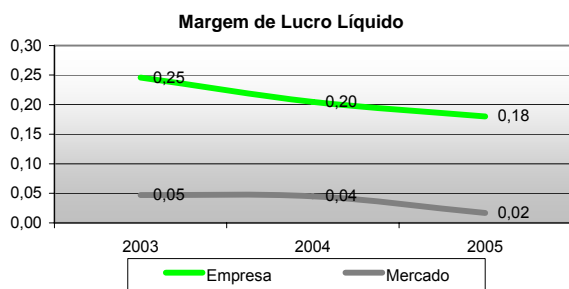
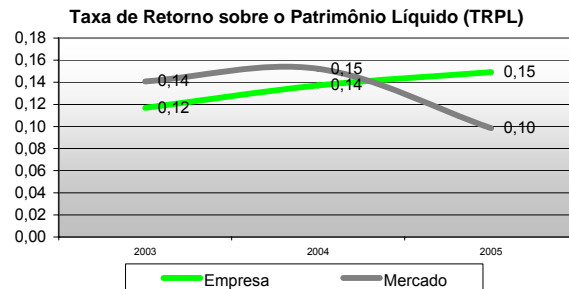
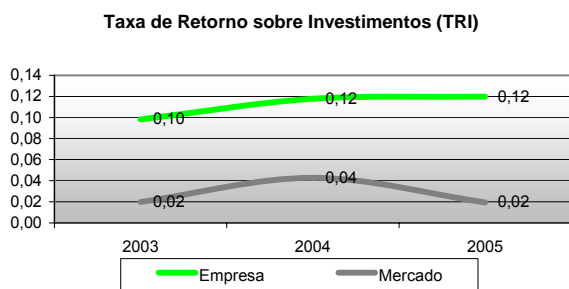
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 11: Relatório analítico de índices de atividade.

**Relatório Analítico de Rentabilidade e Lucratividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,10	0,12	0,12
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,12	0,14	0,15
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	0,25	0,20	0,18
Margem de Lucro Operacional	0,17	0,21	0,15
Margem de Lucro Bruto	0,21	0,25	0,26
Giro do Ativo ou Produtividade	0,40	0,58	0,67
Margem EBITDA	(0,11)	(0,06)	(0,05)



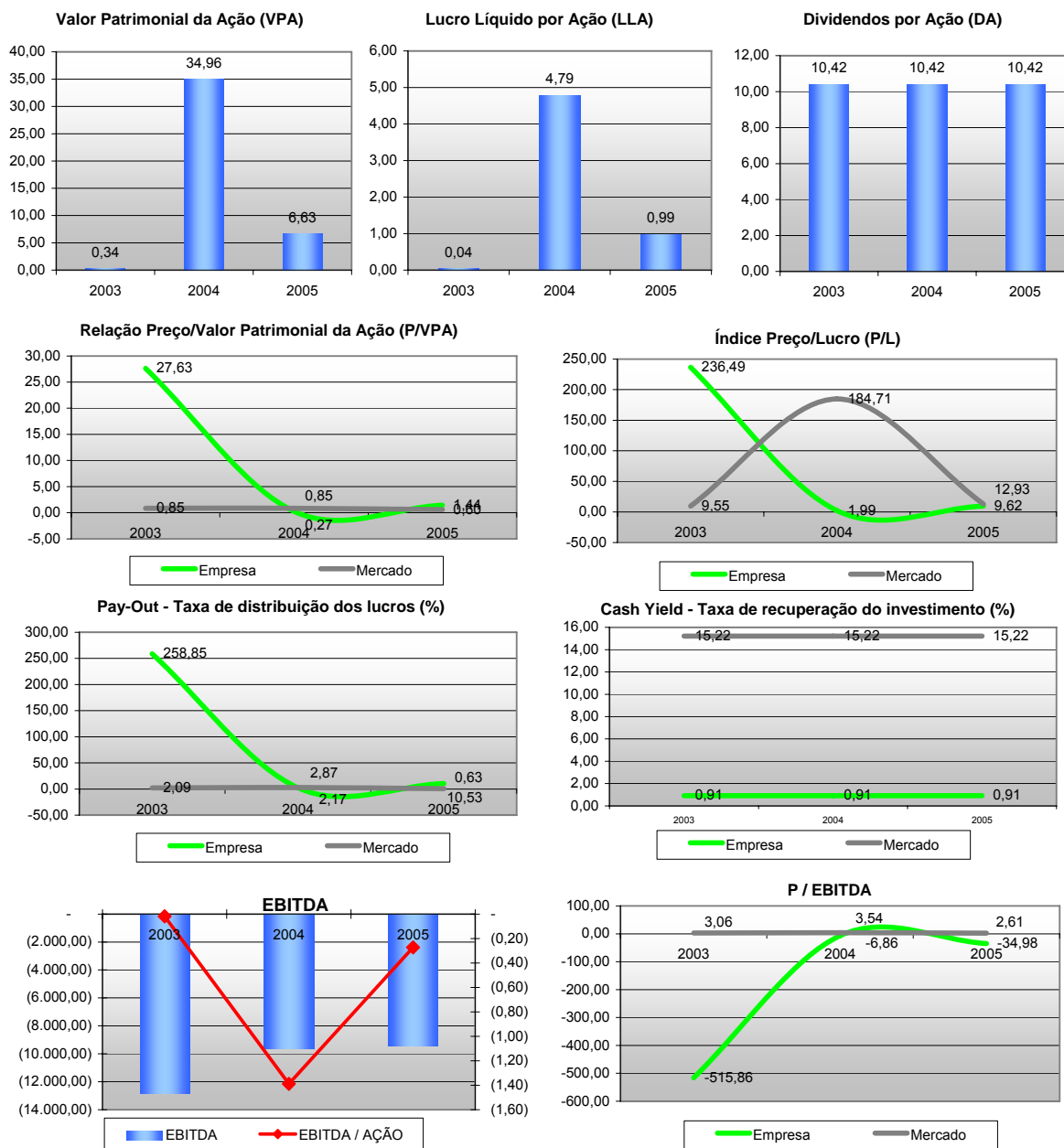
Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

*Relatório 12: Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade.*

**Relatório Analítico de Índices para o Investidor**

	2003	2004	2005
<b>Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 0,34	R\$ 34,96	R\$ 6,63
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	27,63	0,27	1,44
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,04	R\$ 4,79	R\$ 0,99
Índice Preço/Lucro (P/L)	236,49	1,99	9,62
Dividendos por Ação (DA)	10,42	10,42	10,42
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	258,85	2,17	10,53
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	0,91	0,91	0,91
EVA (Economic Value Added)	R\$ 13.770	R\$ 19.171	R\$ 19.916
EBITDA	R\$ (12.862)	R\$ (9.647)	R\$ (9.404)
EBITDA / AÇÃO	(0,02)	(1,39)	(0,27)
P / EBITDA	(515,86)	(6,86)	(34,98)



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Pág. 1

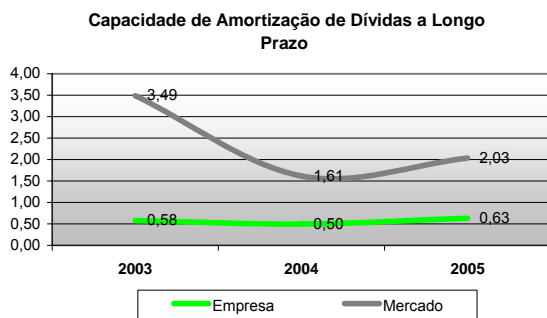
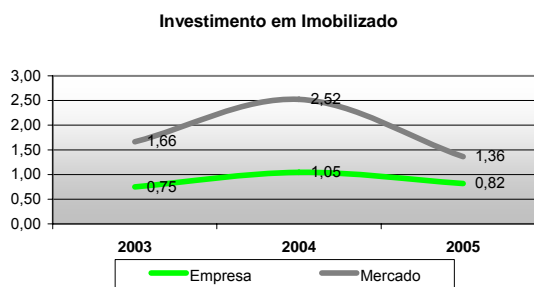
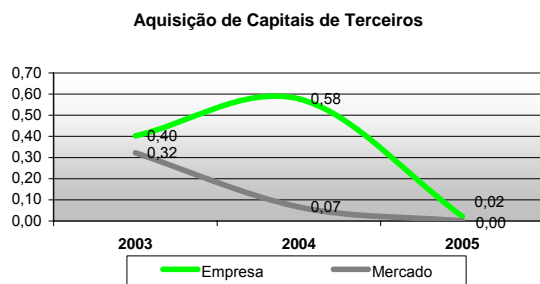
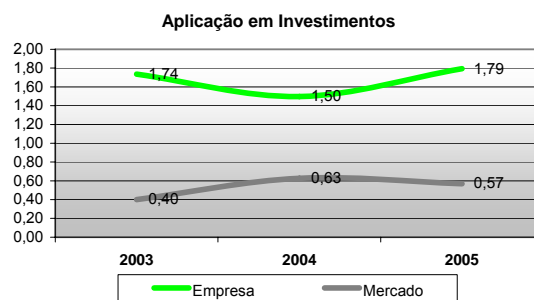
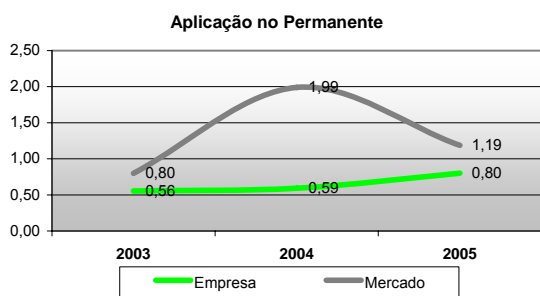
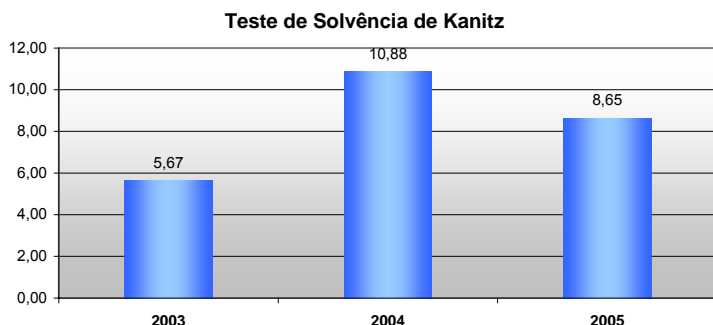
Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

**Relatório 13: Relatório analítico de índices para investidor.**

**Relatório Analítico de Teste de Solvência e Índices de Aplicação de Recursos**

	2003	2004	2005
<b>Teste de Insolvência</b>			
Teste de Solvência de Kanitz	5,67	10,88	8,65
<b>Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,56	0,59	0,80
Aplicação em Investimentos	1,74	1,50	1,79
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,40	0,58	0,02
Investimento em Imobilizado	0,75	1,05	0,82
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	0,58	0,50	0,63

Definição: Criado por Stephen C. Kanitz, este modelo tem se mostrado eficiente na previsão de insolvência (falência) de empresas. Trata-se de um índice composto por outros índices combinados e ponderados através de pesos.  
 Conceito: Comparando-se o valor do índice com a tabela de Insolvência temos a previsão de insolvência da empresa. A tabela de Insolvência possui 3 regiões. De -7 a -3 a situação é de insolvência; de -3 a 0 a situação é de penumbra ou não definida; de 0 a 7 a situação é de solvência, ou seja, de reduzidas possibilidades de falência.



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

**Relatório 14: Relatório de teste de solvência e índices de aplicação de recursos.**

#### 4.2.3 Randon S.A.

Razão Social: RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES

CNPJ: 89086144000116

Código CVM: 14109

Código de Negociação: RAPT4

Setor: Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças

RANDON S.A. (Setor: Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças)

Emissão: 07/11/2006

## Relatório Analítico / Análise Horizontal

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de pagamento no curto prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente (ou Líquides Comum) (LC)	1,40	1,53	1,82
Índice de Liquidez Seca (LS)	1,02	1,01	1,30
<b>Capacidade de pagamento no longo prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira (LG)	0,98	1,10	1,17
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata (LI)	0,26	0,18	0,33
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,58	0,51	0,51
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	0,73	0,95	0,96
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,58	0,63	0,60
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	1,03	0,89	0,82
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,65	0,64	0,58
Endividamento Bancário	0,20	0,08	0,13
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	0,15	0,08	0,12
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	395,20	54,92	61,55
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	69,12	20,03	18,41
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	566,87	63,45	55,66
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	13,92	5,91	6,37
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 86.572	R\$ 110.316	R\$ 213.985
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,18	0,24	0,17
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,42	0,49	0,35
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	1,16	0,18	0,13
Margem de Lucro Operacional	1,18	0,23	0,15
Margem de Lucro Bruto	0,48	0,28	0,21
Giro do Ativo ou Produtividade	0,15	1,33	1,30
Margem EBITDA	0,13	0,14	0,08
<b>6. Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 0,00	R\$ 1,69	R\$ 2,23
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	6.798,39	4,46	3,38
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,00	R\$ 0,83	R\$ 0,79
Índice Preço/Lucro (P/L)	16.207,27	9,05	9,55
Dividendos por Ação (DA)	0,62	0,62	0,62
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	1.333,03	0,74	0,79
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	12,16	12,16	12,16
EVA (Economic Value Added)	R\$ 50.324	R\$ 99.509	R\$ 84.718
EBITDA	R\$ 7.788	R\$ 98.797	R\$ 67.309
EBITDA / AÇÃO	0,00	0,66	0,45
P / EBITDA	145.923,66	11,50	16,88
<b>7. Teste de Insolvência</b>			
Kanitz	3,33	3,47	4,29
<b>8. Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,28	0,66	0,60
Aplicação em Investimentos	0,58	1,49	1,16
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,42	0,25	0,59
Investimento em Imobilizado	0,43	1,02	1,25
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	1,36	0,78	1,19

Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

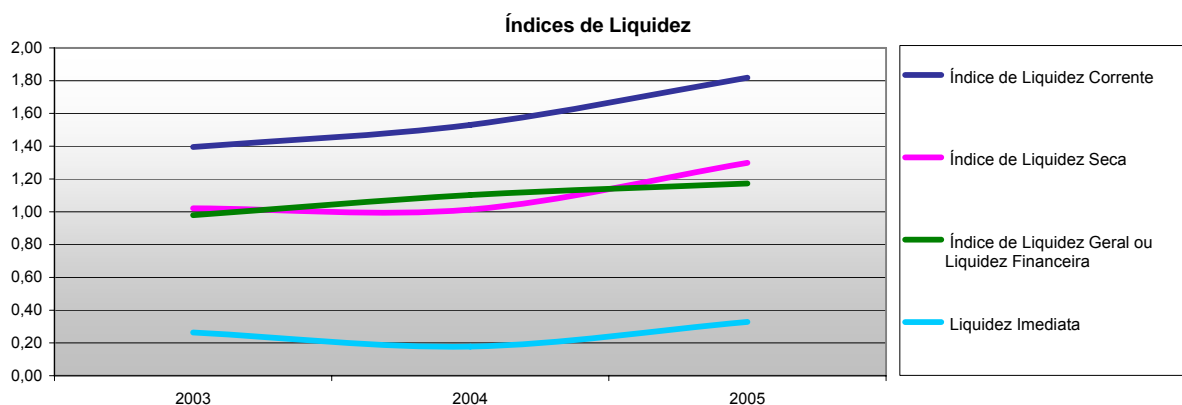
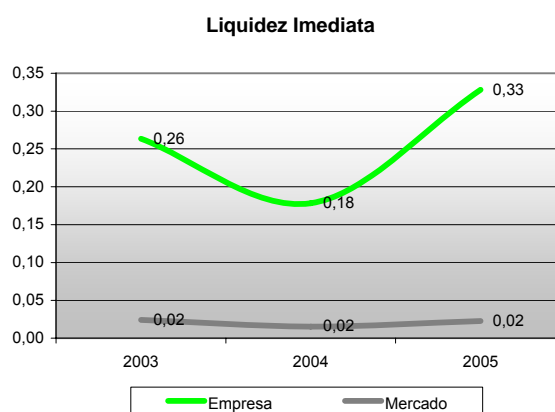
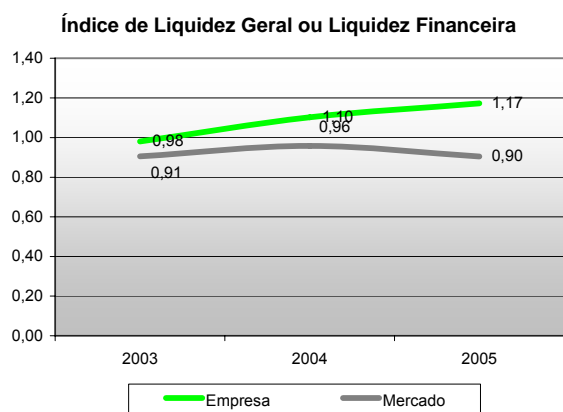
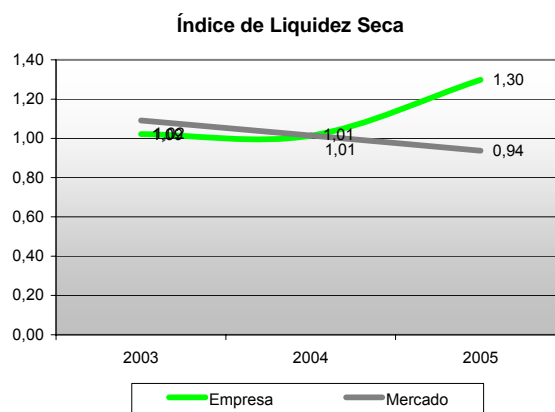
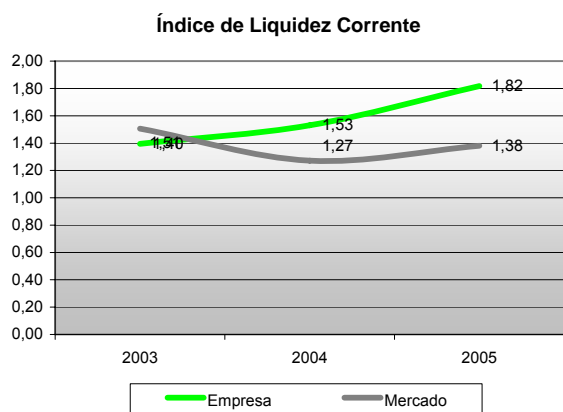
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 15: Relatório analítico principal.

**Relatório Analítico de Liquidez**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Liquidez</b>			
<b>Capacidade de Pagamento no Curto Prazo</b>			
Índice de Liquidez Corrente	1,40	1,53	1,82
Índice de Liquidez Seca	1,02	1,01	1,30
<b>Capacidade de Pagamento no Longo Prazo</b>			
Índice de Liquidez Geral ou Liquidez Financeira	0,98	1,10	1,17
<b>Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato</b>			
Liquidez Imediata	0,26	0,18	0,33



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

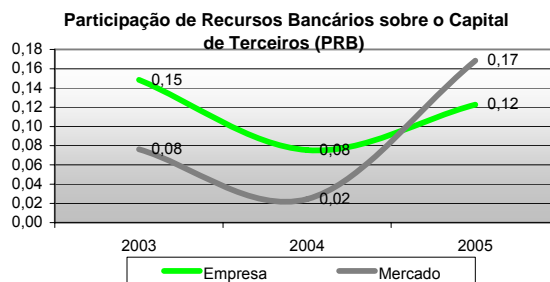
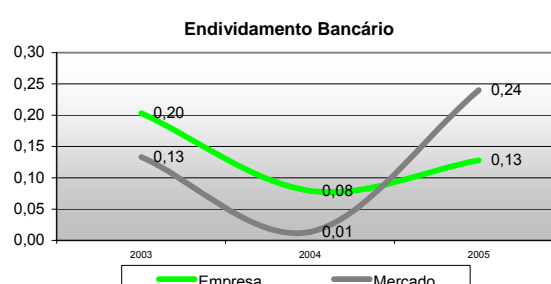
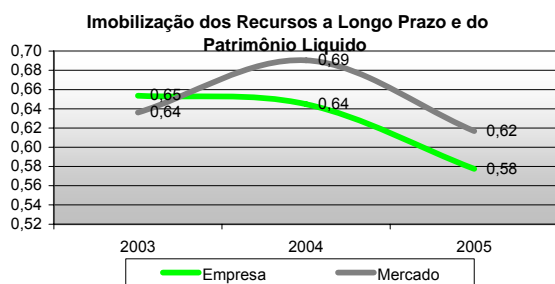
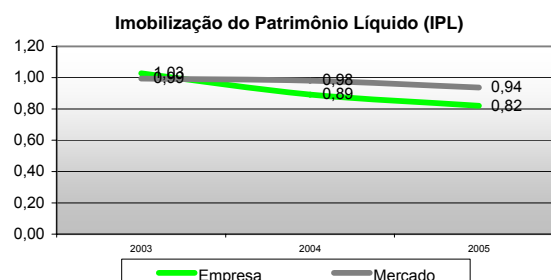
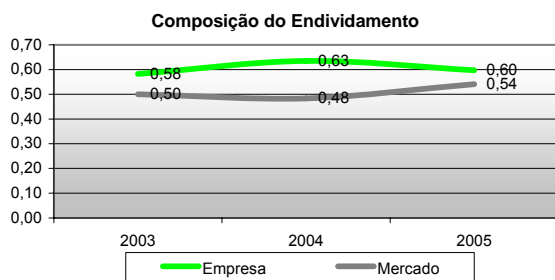
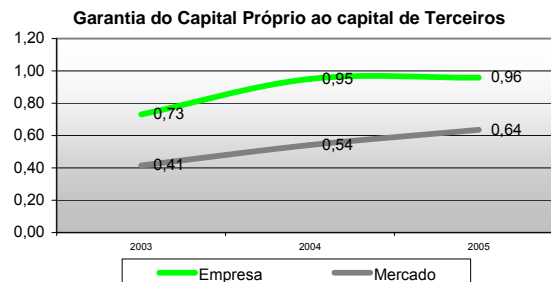
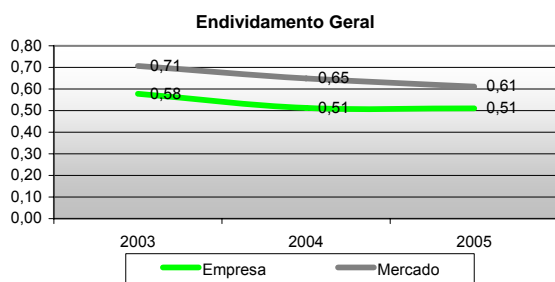
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 16: Relatório analítico de índices de liquidez.

**Relatório Analítico de Endividamento**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Endividamento</b>			
<b>Quantidade da dívida</b>			
Endividamento Geral	0,58	0,51	0,51
Garantia do Capital Próprio ao capital de Terceiros	0,73	0,95	0,96
<b>Qualidade da Dívida</b>			
Composição do Endividamento	0,58	0,63	0,60
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	1,03	0,89	0,82
Imobilização dos Recursos a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido	0,65	0,64	0,58
Endividamento Bancário	0,20	0,08	0,13
Participação de Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros (PRB)	0,15	0,08	0,12



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

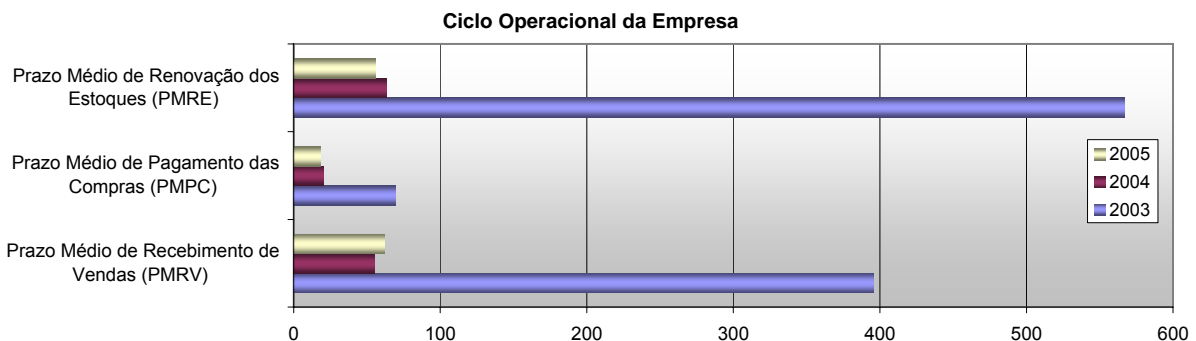
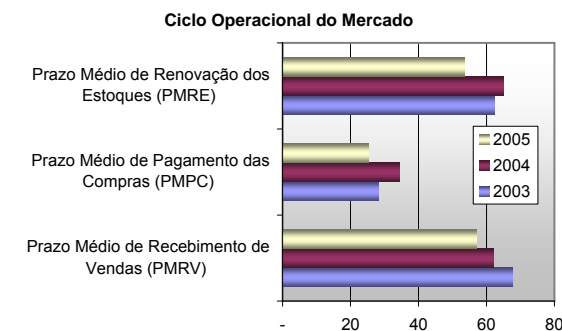
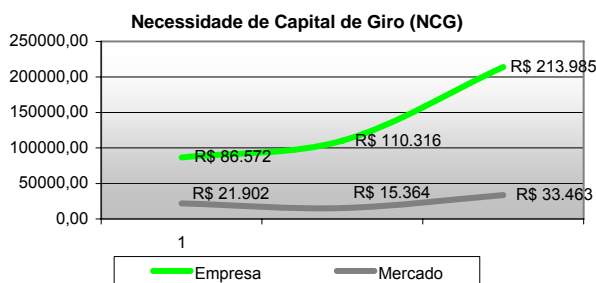
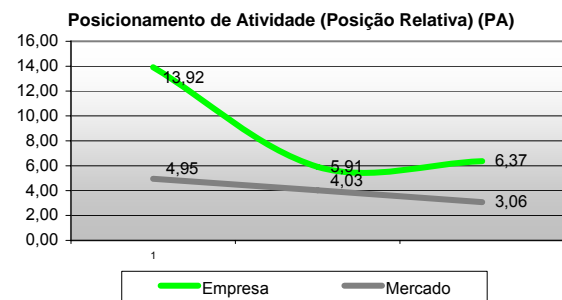
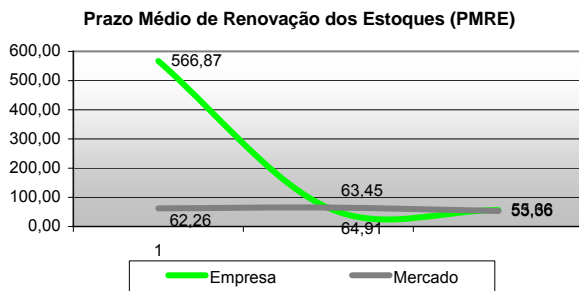
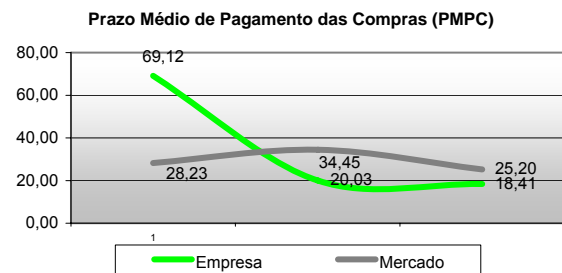
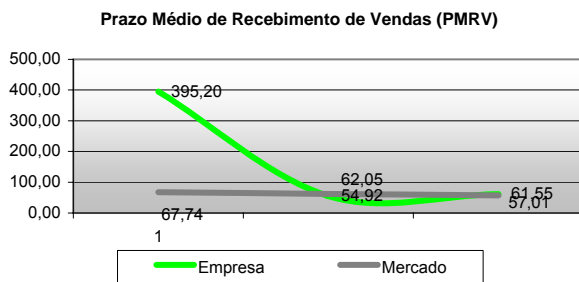
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 17: Relatório analítico de índices de endividamento.

**Relatório Analítico de Atividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Atividade</b>			
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	395,20	54,92	61,55
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	69,12	20,03	18,41
Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	566,87	63,45	55,66
Posicionamento de Atividade (Posição Relativa) (PA)	13,92	5,91	6,37
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	R\$ 86.572	R\$ 110.316	R\$ 213.985



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

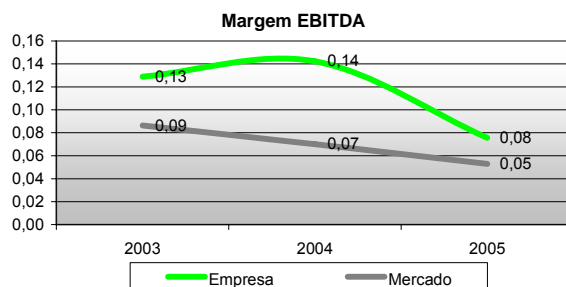
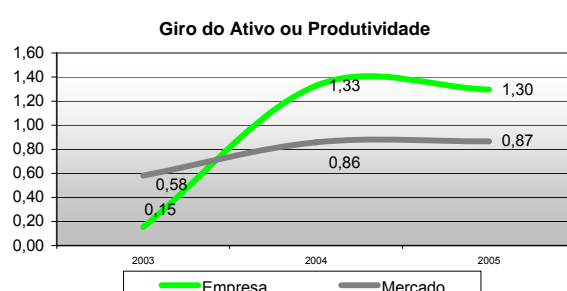
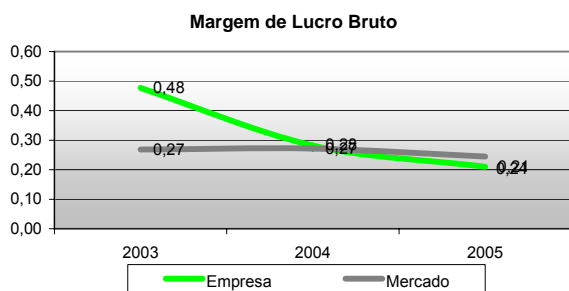
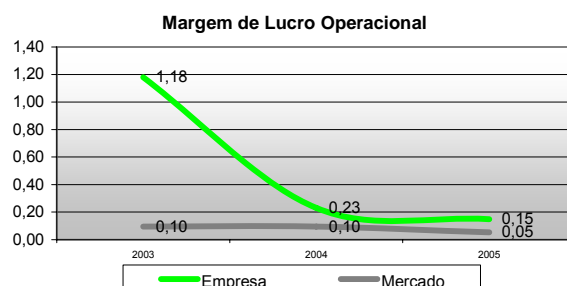
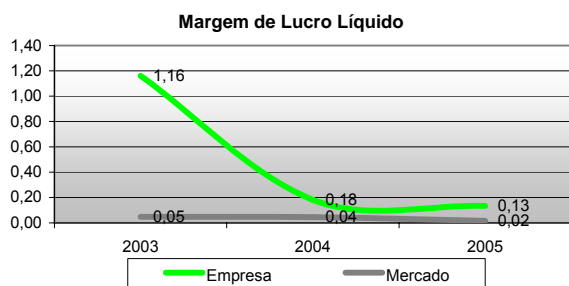
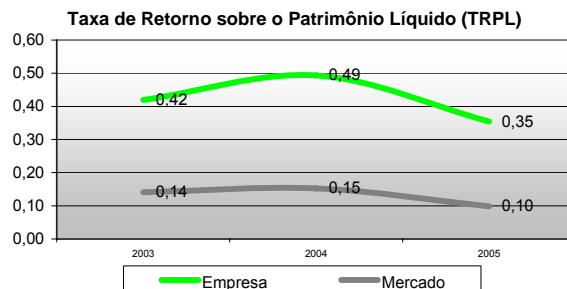
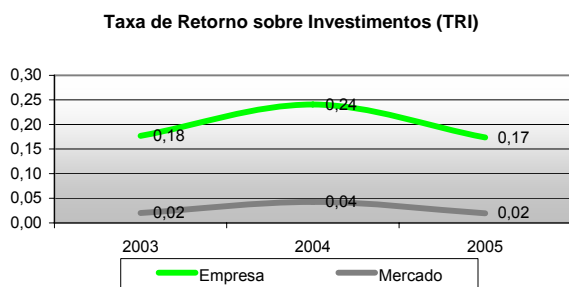
Pág. 1

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 18: Relatório analítico de índices de atividade.

**Relatório Analítico de Rentabilidade e Lucratividade**

	2003	2004	2005
<b>Índices de Rentabilidade</b>			
Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)	0,18	0,24	0,17
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	0,42	0,49	0,35
<b>Índices de Lucratividade</b>			
Margem de Lucro Líquido	1,16	0,18	0,13
Margem de Lucro Operacional	1,18	0,23	0,15
Margem de Lucro Bruto	0,48	0,28	0,21
Giro do Ativo ou Produtividade	0,15	1,33	1,30
Margem EBITDA	0,13	0,14	0,08



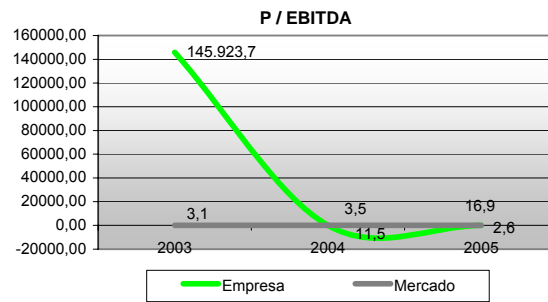
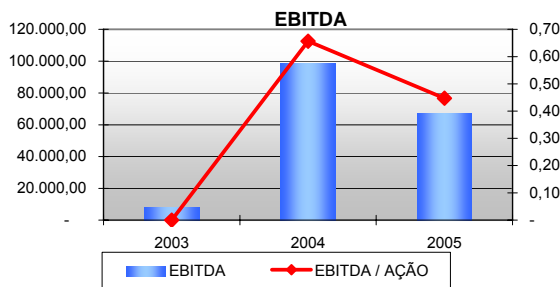
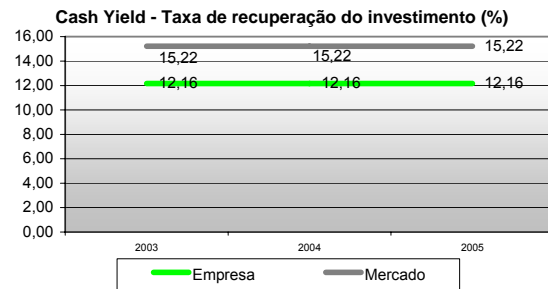
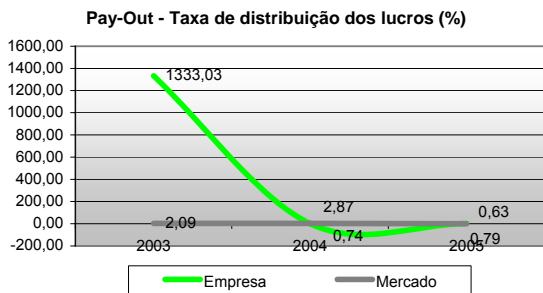
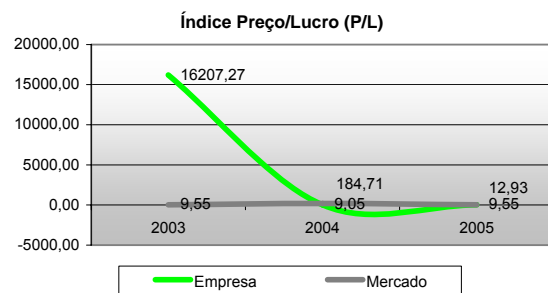
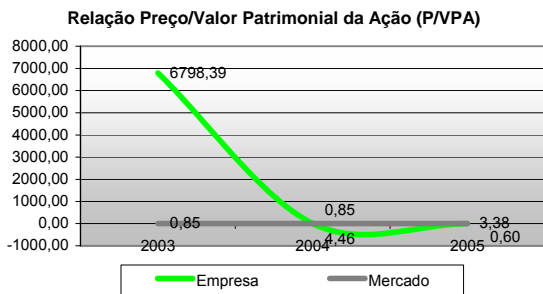
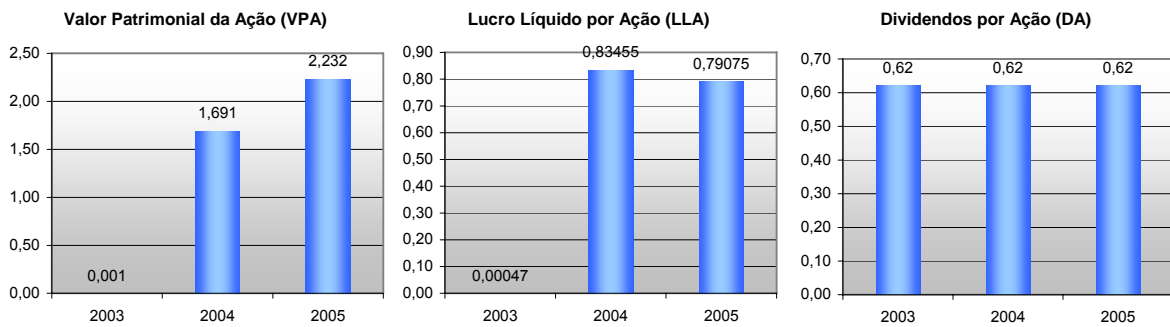
Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Obs: As cores ao lado do índice se referem à classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 19: Relatório analítico de índices de rentabilidade e lucratividade.

**Relatório Analítico de Índices para o Investidor**

	2003	2004	2005
<b>Índices para o Investidor</b>			
Valor Patrimonial da Ação (VPA)	R\$ 0,0011	R\$ 1,69	R\$ 2,23
Relação Preço/Valor Patrimonial da Ação (P/VPA)	6.798,39	4,46	3,38
Lucro Líquido por Ação (LLA)	R\$ 0,00	R\$ 0,83	R\$ 0,79
Índice Preço/Lucro (P/L)	16.207,27	9,05	9,55
Dividendos por Ação (DA)	0,62	0,62	0,62
Pay-Out - Taxa de distribuição dos lucros (%)	1.333,03	0,74	0,79
Cash Yield - Taxa de recuperação do investimento (%)	12,16	12,16	12,16
EVA (Economic Value Added)	R\$ 50.324	R\$ 99.509	R\$ 84.718
EBITDA	R\$ 7.788	R\$ 98.797	R\$ 67.309
EBITDA / AÇÃO	0,00	0,66	0,45
P / EBITDA	145.923,66	11,50	16,88



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Pág. 1

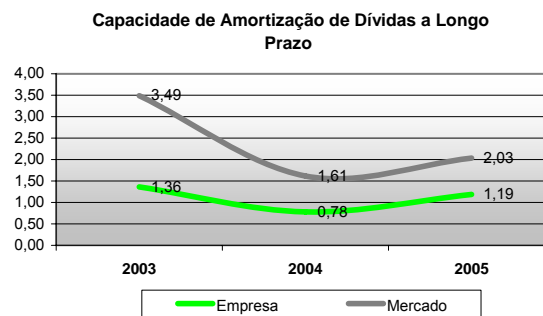
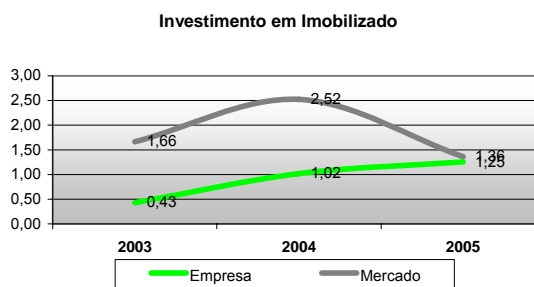
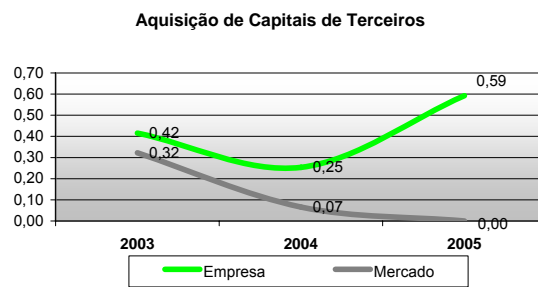
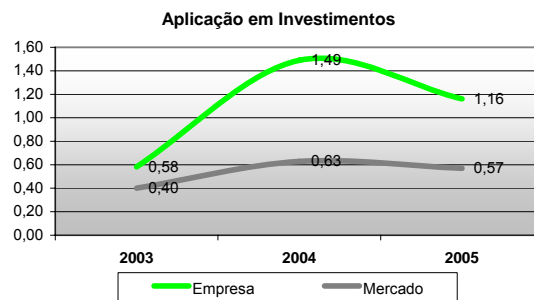
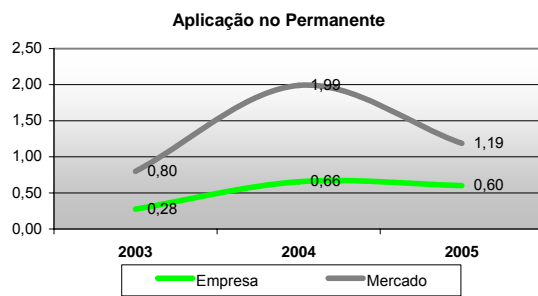
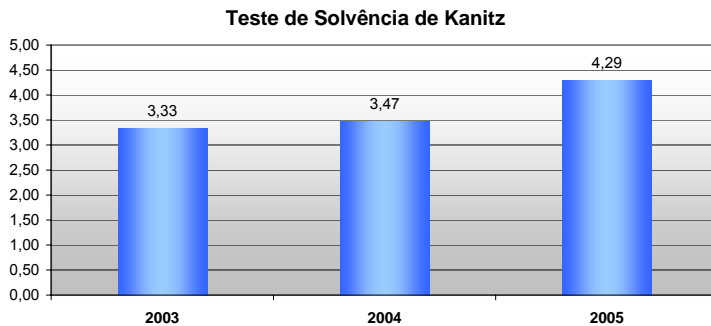
Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

Relatório 20: Relatório analítico de índices para investidor.

**Relatório Analítico de Teste de Solvência e Índices de Aplicação de Recursos**

	2003	2004	2005
<b>Teste de Insolvência</b>			
Teste de Solvência de Kanitz	3,33	3,47	4,29
<b>Índices de Aplicação de Recursos</b>			
Aplicação no Permanente	0,28	0,66	0,60
Aplicação em Investimentos	0,58	1,49	1,16
Aquisição de Capitais de Terceiros	0,42	0,25	0,59
Investimento em Imobilizado	0,43	1,02	1,25
Capacidade de Amortização de Dívidas a Longo Prazo	1,36	0,78	1,19

Definição: Criado por Stephen C. Kanitz, este modelo tem se mostrado eficiente na previsão de insolvência (falência) de empresas. Trata-se de um índice composto por outros índices combinados e ponderados através de pesos.  
 Conceito: Comparando-se o valor do índice com a tabela de Insolvência temos a previsão de insolvência da empresa. A tabela de Insolvência possui 3 regiões. De -7 a -3 a situação é de insolvência; de -3 a 0 a situação é de penumbra ou não definida; de 0 a 7 a situação é de solvência, ou seja, de reduzidas possibilidades de falência.



Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas

Obs: As cores ao lado do índice se referem a classificação em relação ao índice-padrão do mercado do período correspondente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo estudar a análise financeira de empresas de capital aberto no Brasil, direcionando a análise para um tipo específico de usuário, o investidor.

Devido a grande quantidade de empresas de capital aberto no Brasil, optamos por utilizar uma análise estruturada, com a comparação direta entre várias empresas do mesmo ramo de atuação. Sendo assim, a análise através de indicadores foi realizada, utilizando-se métodos computacionais para os cálculos.

Através das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de publicação obrigatória para todas as empresas de capital aberto no Brasil, obtivemos um grau de padronização das informações que tornou possível estabelecer um procedimento automatizado de cálculo dos indicadores. Este procedimento automatizado é vital neste tipo de análise devido a grande massa de dados em questão, pois são informações de mais de 300 empresas, com uma série histórica de três anos.

Com a metodologia de cálculo de indicadores padrão de mercado, constatamos que a comparação direta de uma empresa com todas as outras empresas do mesmo ramo de atuação é perfeitamente possível, tendo como produto desta comparação informações fundamentais para as decisões do investidor.

O produto principal deste trabalho pode ser verificado no item 4.1 Análise Setorial e no item 4.2 Análise Empresarial, onde as informações calculadas podem ser analisadas por setores ou por empresas respectivamente. Os relatórios sugeridos possuem uma grande quantidade de informações sobre uma série de aspectos da empresa. São relatórios sintéticos e analíticos que abrangem informações sobre liquidez, endividamento, ciclo operacional, rentabilidade, lucratividade, aplicação de recursos e teste de solvência. Além disso, existe um relatório específico que é fundamental para a proposta sugerida neste trabalho, é o relatório sobre os índices para o investidor, contendo índices que incluem cálculos com o preço atual das ações da empresa no mercado. Na maioria dos relatórios foram incluídos gráficos para uma melhor visualização dos dados, além disso, todos os relatórios contêm uma série histórica de três anos para proporcionar uma análise de qualidade.

Com a metodologia apresentada é possível gerar de maneira automatizada, análises específicas de qualquer uma das mais de 300 empresas vistas nesse trabalho, possibilitando ao investidor um grande grau de liberdade de escolha das empresas.

Como sugestão a trabalhos futuros, podemos utilizar as informações geradas pela metodologia disponibilizada neste trabalho para comparar com o desempenho real das ações das empresas na bolsa de valores. Outra sugestão é incrementar a metodologia aqui proposta incluindo indicadores e relatórios da escola gráfica<sup>1</sup> que utiliza uma outra abordagem na análise de empresas.

---

<sup>1</sup> Conforme LEMES JUNIOR (2002, pág. 357) “A análise da variação do valor de uma ação pode ser executada a partir de dois enfoques diferenciados: as escolas fundamentalista e gráfica, que apresentam abordagens distintas mas complementares ao estudo das tendências de preços.”

## REFERÊNCIAS

ANÁLISE FINANCEIRA – Glossário. **Análise Financeira**. Disponível em: <<http://www.analisefinanceira.com.br/analises/glossario.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. 5ª ed., São Paulo : Atlas, 2000.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 180p.

GAMEZ, Milton. Os investidores estão voltando. **Revista Bovespa**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/InstSites/RevistaBovespa/97/Capa.shtml>>. Acesso em: 07 abr. 2006.

GOVERNANÇA Corporativa. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 07 abr. 2006.

GRADILONE, Cláudio. NAPOLITANO, Giuliana. O Brasil Descobre a Bolsa. **Revista Exame**. São Paulo, ano 40, n. 864, março de 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª ed., São Paulo : Atlas, 1998.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa. RIGO, Cláudio Miessa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira, Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 698p.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis : Contabilidade Empresarial**. 2ª ed., São Paulo : Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços : abordagem básica e gerencial**. 6ª ed., São Paulo : Atlas, 2003.

MERLO, Roberto Aurélio. **Análise Avançada das Demonstrações Financeiras**. Apostila da Disciplina Análise das Demonstrações Financeiras voltada a Tomada de Decisões do curso de Pós-Graduação em Gestão Financeira, Joaçaba-SC, março de 2006.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

Segue abaixo a relação completa das empresas analisadas neste trabalho, contendo o código CVM, a razão social, o código de negociação a ação principal da empresa e o preço de mercado na data de 17/11/2006. Contudo, algumas ações estão sem preço e algumas empresas não possuem código da ação cadastrado no site da Bovespa. A fonte da informação para cada empresa pode ser consultada em: <http://www.bovespa.com.br/Empresas/InformacoesEmpresas/ExecutaAcaoConsultaInfoEmp.asp?CodCVM=códigoCVM>, substituindo-se a última palavra “códigoCVM” pelo código numérico da empresa na CVM conforme tabela abaixo.

Como uma empresa pode possuir mais de um tipo de ação foi priorizada a utilização das ações Preferenciais Nominativas (PN) e na ausência desta, foi utilizada a cotação as ações Ordinárias Nominativas (ON).

<b>Código CVM</b>	<b>Razão Social da Empresa</b>	<b>Código de Negociação</b>	<b>Preço de Mercado da Ação (R\$)</b>
16330	521 PARTICIPAÇÕES S/A	QVUM3	0,00
2658	ACESITA S.A.	ACES4	46,01
108	ACOS VILLARES SA	AVIL3	520,00
19313	AES ELPA S/A	AELP3	16,95
16527	AES SUL DISTRIB. GÁUCHA DE ENERGIA S.A	AESL4	10.081,90
18350	AES TIETÊ S.A.	GETI4	57,00
18104	AETATIS SECURITIZADORA S.A.	AETA3	0,00
9954	ALFA HOLDINGS S.A.	RPAD6	2,20
17450	ALL- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	ALLL11	20,00
20028	AMERICAN BANKNOTE S.A.	ABNB3	16,79
16195	AMERICEL S/A	AMCE6	0,00
3050	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS S.A.	CBEE3	0,67
434	ARACRUZ CELULOSE SA	ARCZ6	12,80
3964	ARCELOR BRASIL S.A.	ARCE3	37,60
574	ARTHUR LANGE SA IND E COM	ARLA4	2,82
12238	AVIPAL S/A AVICULTURA E AGROPECUÁRIA	AVPL3	7,60
11975	AZEVEDO & TRAVASSOS SA	AZEV4	51,50
19607	BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.		

701	BAHEMA S.A.	BAHI4	80,00
16985	BANDEIRANTE ENERGIA S.A.		
1520	BARDELLA SA INDS MECANICAS	BDLL4	70,99
15458	BATTISTELLA ADM E PARTIC SA - APABA	BTTL4	0,00
1562	BAUMER SA	BALM4	36,00
19747	BETA SECURITIZADORA S.A.	BTSC-C11	0,00
19500	BGPAR S/A	BGPR-D11	0,00
1686	BICICLETAS CALOI SA	BCAL6	0,23
1694	BICICLETAS MONARK SA	BMKS3	300,02
19305	BIOMM S.A.	BIOM4	2,30
17760	BLUE TREE HOTELS & RESORTS DO BRASIL S/A	CTWR3	100,00
15334	BOMBRIL HOLDING S/A	BOBR4	10,15
12190	BOMBRIL SA	BOBR4	10,15
18724	BRADESPAR S.A.	BRAP4	85,70
17353	BRASIL FERROVIAS S/A		
17680	BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	B RTP4	16,65
11312	BRASIL TELECOM S.A.	BRTO4	10,00
4820	BRASKEM S.A.	BRKM5	16,40
1970	BRASMOTOR SA	BMTO4	282,00
18759	BRAZILIAN SECURITIES CIA SECURITIZACAO		
2038	BUETTNER SA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO	BUET4	25,99
13552	CAEMI MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.		
2062	CAFE SOLUVEL BRASILIA SA	CAFE4	1,60
3190	CAIUÁ SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.	REDE4	4,39
19003	CALÇADOS AZALÉIA S.A.		
2100	CAMBUCI SA	CAMB4	20,00
13722	CARAIBA METAIS SA	CRBM11	0,00
17728	CBCC - CIA BRASILEIRA DE CONTACT CENTER		
2429	CELULOSE IRANI SA	RANI4	11,50
13854	CEMEPE INVESTIMENTOS SA	MAPT4	0,20
2437	CENTRAIS ELET BRASILEIRAS SA	ELET6	43,19
2461	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	CLSC6	33,11
18309	CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA	CELP7	13,83
14605	CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A	CMGR4	6,50
2488	CERAMICA CHIARELLI SA	CCHI4	41,05
2577	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	CESP5	17,35
2810	CIA BANDEIRANTES ARMS GERAIS	CBAG3	0,00
2909	CIA CACIQUE CAFE SOLUVEL	CIQU4	6,49
16861	CIA CAT. DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN	CASN4	0,27
3174	CIA DOCAS DE IMBITUBA	IMBI4	0,60
14524	CIA ELETRICIDADE DA BAHIA	CEEB5	162,01
14869	CIA ENERG CEARA - COELCE	COCE5	10,60
14362	CIA ENERG DE PERNAMBUCO - CELPE	CEPE5	18,00
2453	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	CMIG4	95,50
18139	CIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE	CSRN5	5,01
3069	CIA FERRO LIGAS BAHIA FERBASA	FESA4	28,50
3271	CIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA	FLCL5	5,75
14761	CIA HERING	HGTX4	3,60
3549	CIA INDL SCHLOSSER SA	SCLO4	1,05
3603	CIA LECO DE PRODS ALIMENTICIOS	LECO4	0,73
3824	CIA PAULISTA FORCA LUZ - CPFL	PALF-D21	0,00

14443	CIA SANEAMENTO BÁSICO ESTADO SÃO PAULO	SBSP3	261,00
3158	CIA TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS	CTNM4	220,50
4170	CIA VALE DO RIO DOCE	VALE5	48,17
18708	CIA. DE PARTICIPAÇÕES ALIANÇA DA BAHIA	PEAB4	23,75
2860	CIA. BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA	PTIP4	18,48
3077	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	CEDO4	68,99
19445	CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	CSMG3	19,85
18627	CIA. DE SANEAMENTO DO PARANÁ - SANEPAR	SAPR4	2,52
16616	CIA. DISTRIB. DE GÁS DO RIO DE JANEIRO	CEGR3	22,00
3336	CIA. IGUAÇU DE CAFÉ SOLÚVEL	IGUA5	4,55
14311	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	CPLE6	24,30
14818	CIMS SA	CMSA4	0,00
4448	COBRASMA SA	CBMA4	10,05
2763	COMPANHIA ELDORADO DE HOTEIS	ASSM4	6,10
3654	COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO	MSPA4	21,90
13315	COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS - CBC	CCTU4	16,00
14826	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	PCAR4	67,50
18546	COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ		
18112	COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS-AMBEV	AMBV4	1.013,00
18821	COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	CCRO3	24,50
15636	COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS	CGAS5	307,00
14451	COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB	CEBR5	26,00
2445	COMPANHIA ENERGÉTICA DE GOIÁS - CELG	CGOS3	20,50
16900	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL		
3298	COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES	HBTS5	2,00
3395	COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES	CATA4	0,00
19224	COMPANHIA NOVA SUL AMÉRICA		
19275	COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	CPFP-D11	0,00
4030	COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	CSNA3	65,11
4081	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	CTSA4	3,00
19046	COMPANY S/A	CPNY3	20,89
17590	CONCES DA ROD OSÓRIO-POA S/A - CONCEPA		
4650	CONFAB INDUSTRIAL SA	CNFB4	4,33
4693	CONSERVAS ODERICH SA	ODER4	0,00
4707	CONSÓRCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	BRGE5	2,87
4723	CONST ADOLPHO LINDENBERG SA	CALI4	150,00
13030	CONST SULTEPA SA	SULT4	2,11
19100	CONTAX PARTICIPAÇÕES S.A.	CTAX4	1,82
14044	COPEL - COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL	CPSL3	34,99
4863	CORREA RIBEIRO SA COM IND	CORR4	19,61
18660	CPFL ENERGIA S.A.	CPFE3	29,20
18953	CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S/A		
20044	CSU CARDSYSTEM S/A	CARD3	11,71
18376	CTEEP-CIA TRANSM ENERGIA ELÉTR. PAULISTA	TRPL4	24,49
14460	CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	CYRE3	39,30
5029	D F VASCONC SA OPT MEC A PREC	DFVA4	5,22
20095	DATASUL S.A.	DSUL3	19,20
5150	DHB IND E COMERCIO SA	DHBI4	27,00
19623	DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	DASA3	48,40
9342	DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	PNVL4	30,00
5193	DISTRIB PRODUTOS PETROLEO IPIRANGA S.A.	DPPI4	24,40

14931	DIXIE TOGA S.A.	DXTG4	1,77
3182	DOCAS INVESTIMENTOS S.A.	DOCA4	1,80
5207	DOHLER S.A.	DOHL4	150,00
5258	DROGASIL SA	DROG5	0,00
18597	DTCOM - DIRECT TO COMPANY S/A	DTCY4	0,00
18368	DUKE ENERGY INT, GERAÇÃO PARANAPANEMA SA	GEPA4	32,50
5274	DURATEX SA	DURA4	28,00
19763	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	ENBR3	29,00
5380	ELECTRO AÇO ALTONA S.A.	EALT4	30,50
4359	ELEKEIROZ S/A	ELEK4	0,90
17485	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVIÇOS S/A	EKTR4	10,49
14176	ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	ELPL5	91,00
5479	ELUMA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	ELUM4	36,00
16993	EMAE-EMP.METROPOLITANA ÁGUAS ENERGIA S.A	EMAE4	4,70
5509	EMBRAER EMP BRAS AERON SA	EMBR3	23,08
17647	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A	EBTP4	7,40
5550	EMP BRAS COMPRES SA - EMBRACO		
16497	EMP.NAC.C., RÉDITO E PART. S.A. ENCORPAR	ECPR4	15,50
19011	EMPR. CONCESS. DE RODOVIAS DO NORTE S.A.	ECNT-D11	0,00
19283	EMPRESA CONC.DE RODOV.DO SUL S/A ECOSUL		
5576	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	ENER-D61	0,00
18996	ENERGIPE-EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE		
20010	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	EQTL4	0,00
15342	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA	ESCE-D11	0,00
5762	ETERNIT SA	ETER3	9,84
5770	EUCATEX SA IND E COMERCIO	EUCA4	120,00
1570	EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	BAUH4	0,92
5827	FAB TECIDOS CARLOS RENAUX SA	FTRX4	0,25
15369	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	VSPT4	0,00
17850	FERROVIA NOVOESTE S/A		
5940	FERTIBRÁS S/A	FBRA4	34,00
14028	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	FFTL4	27,00
5983	FIACAO TECELAGEM SAO JOSE SA	SJOS4	0,26
6017	FIBAM CIA INDUSTRIAL	FBMC4	42,80
6173	FORJAS TAURUS S.A.	FJTA4	3,64
6211	FRAS-LE SA	FNCN3	0,00
16101	GAFISA S/A	GFSA3	31,80
6378	GAZOLA SA INDÚSTRIA METALURGICA	GAZO4	2,20
18031	GEODEX COMMUNICATIONS S.A.	AMRI7	0,00
3980	GERDAU S.A.	GGBR4	32,51
6505	GLOBEX UTILIDADES SA	GLOB4	17,50
19569	GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	GOLL4	64,65
16632	GPC PARTICIPAÇÕES S.A	GPCP3	0,89
6815	GRADIENTE ELETRONICA S A	IGBR5	13,00
6572	GRANOLEO S/A C.I. SEMENTES OLEAG DERIVAD	GRNL4	100,00
4537	GRAZZIOTIN SA	GRNL4	100,00
19615	GRENDENE SA	GRND3	20,60
15695	GRUÇAI PARTICIPACOES SA	GRUC6	0,00
4669	GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.	GUAR4	94,00
6629	HERCULES SA FAB DE TALHERES	HETA4	320,00
15377	HOPHI HARI S.A.	PQTM4	0,00

6700	HOTEIS OTHON SA	HOOT4	21,00
18414	IDEIASNET S/A	IDNT3	2,85
7510	INDS ROMI SA	ROMI4	118,00
12319	INDUSTRIAS J B DUARTE SA	JBDU4	0,18
15881	INDUSTRIAS ARTEB S/A	ATBS3	0,00
7447	INDUSTRIAS MICHELETTO S/A	LETO5	0,49
16730	INEPAR ENERGIA S/A	INEP4	10,60
7595	INEPAR SA IND E CONSTRUÇOES	INEP4	10,60
6041	INVESTIMENTOS BEMGE S.A.	FIGE4	20,20
11932	IOCHPE-MAXION SA	MYPK4	16,60
15865	ITAITINGA PARTICIPACOES SA	SQRM11	0,00
7617	ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	ITSA4	10,12
19933	ITAUSEG PARTICIPAÇÕES S.A.		
12530	ITAUTEC S.A-GRUPO ITAUTEC	ITEC3	38,00
18732	ITIQUIRA ENERGÉTICA S/A		
7811	JOAO FORTES ENGENHARIA SA	JFEN3	68,99
13285	JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	JOPA4	14,90
4146	KARSTEN S.A.	CTKA4	30,00
7870	KEPLER WEBER SA	KEPL3	6,50
12653	KLABIN S.A.	KLBN4	5,32
8672	LA FONTE PARTICIPAÇÕES S/A	MLFT4	0,88
12262	LA FONTE TELECOM S/A	LFTE4	0,72
17442	LF TEL S/A	PITI4	1,28
15784	LIGHT PARTICIPACOES SA	LIPR3	18,00
19879	LIGHT S.A.	LIGT3	18,95
8036	LIGHT SERV DE ELETRICIDADE SA		
8060	LIVRARIA DO GLOBO SA	LGLO4	100,00
19739	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	RENT3	55,42
8087	LOJAS AMERICANAS S.A.	LAME4	100,00
8133	LOJAS RENNER SA	LREN3	27,00
20060	LUPATECH S/A	LUPA3	27,52
14559	M&G POLIÉSTER S.A.	RHDS4	0,50
8311	MAGNESITA SA	MAGS5	14,70
8575	MAHLE METAL LEVE S.A.	LEVE4	38,00
8397	MANGELS INDUSTRIAL SA	LEVE4	38,00
8427	MANUF BRINQS ESTRELA SA	ESTR4	0,69
8451	MARCOPOLO SA	POMO4	4,77
8486	MARISOL S.A.	MDSL4	2,80
18961	MEHIR HOLDINGS S.A.	MEHH4	0,00
14532	MELPAPER S.A.	MLPA4	6,00
4782	MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.	MEND5	17,00
8605	METALGRAFICA IGUAÇU S.A.	MTIG4	0,49
8648	METALÚRGICA DUQUE S.A.	DUQE4	70,00
8656	METALÚRGICA GERDAU S.A.	GOAU4	40,44
13439	METALURGICA RIOSULENSE SA	RSUL4	25,00
8753	METISA METALÚRGICA TIMBOENSE SA	MTSA4	122,50
11398	MILLENNIUM INORGANIC CHEMICALS DO BRASIL	TIBR5	100,00
8818	MINASMAQUINAS SA	MMAQ4	200,06
17914	MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A.	MMXM3	820,00
8893	MONTEIRO ARANHA SA	MOAR3	45,00
14346	MULTIBRAS S.A ELETRODOMÉSTICOS	WHRL4	2,10

5312	MUNDIAL S.A PRODUTOS DE CONSUMO	MNDL4	1,61
9040	NADIR FIGUEIREDO IND. E COM. S/A	NAFG4	5,51
19550	NATURA COSMÉTICOS S.A.	NATU3	31,35
14621	NET SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO S.A.	NETC4	22,01
19771	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.	OHLB3	30,99
94	PANATLANTICA SA	PATI4	10,00
9393	PARANAPANEMA S.A.	PMAM4	22,95
1597	PARTICIPAÇÕES INDUST. DO NORDESTE S.A.		
16292	PERDIGÃO S.A.	PRGA3	23,69
13595	PETROBRAS QUÍMICA S.A.- PETROQUISA		
13994	PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	PEFX5	12,70
9512	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	PETR4	43,50
13412	PETROPAR SA	PTPA4	13,50
14494	PETROQUIMICA UNIAO S.A.	PQUN4	9,80
13471	PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A	PLAS4	60,01
9636	POLIALDEN PETROQUIMICA SA		
9687	POLITENO IND E COMERCIO SA	PLTO5	7,50
13447	POLPAR S.A.	PPAR3	250,02
16659	PORTO SEGURO S.A.	PSSA3	51,69
13773	PORTOBELLO SA	PTBL4	1,36
19453	PRIMAV E CORODOVIAS S/A		
9784	PRONOR PETROQUIMICA SA	PNOR5	2,14
14109	RANDON S/A IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	RAPT4	7,76
18279	RASIP AGRO PASTORIL S A	RSIP4	0,25
9997	REFINARIA PET IPIRANGA SA	RIP14	37,00
9989	REFINARIA PET MANGUINHOS SA	RPMG4	1,00
19658	RENAR MAÇÃS S/A	RNAR3	0,67
17752	RENNER PARTICIPAÇÕES S/A	RNPT4	46,00
12840	RIMET EMPREEND. INDS. E COMERCIAIS S/A	REEM4	3,00
16535	RIO GRANDE ENERGIA S.A.	RGEG3	2,30
20087	RIO HAN EMPREEND.E PARTICIPAÇÕES SA.		
10103	RIPASA SA CELULOSE E PAPEL		
16306	ROSSI RESIDENCIAL S/A	RSID3	23,80
10227	SA FABRICA PRODS ALIMCS VIGOR	VGOR4	0,66
18848	SADIA S.A.	SDIA4	6,25
12980	SAM INDÚSTRIAS S/A	FCAP4	89,95
19593	SANESALTO SANEAMENTO S/A		
12696	SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS	SNSY5	540,00
14516	SANTISTA TÊXTIL S.A.	ASTA4	16,00
13781	SÃO CARLOS EMPREENDS E PARTICIPAÇÕES S.A	SCAR3	19,66
10456	SAO PAULO ALPARGATAS SA	ALPA4	105,00
9415	SÃO PAULO TURISMO S/A	AHEB5	5,00
10472	SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES	SLED4	19,40
15261	SAUIPE S.A.	PSEG4	0,00
14664	SCHULZ S.A	SHUL4	110,00
10588	SEMP TOSHIBA SA	SEMP3	150,00
10596	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG SA	SGEN4	0,90
12823	SIDERURGICA J L ALIPERTI SA	APT14	250,00
10880	SONDOTECNICA ENG DE SOLOS SA	SOND5	2,49
4057	SOUZA CRUZ S/A	CRUZ3	35,70
10960	SPRINGER S.A.	SPRI5	4,70

19682	SUBMARINO S/A	SUBA3	48,40
13986	SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	SUZB5	19,00
9067	SUZANO HOLDING S.A.	NEMO4	12,50
19267	SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	SZPQ4	4,05
16390	TAM S.A.	TAMM4	65,00
14133	TEC TOY S/A	TOYB4	0,15
11215	TECBLU - TECELAGEM BLUMENAU S/A.	TENE5	9,99
11207	TECNOSOLO S/A	TCNO4	13,00
11223	TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA	TCNO4	13,00
11231	TEKNO S.A. CONSTR. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	TKNO4	700,00
17655	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S/A	TNLP4	33,70
17604	TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A	TNCP4	0,39
11258	TELECOM BRASILEIRAS SA	TELB4	0,05
17671	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP	TLPP4	49,00
18937	TELFÔNICA DATA BRASIL HOLDING S/A		
11320	TELEMAR NORTE LESTE S/A	TMAR5	49,60
17701	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	TMCP4	4,20
17213	TELEMIG CELULAR S.A.	TMGC6	380,00
16152	TELET S.A.		
15407	TERMINAIS PORT. DA PONTA DO FÉLIX S/A		
19852	TERMOPERNAMBUCO S.A		
7544	TÊXTIL RENAUX S/A	TXRX4	0,27
17639	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	TCSL4	7,44
19992	TOTVS S/A	TOTS3	45,20
17329	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	TBLE3	16,98
11452	TRAFO EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A.	TRFO4	1,23
8192	TREVISIA INVESTIMENTOS SA	LUXM4	34,16
19330	TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS SA	TRFP-D11	0,00
6343	TUPY SA	TUPY4	20,00
18465	ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	UGPA4	49,66
14753	UNIBANCO HOLDING S.A.	UBHD6	0,00
11592	UNIPAR-UNIAO INDS. PETROQ. SA	UNIP6	1,79
19887	UNIVERSO ONLINE S.A	UOLL4	12,50
14320	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	USIM5	72,79
18686	VARIG PARTICIPAÇÕES EM TRANSP.AÉREOS S/A	VPTA4	8,00
11681	VARIG SA VIACAO AEREA RIOG	VAGV4	2,75
14540	VBC ENERGIA S.A.	NCNE5	0,00
18902	VICUNHA SIDERURGIA S.A		
5991	VICUNHA TÊXTIL S.A	VINE5	28,00
17710	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A.	VIVO4	8,35
12793	VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL SA	VCPA4	41,20
11762	VULCABRAS S/A.	VULC4	21,00
5410	WEG SA	WEGE4	13,15
11800	WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA	WMBY3	11,02
11991	WETZEL SA	MWET4	9,20
14397	WIEST SA	WISA4	0,34
11070	WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	SGAS4	5,55
19810	WT CRJ SEC CRED IMOBILIÁRIOS S.A.		
140	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.	ILMD4	18,50